

12 mulheres da Bíblia

Aprendendo com exemplos de vida e vitória

Baraúna

Leonette Smith Batalha

As 12 mulheres da bíblia

Aprendendo com os exemplos de vida e vitória

Leonette Smith Batalha

As 12 mulheres da bíblia

Aprendendo com os exemplos de vida e vitória

Baraúna
São Paulo 2013

Copyright © 2013 by Editora Baraúna SE Ltda

Capa
Ernesto Maia

Ilustração
Luciana Smith

Projeto gráfico e diagramação
Thaís Santos

Revisão
Priscila Loiola

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO-NA-FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

B333d

Batalha, Leonette Smith
As doze mulheres da Bíblia: aprendendo com os exemplos de vida e vitória/ Leonette Smith Batalha. - 1. ed. - São Paulo: Baraúna, 2013.

ISBN 978-85-7923-765-2

1. Mulheres na Bíblia. 2. Cristãs - Vida religiosa. I. Baraúna, Editora. II. Título.

13-02171 CDD: 226.0922082
CDU: 27-23-055.2

17/06/2013 17/06/2013

Impresso no Brasil
Printed in Brazil

DIREITOS CEDIDOS PARA ESTA EDIÇÃO À EDITORA BARAÚNA
www.EditoraBarauna.com.br

Rua da Glória, 246 – 3º andar
CEP 01510-000 – Liberdade – São Paulo - SP
Tel.: 11 3167.4261
www.editorabarauna.com.br

Dedico este livro às mulheres que fazem parte da minha vida.

O que sou hoje tem a marca delas.

Minha mãe: Umia Smith (Mimi)

Minha irmã: Maria Amélia (Milú)

Minha "sister": Andréia Roque

Minha sobrinha: Luciana Smith (que fez as ilustrações)

E minha querida filha: Rafaela

Sumário

Prefácio 9

Introdução 11

Sara 188

Miriam 190

Débora 192

Rute 194

Ana 196

Ester 198

Sulamita 200

Maria 202

Marta e Maria 204

Samaritana 206

Maria Madalena 208

Lídia..... 210

Referências bibliográficas..... 212

Contatos: 214

Prefácio

Já havia lido As Doze Mulheres, poemas, mas ler o livro "***As Doze Mulheres da Bíblia"*** foi uma experiência gratificante, fez-me descobrir que *Leonette* é uma dessas mulheres agraciadas por Deus. Uma pessoa especial a quem Ele abençoou com tamanho talento.

De forma clara, simples, objetiva, mas ao mesmo tempo empolgante e envolvente, *Leonette* consegue transmitir com precisão momentos especiais dessas mulheres maravilhosas com Deus.

Neste livro, vivenciamos a maneira como as mulheres quando colocadas nas mãos de Deus se tornam poderosas armas contra o inimigo. Mulheres determinadas que quando conduzidas pelo Senhor conquistam a vitória.

Leonette, através do livro ***"As Doze Mulheres da Bíblia",*** consegue mostrar-nos que Deus quer colocar-nos, muitas vezes, em posição de destaque. Para isso, precisamos estar sensíveis à Ele, aos Seus desejos, deixá-Lo agir, e nos tornarmos totalmente dependentes dEle.

Este livro lhe ajudará a entender o valor de ser uma mulher:

- Cúmplice como Sara,
- Corajosa como Mirian,
- Destemida como Débora,
- Fiel como Rute,
- Desprendida como Ana,
- Ousada como Ester,
- Apaixonada como a Sulamita,
- Entregue como Maria,
- Virtuosa como Marta e Íntima como Maria,
- Adoradora como a Samaritana,
- Convicta como Maria Madalena
- Investidora como Lidia

Boa Leitura!

Pastora Iris Pamplona Peres Marques.
São Paulo-Brasil

INTRODUÇÃO

Quando decidi escrever para mulheres, não sabia por onde começar. Muitos assuntos, dilemas, descontentamentos; em contrapartida, alegrias, momentos únicos e experiências maravilhosas.

Foi ao procurar respostas para as minhas perguntas que percebi que elas não chegavam prontas. Não importava o tamanho da minha dor ou da minha alegria, nem mesmo a indignação que sentisse poderia trazer as respostas, mas a maneira como eu iria resolver as questões da minha vida e o posicionamento que eu teria diante delas que seriam o diferencial.

Quis conhecer outras mulheres, saber de suas vidas e de como elas enfrentavam seu dia a dia. Busquei exemplos de mulheres que, assim como eu, queriam vencer. Comecei pela bíblia, meu livro de cabeceira, e encontrei histórias de mulheres corajosas, cúmplices, guerreiras, simples, amadas e que amavam.

Gostei muito, vivenciei suas histórias. E ao me identificar com elas, entendi que eu também poderia fazer a minha própria história, pois não existe um manual para

ser mulher, é preciso viver para poder *"compor"* o próprio manual. O da outra mulher pode ajudar, mas "*o completo"* sempre será o nosso, a nossa vida.

Resolvi retratar aqui a experiência dessas mulheres que viveram em outra época, com outros costumes, outras culturas e outra realidade, mas com o mesmo Deus e com ajuda sobrenatural. Desejo que a experiência de vida dessas mulheres, observada do meu ponto de vista, ajude a viver a nossa, a sua própria história. São bons exemplos, para refletir e meditar.

E como o próprio Deus as ajudou, que Ele nos ajude também!

Leonette

Sara

Nome de origem árabe,
que significa: "Princesa"



Mulheres como Sara têm a ousadia de enfrentar o desconhecido e ainda rir diante de impossibilidades.

Panorama histórico

Esta história data de 2000 a 1500 a.C. Ur era uma cidade da Mesopotâmia localizada a cerca de *160 Km* da grande Babilônia, junto ao rio Efrates, habitada na Antiguidade pelos Caldeus e considerada a maior cidade da época. De acordo com o livro de Gênesis, foi a terra natal do patriarca dos hebreus, Abraão, que era casado com Sara.

Os habitantes de Ur moravam confortavelmente, eram vistosas as suas casas. Em nenhuma outra cidade da Mesopotâmia foram descobertas habitações tão esplêndidas e confortáveis. É bom ter uma ideia de como viviam os cidadãos de Ur, já há 1.500 anos. Habitavam em construções maciças em forma de vilas, a maioria de dois andares, com treze a quatorze cômodos. O andar inferior era sólido, construído de tijolos cozidos no forno; e o superior de barro, já as paredes, caiadas de branco. O visitante transpunha a porta e entrava num pequeno vestíbulo, onde havia pias para lavar a poeira das mãos e dos pés. Daí passava ao grande e claro pátio interior, cujo chão era lindamente pavimen-

tado. Em volta dele se agrupavam a sala de visitas, a cozinha, as demais salas e quartos para os criados, e o santuário doméstico para uma escada de pedra, sob a qual se escondia a privada. Subia-se a uma antecâmara circular para onde abriam os quartos dos membros da família e dos hóspedes.

A Ur dos Caldeus era uma capital poderosa, próspera, colorida e industrial no começo do segundo milênio antes de Cristo.

Foi dentro deste contexto que Abraão saiu de Ur dos Caldeus. Provavelmente, ele devia ter nascido e crescido numa daquelas casas aristocráticas de dois andares. Analisando o ambiente requintado que passou a sua juventude, até á vida adulta, podemos ter uma concepção de como era a cabeça do patriarca hebreu. Foi cidadão de uma grande cidade e herdou a tradição de uma civilização antiga e altamente organizada. As próprias casas denunciavam conforto, até mesmo luxo.

Para imaginarmos a sua cultura, sabe-se que o primeiro código de leis de que se tem notícia foi criado por *Ur-Nammu.* Representante em lideranças de Ur, código esse que vigorou durante 300 anos, até ser substituído.

Atualmente, Ur é uma estação de Estrada de ferro, 180 Km ao norte de Boçorá, perto do golfo Pérsico, uma das muitas estações da célebre estrada de ferro de Bagdá, capital do Iraque. O viajante que aí desembarca é envolvido pelo silêncio do deserto.

Abraão e Sara não eram simples nômades. Pode-se dizer que eram filhos de uma metrópole do segundo milênio antes de Cristo. Não foi fácil deixar

esse conforto para ter uma vida nômade, em nome de "um chamado".

Chamado que custou um alto preço.

"O RISO DE SARA"

Quem era Sara?

> E tomou Abrão a Sarai, sua mulher, e a Ló, filho de seu irmão, e toda a sua fazenda, que haviam adquirido, e as almas que lhe acresceram em Harã; e saíram para irem à terra de Canaã; e vieram à terra de Canaã. Gn.12:5

"Ora, o SENHOR disse a Abrão: Sai-te da tua terra, e da tua parentela, e da casa de teu pai, para a terra que eu te mostrarei. E far-te-ei uma grande nação, e abençoar-te-ei, e engrandecerei o teu nome, e tu serás uma bênção".

Aqui começa a *"saga"* do patriarca. Abrão vai para a terra de Canaã, porque ouviu de Deus a ordem para sair de perto da sua parentela e que lhe seria mostrado exatamente o lugar para onde deveria ir. O único mapa que Abrão possuía era a voz de Deus e as coordenadas que Este lhe passaria ao longo da caminhada.

Quando se decide ir a algum lugar hoje, procede-se da seguinte maneira; consulta-se um mapa ou a internet buscando informações e logo identifica-se o local para onde se vai. Quando uma viagem é planejada, procura-se saber onde é esse *"onde",* o local exato. Hoje, com toda a tecnologia, é até possível saber e ver lugares em tempo

real, mas não era essa a realidade do casal Abrão e Sarai, sua esposa. Quem deu a ordem queria dependência e confiança total.

Olhando o panorama histórico, no começo do capítulo, observa-se que Abrão e Sarai deixaram um "mundo civilizado" onde viviam, para atender a um ***chamado.***

Abrão levou seu sobrinho Ló, para acompanhá-los na viagem. Imagine Sarai, a nossa protagonista, dividindo a companhia do marido com o sobrinho e com toda a equipe que viajava junto: escravos, ajudantes, servos, animais, tendas, uma verdadeira "comunidade".

Não sabiam para onde iam nem quanto tempo duraria a viagem. Não estavam fazendo propriamente uma viagem de passeio, muito menos eram férias. Talvez fosse uma viagem para sempre, como realmente foi. Não há registro de sua volta a Ur dos Caldeus.

Em nenhum momento é relatado que Sarai tenha contestado ou querido ficar. Nessa época, essa hipótese estava fora de questão. Dentro da cultura, a mulher era feita para o homem e deveria obedecer.

Como seria o dia a dia de Sarai? Como era a sua aparência e como ela se cuidava para estar sempre bonita? Pelas referências bíblicas, sabe-se que era bela e bem-conservada.

> "E aconteceu que, chegando ele para entrar no Egito, disse a Sarai, sua mulher: Ora, bem sei que és mulher formosa à vista; E aconteceu que, entrando Abrão no Egito, viram os egípcios a mulher, que era mui formosa." Gn.12:11,14

Sarai era formosa a vista

Logo que Abrão e Sarai saíram de *Ur dos Caldeus,* sua cidade natal, passaram pelo Egito. Sarai era muito bonita. Apesar de não ser mais uma jovenzinha, possuía uma beleza que era notada. Então, seu marido Abrão pediu que ela se fizesse passar por sua irmã, para que o Rei do Egito não o matasse por causa da beleza de sua esposa. Deve ter sido muito bom para a *autoestima* dela, mas seu marido imprudentemente estava correndo o risco de perder a sua linda esposa, colocando-a dessa forma, porque o Rei podia tomá-la por mulher. A beleza exterior de Sara chamava atenção.

As mulheres se preocupam e trabalham para manter a beleza. As mulheres investem dinheiro e tempo para estarem sempre lindas e rejuvenescidas. Cuidam-se, não se expõem ao sol, principalmente as mais branquinhas, e fazem tudo em nome da beleza.

Imagine Sarai em pleno deserto. Mulheres ocidentais não são nômades e não se descuidam da beleza. E Sarai? Não deveria ser fácil cuidar da beleza física, em pleno deserto. É até engraçado pensar nisso, pois ela não estava num safári pelo deserto. Sarai estava numa viagem longa e andava debaixo de sol, a poeira talvez afetasse a sua pele e seus cabelos. Se precisasse fazer exercício físico, nada como uma boa caminhada. Devia ser dona de um corpo muito bonito. Sua rotina diária facilitava a manutenção da sua beleza.

Como Sarai pertenceu à melhor civilização da época, é evidente que conhecia os segredos de beleza, que

hoje nos é desconhecido. Talvez Sarai levantasse cedo, provavelmente antes do nascer do sol. Mesmo que fosse servida por uma escrava, não havia muito tempo para a limpeza de pele matinal, pois tinha que seguir viagem. Um dia inteiro pela frente, e outro dia pela frente, e outro dia... Até chegar ao destino.

Sendo Abrão um homem de posses, podemos crer que Sarai possuía os melhores óleos, especiarias e perfumes para a sua beleza diária, apesar do desconforto de "carregar a casa nas costas", Sarai devia ter uma "*necessère*" com seus produtos de beleza. Cuidados com a aparência física Sarai tinha, porque os resultados confirmavam isso.

E as roupas? Lindos e caros tecidos, o melhor que existia na época. A beleza chama atenção, Sarai tirou a melhor nota nesta lição, e por isso foi cobiçada e desejada pelo Rei, porque não passava despercebida. A beleza pode não ser tudo, mas, "cá para nós", mulheres, é um belo cartão de visitas.

Sarai tinha uma missão. Ela sabia da promessa que Deus havia dado a seu marido, afinal ela era a esposa, e se o descendente tinha que nascer, ela era parte importante desse acordo. Ela deveria ser mãe, a mãe do filho de Abrão, segundo a promessa de Deus, Abrão seria pai de uma grande nação. Pela maneira de seu procedimento, provavelmente Sarai estava à altura da promessa de seu marido. Ela via como Deus agia com seu marido e a graça que ele tinha diante dos reis por causa da direção de Deus.

Conheceu culturas diferentes andando pelo mun-

do da época, com porte de rainha, sabia estar e se portar e também fazia tudo para facilitar o *"bem-estar da casa"* e do chamado.

Sendo esposa, aceitou passar-se por irmã, mesmo sendo constrangedor e até correndo riscos. Sabia que seu marido estava cumprindo ordens divinas e ela prontamente obedecia, havia uma cumplicidade neles.

Além da beleza física, Sarai tinha outra característica importante imprescindível para as mulheres vencerem no seu dia a dia. Era uma mulher *resolvida* para lidar com as situações.

Sarai era "desprendida"

> E disse Sarai a Abrão: Eis que o SENHOR me tem impedido de gerar; entra, pois, à minha serva; porventura, terei filhos dela. E ouviu Abrão a voz de Sarai. Gn. 16:2

Mas o tempo passava, e já havia dez anos de vida nômade. Deus tinha prometido a Abrão que faria dele pai de uma grande nação. As tentativas de Abrão de ter descendentes foram frustradas. Sarai era estéril, não podia ter filhos. Havia também um empregado de confiança, seu fiel servo Eliezer, que poderia ser outra hipótese de paternidade para Abrão, tendo um filho através dele, não seria a semente de Abrão, mas seria alguém nascido em sua casa. Mas essa não era a resposta de Deus para a descendência de Abrão.

Que situação frustrante para este homem nômade!

Deus disse que lhe daria descendência... E agora, o que fazer? Sarai era a esposa, não podia engravidar.

Como mulher, Sarai fez o que qualquer mulher poderia ter feito. Mulheres não são diferentes de Sarai. Muitas vezes, por saber da promessa que Deus deu, querem interferir ajudando. *"Está demorando", é o que geralmente as mulheres pensam, e* lá vai ela dar *"uma mãozinha"*, *"uma ajudinha"*. Assim, também, Sarai resolveu ajudar.

As mulheres fazem assim, faz parte do instinto feminino. Se é bom ou mau, não é a questão. Mas quando o marido demora a tomar uma atitude (no caso, dez anos após a promessa), é preciso um empurrãozinho para ajudar a resolver, e lá estava Sarai pronta para ajudar.

Sempre com as melhores intenções, a mulher age dessa maneira. Essa é uma característica feminina. É a importante função de *ajudadora*. Não é assim que pensam as mulheres?

Talvez Sarai, indignada, deve ter dito: Abrão, faça alguma coisa, marido. Já se passaram dez anos. Deus disse que lhe dará descendência. Eu não posso lhe dar filhos, mas deve haver uma solução. Já que a semente tem que ser sua, o problema deve ser comigo, que sou o *"útero seco"*. Então, como eu não posso lhe dar filhos, vou lhe dar a minha escrava. Deite-se com ela e assim sua semente terá descendência. A promessa de Deus será cumprida.

Sarai tinha um desprendimento de si mesma, sua atitude mostra isso. Ela era confiante, *se garantia* diante do seu homem, porque para sugerir ao marido que se deitasse com outra mulher, nem que fosse apenas para uma relação, tinha que saber o que estava fazendo. Re-

portando para a cultura da época, um homem poderia ter mais que uma mulher, ou melhor, quantas ele pudesse sustentar. Mas era importante para a mulher poder gerar. Dar à luz seus próprios filhos.

A promessa foi dada a Abrão, e Sarai fazia parte da aliança. O seu sentimento feminino estava totalmente envolvido nisso, por essa razão Sarai interferiu e Abrão concordou. Hoje se faria uma fertilização em um laboratório, mas na época de Sarai, o método teria que ser tradicional.

Esperar o milagre de Deus foi o que ela fez durante dez anos, agora chegou a hora de ajudar. Sarai pensou diferente, com a melhor das intenções, e também em sua cultura era permitido esse tipo de prática para as mulheres estéreis, dar a sua serva para ter um filho através dela. Um nobre propósito.

O relacionamento de Sarai e Abraão não era de aparência. Era estável. Tinham anos de convivência e cumplicidade, o que era notável. Precisaríamos de outro capítulo para analisar o comportamento de Sarai, mas diante da situação o lema dela devia ser *tudo pelo propósito*.

O fruto da relação de Abrão com *Hagar*, este era o nome da escrava egípcia de Sarai, trouxe consequências que são vividas até os dias de hoje, pois nasceu Ismael, o *"pai dos árabes"*, e sabe-se pelas notícias atuais, sobre os conflitos existentes no oriente médio, entre Judeus e Palestinos. Sarai, a nossa protagonista, não tinha a mínima ideia que a sua sugestão iria causar problemas mundiais, para a sua família e também para o futuro do mundo.

É espantoso ver que não houve interferência de Deus, nem quando Abrão pediu que Sarai se passasse por

sua irmã, diante do Rei do Egito, e nem quando Sarai faz a proposta de entregar sua escrava para o marido. Ah! Como muitas vezes seria bom se Deus interferisse em muitas atitudes que são tomadas pelas mulheres. Seria bom que Deus gritasse de algum lugar: "parem com essa loucura! Vocês estão fazendo as coisas de maneira errada."

Eu imagino Deus olhando e deixando as pessoas construírem sozinhas os caminhos e seus destinos pessoais.

Aqui está uma mulher como qualquer outra mulher. Com um objetivo na cabeça, procurando acertar, ajudar e juntar o "quebra cabeças" da vida e agindo como mulher. Sendo fiel ao seu marido, à sua família e ao seu propósito de vida. Que mulher não se identificaria com Sara? Como mulheres, fazemos as coisas da maneira que achamos melhor.

Mas essa não era a solução que Deus tinha para a descendência do patriarca. O tempo estava passando. Sarai já estava com noventa anos. Não era mais uma menininha. A vida nômade já lhe pesava nos ombros. Era uma mulher madura.

Deus resolveu intensificar a sua promessa com o casal e trocou os nomes deles. Abrão passou a se chamar Abraão, que significa pai de muitas nações e Sarai passou a se chamar Sara, que significa princesa, mãe de muitas nações.

O maior milagre ainda estava por vir. Tinha que ser sobrenatural. De um ventre seco ainda nasceria vida. Sara não sabia. E muitas vezes as mulheres também não sabem das surpresas que Deus pode fazer. Só Deus pode sempre fazer o "novo" quando todas as possibilidades acabam.

Um belo dia surge um anjo e diz que Sara ainda se-

ria mãe. Diante dessa declaração, a reação espontânea de Sara foi rir. Ela riu diante do impossível.

Sinceramente, essa é a parte da vida de Sara que eu mais gosto. Diante do impossível, diante de uma promessa que já havia caído no esquecimento e no descrédito, diante de uma constatação óbvia, pois Sara já não menstruava mais e estamos falando de uma senhora de 90 anos, não havia condições humanas, biológicas e naturais para acontecer uma gestação, diante disso, espontaneamente, essa senhora ri.

> Assim, pois, riu-se Sara consigo, dizendo: Terei ainda deleite depois de haver envelhecido, sendo também o meu senhor já velho? E disse o SENHOR a Abraão: Por que se riu Sara, dizendo: Na verdade, gerarei eu ainda, havendo já envelhecido? Haveria coisa alguma difícil ao SENHOR? Ao tempo determinado, tornarei a ti por este tempo da vida, e Sara terá um filho. Gn.18:12,13,14

Quando se discute um assunto é porque ainda se quer dialogar a questão. Quando se chora, ainda está se implorando por resposta. Quando se silencia, ainda é porque se acredita que a questão pode ter resposta, mas quando se ri, é como se estivesse sendo dito: "É brincadeira, isso é uma piada, só me resta rir". Já vivi o bastante para saber que há coisas que não tem mais jeito.

Pode ter "cheiro" de incredulidade, pois quando Sara foi descoberta pelo anjo que disse tê-la ouvido

rir, ela ficou com receio. Não foi deboche, nem pouco caso, pois havia achado graça. Qual mulher não acharia também?

Isso parece piada. Essa mulher passa anos ouvindo que seu marido teria descendência, ela mesma tenta ajudar oferecendo sua escrava ao marido, e agora o anjo aparece e diz que a promessa ainda não havia sido cumprida porque ela deveria ser a mãe do prometido?

Agora parece piada, agora Sara ri.

Essa é uma atitude de uma pessoa incrédula, mas não no sentido de não crer em Deus, mas no sentido de: "o que mais pode me acontecer?" Sara conhecia um Deus de andar com Ele durante anos no deserto e sabia que ele era Todo Poderoso para fazer o impossível.

O corpo de Sara precisava ser preparado para esse acontecimento de dar à luz. E o riso pode ter sido a cura para o seu corpo.

Ousadamente, trago neste momento da história de Sara uma prática antiga, que, segundo a história, já Hipócrates o pai da medicina no século IV a.C. utilizava. Animações e brincadeiras para a cura de pacientes. Hoje é denominada de terapia do riso. Não sou especialista nesse assunto, apenas achei interessante abordar os efeitos do riso:[2]

"*Ao rir a pessoa terá uma proteção não só a nível cardíaco como a nível cerebral. Porque o riso permite um relaxamento que ajuda a normalizar a respiração arterial. Se as pessoas tivessem o hábito de rir várias vezes ao dia, estariam amenizando a descarga de adrenalina no organismo e permitindo uma descarga de endorfinas.*" [3]

O riso de Sara pode ter sido um riso de CURA. Não havia mais nada em seu corpo que a permitisse viver a beleza da maternidade. Seu corpo precisava passar por transformações para poder engravidar, e quando ela riu, as coisas aconteceram. Seu corpo foi curado e ganhou vida nova para gerar vida.

A mente humana não consegue entender como Deus trabalha. Ele é o que Ele é. E faz às coisas á sua maneira, do seu jeito.

Quando se ri muitas vezes, perde-se a "compostura", não se está preocupado com nada, apenas acha-se graça e há uma entrega a esse momento. Nesses segundos que se ri, não se carrega nada como peso, nem preocupações nem indagações, nem medos, nem conselhos, nem perguntas, nem respostas, apenas se ri. É preciso rir mais em nossos dias.

Sara riu e os anjos disseram que o nome da criança deveria se RISO.

O nome *Isaque* significa riso.

Sara disse: Deus me trouxe riso e todos que ouvirem também rirão comigo.

> Tinha Abraão cem anos, quando lhe nasceu Isaque, seu filho. E disse Sara: Deus me deu motivo de riso; e todo aquele que ouvir isso vai rir-se juntamente comigo. Geênesis 21:5 e 6

Esse é o momento lindo, que pode ser observado na vida de Sara. O milagre da juventude no deserto não chegou perto do milagre operado pelo próprio Deus em um corpo sem vida para gerar vida.

Mulheres geram filhos, geram situações, geram respostas, geram muitas coisas. Geram "Isaques", que são verdadeiras impossibilidades. É preciso gerar mesmo quando um útero biologicamente tem impossibilidades. Aqui está uma proposta para a gestação. Rir.

Nesse momento da história, faz-se necessária uma reflexão ao poder chamar de *"Isaque"* aquelas situações que já estão em sua vida há muito tempo e parece que nunca mais vão se resolver. Quem não tem situações difíceis que se "arrastam" e parece que nunca serão resolvidas? Situações que nos levam a fazer tudo da maneira que achamos correta para termos os resultados desejados, mas percebemos que todas as tentativas são frustradas.

Sara tinha feito tudo que ela podia fazer. Sara fez tudo o que qualquer mulher faria, para ajudar o seu marido. Quem disser que ela errou em ter oferecido sua escrava para dar descendência ao seu marido, logo a perdoará, pois ela só queria ajudar. Os nossos esforços, por melhores que sejam, nunca vão chegar a nada que se compare com aquilo que Deus pode fazer para nos surpreender.

Quando Sara não tinha mais nada para "inventar" e para poder ajudar, porque afinal de contas todas as possibilidades humanas tinham se esgotado, agora sem saber como, nem quando, nem de que maneira, agora sim o milagre podia acontecer.

Agora ela podia rir, porque não dependia mais dela, podia rir, porque não devia explicação a ninguém, podia rir, porque não precisava fazer mais nada, podia rir, porque não era ela que ia fazer, podia rir, porque podia abandonar-se no colo de quem deu a promessa.

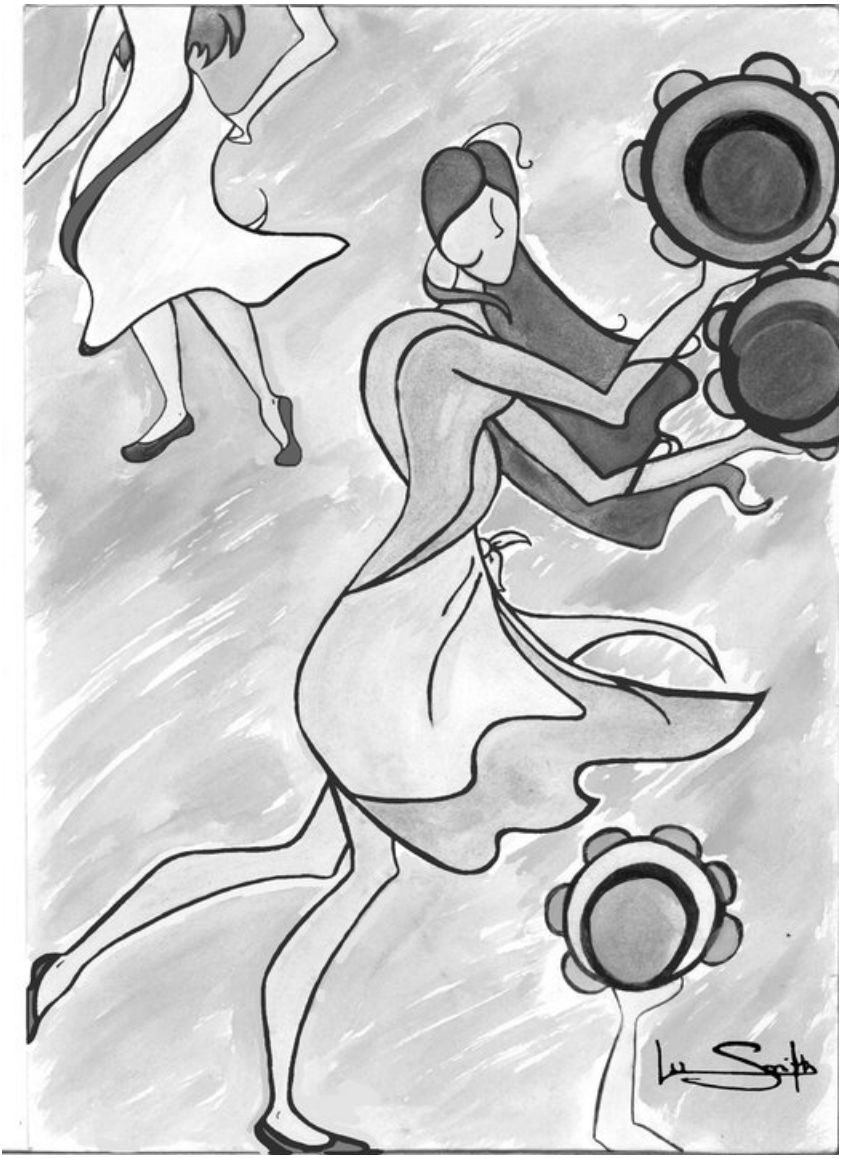
Se alguém pode cumprir essa promessa, é Deus. Então Sara descansa e ri, pois já havia feito coisas mais difíceis. Agora não há mais nada a fazer! AGORA ELA ACHA GRAÇA!

Quer experimentar o milagre do riso? Ria, rir faz bem. O riso é de dentro para fora, não pode ser forçado, ele acontece quando tudo dentro de nós está curado, tudo dentro de nós está pronto para "gerar" novas vidas, novas respostas, quando TODAS as possibilidades se esgotam. Chega-se ao limite humano, agora é a vez do ***Todo Poderoso*** sobrenaturalmente cumprir a promessa.

Como Sara riu, talvez esteja no seu momento de rir. Talvez ainda haja "Isaques" que precisam ser gerados e nascer.

Miriam

Nome de origem hebraica,
que significa "amargura"



Miriam é para as mulheres que "matam um leão por dia", aceitam os desafios
com ousadia, resignação, graça, leveza, harmonia,
e com dança "bailam" suas vitórias.

Panorama histórico

Estamos no ano de 3200 a.C., na época da civilização egípcia. Ainda não tinham sido escritos os dez mandamentos e nem as leis que determinariam a conduta do povo judeu. A região do Egito é formada pelo deserto do Saara, e o Rio Nilo ganhou uma extrema importância para os egípcios. O rio era utilizado como via de transporte (através de barcos) de mercadorias e pessoas. As águas do Nilo também eram utilizadas para beber, pescar e fertilizar as margens, nas épocas de cheias, favorecendo a agricultura.

A sociedade egípcia estava dividida em várias camadas, sendo o *Faraó* a autoridade máxima, chegando a ser considerado um "deus" na Terra. Havia sacerdotes, militares e também escribas. Escribas eram os responsáveis pela escrita, vemos que eles já possuíam uma escrita. A civilização egípcia destacou-se muito nas áreas das ciências. Desenvolveram conhecimentos importantes na área da matemática, usados na construção de pirâmides e templos. Na medicina, os procedimentos de mumificação proporcionaram

importantes conhecimentos sobre o funcionamento do corpo humano.

Na sociedade Egípcia eram cobrados impostos a camponeses, artesãos e pequenos comerciantes. Os escravos também compunham a sociedade egípcia, e, no caso da nossa Miriam, ela pertencia aos escravos. Trabalhavam muito e nada recebiam por seu trabalho, apenas água e comida.

O povo hebreu, como era chamado, tinha ido para o Egito na época de José. José falecido, todos os seus irmãos, e toda aquela geração, os filhos de Israel multiplicaram e aumentaram muito, foram fortalecidos grandemente, de maneira que a terra se encheu deles.

Depois, levantou-se um novo rei sobre o Egito, que não conhecera a José, o qual disse ao seu povo: "Eis que o povo dos filhos de Israel é muito e mais poderoso do que nós. Eia, usemos sabiamente para com ele, para que não se multiplique, e aconteça que, vindo guerra, ele também se ajunte com os nossos inimigos, e peleje contra nós, e suba da terra." E os egípcios puseram sobre eles maiorais de tributos, para os afligirem com suas cargas. E edificaram a Faraó cidades de tesouros, Pitom e Ramessés. 4

"A DANÇA DE MIRIAM"
E senta que lá vem história....
Não, não senta!
Dança para bailar a história

A menina nasceu escrava, cresceu vendo seu povo ser humilhado e torturado e também viu seus irmãos, os meninos hebreus, nascerem e serem mortos. Cresceu cheia de privações, sem poder ter o que desejasse, porque

era uma escrava, filha de escravos. Quem era essa menina que fez a diferença para o seu povo? Uma menina que aprendeu a correr riscos para vencer.

> E a mulher concebeu, e teve um filho, e, vendo que ele era formoso, escondeu- o por três meses. Não podendo, porém, mais escondê-lo, tomou uma arca de juncos e a betumou com betume e pez; e, pondo nela o menino, a pôs nos juncos à borda do rio. E a irmã do menino postou-se de longe, para saber o que lhe havia de acontecer. Ex.2:2,3,4

Miriam correu riscos para alcançar objetivos

Dona Joquebede tinha dois filhos. Miriam e Arão. Tinha acabado de dar à luz a outro menino, quando a lei de Faraó foi decretada: "as crianças hebreias do sexo masculino devem ser mortas ao nascer, somente sejam poupadas as meninas". Dona Joquebede negou ver o destino do seu bebê como o dos outros bebês hebreus. Matar os meninos era o melhor plano de exterminação dos hebreus na terra do Egito. Assim não haveria homens adultos na fase de gerar mais filhos e então esse povo deixaria de existir.

Dona Joquebede traçou um plano. Esconderia o menino por três meses e quando achasse que ele poderia sobreviver, colocaria num cestinho de vime, para depois jogá-lo no Rio Nilo e esperar para ver como ele sobreviveria. Alguém deveria observar esta aventura do pequeno recém-nascido.

A menina Miriam, a irmã mais velha do bebê, teve a incumbência de andar ao lado do rio para ver até onde

o cestinho ia parar. Imagine o coraçãozinho dessa adolescente palpitando enquanto o cestinho com seu irmãozinho dentro ia sendo levado pelas águas, e que riscos ela deve ter corrido para "olhar" a sobrevivência do seu irmão.

Por providência divina, o cestinho de vime chegou onde a filha do Faraó estava se banhando. Ela se encantou com o pequeno hebreu e resolveu adotá-lo e dar-lhe o nome de Moisés, que significa: "tirei das águas".

Entretanto, ainda não era o fim da jornada de *Miriam*. Ela precisava finalizar a sua tarefa, correndo mais um risco de ser descoberta com o plano traçado por sua mãe. Aparece do seu esconderijo e se oferece para trazer uma ama para cuidar da criança e acabar de desmamá-lo, ama essa que seria sua própria mãe. A princesa Egípcia aceita. Missão cumprida.

O plano estava selado. Temos o libertador de Israel com vida, sim, porque essa seria a missão desse bebê. Enquanto todos os meninos hebreus da sua idade estavam morrendo, a providência divina acompanhou os planos de Dona *Joquebede* e da jovem *Miriam*. Agora, *Moisés* seria criado com a própria mãe até ser desmamado e levado para o palácio e aprender e viver como príncipe.

Alguém precisava correr o risco para intermediar este *"trâmite legal divino"*, e a menina que se tornaria mais tarde uma líder de mulheres foi corajosa para essa façanha.

Essa experiência fez com que Miriam nunca mais fosse a mesma pessoa, sua confiança e força interior devem ter crescido demais, pois a sua missão foi concluída com êxito.

Muitas mulheres vivem essa realidade. Na história atual, contemporânea, nos países em guerra, e até muitas vezes na própria vida, no dia a dia, traça-se planos e espera-

-se a providência divina ajudar. Cabe ao ser humano correr o risco de colocar o plano em prática, pois Deus espera para se mover, quando a parte que corresponde às pessoas for executada. É espantoso que quando há posicionamento sobre um assunto, Deus se move e começa a alinhar as coisas para que os resultados convirjam a favor das pessoas. A ideia foi de D. Joquebede, mas a pequena Miriam estava lá para cumprir textualmente o desejo de sua mãe.

E se não desse certo? E se falhasse por algum motivo? Não são essas as perguntas que vem à nossa cabeça? Quem não ponderaria os prós e contras?

Para obter resultados, precisa-se de mudanças exteriores que são consequências de mudanças interiores. Mudar o exterior somente para que outros vejam não pode fazer coisas acontecerem de verdade, é preciso mudar onde ninguém pode ver. Por dentro, se preciso deve até correr riscos, porém nunca duvidando, porque existe uma "parceria", Deus e nós.

Mulheres são assim. Precisam ser assim.

Quantas "*Mirians*" existem por aí? Mulheres que não desistem enquanto não chegam ao destino. Mesmo que não seja para seu próprio benefício, mesmo que seja para cumprir uma missão. Cada mulher sabe qual é a sua missão, no fundo do seu coração.

Homens também têm seu propósito de vida, mas estamos a falar de mulheres. Muitas vezes são colocadas ao lado de homens para que eles se posicionem e tenham resultados alcançados. Miriam viu Deus proteger seu irmãozinho quando outros meninos foram mortos, viu seu irmão crescer como príncipe por causa da sua ousadia em cuidar dessa *"encomenda"* até chegar ao destino. Viu Deus agir de maneira escondida.

Quanta história essa menina tinha para contar. Tinha muitas porque foram tantos anos de escravatura e depois de deserto que ela viveu. É curioso ver como Miriam tinha alegria para viver, a confiança que ela tinha no coração a fazia forte, independente da vida escrava que levava. Miriam era uma mulher *livre por dentro,* apesar da condição de *escrava por fora*. Ela aprendeu a dançar e celebrar mesmo quando a situação era contrária. Quando o povo atravessou a seco o mar vermelho, Miriam pegou logo o seu tamborim e começou a dançar. Esse era seu instrumento. Já o tinha usado outras vezes.

Há *"marcas"* que são adquiridas durante a vida, seja ela sofrida ou não. Esta é uma delas: alegrar-se independente das circunstâncias. Desde que Miriam nasceu, ela não conheceu outra vida, a não ser a da escravidão, e se ela dançou para comemorar, foi porque essa era uma prática cultural e social no meio do seu povo.

O etólogo *Michel Tomasello* afirma o seguinte: *"Crianças crescem em meio a artefatos e práticas culturais que contêm toda a sabedoria acumulada de seu grupo social".*

Se Miriam num ímpeto após a travessia do mar vermelho saiu dançando é porque essa prática fazia parte da sua vida.

> E, depois, foram Moisés e Arão e disseram a Faraó: Assim diz o SENHOR, Deus de Israel: Deixa ir o meu povo, para que me celebre uma festa no deserto.

Celebrar mesmo quando a situação é contrária

Sem poder mudar sua condição de escrava e vivendo a esperança de um dia alcançar a liberdade, Miriam viveu a sua vida conhecendo as festas hebraicas. Seu povo era um

povo alegre que dançava e cantava, e eles continuavam fazendo assim, cuidando para que a alegria estivesse no meio deles e a cultura não morresse a despeito da dor do cativeiro.

Para que o Êxodo acontecesse, Miriam presenciou o poder de Deus nas dez pragas no Egito. Faraó endureceu o seu coração para que os hebreus não saíssem do Egito. Foram dez as pragas que podem ser relembradas:

- A praga do sangue...
- A praga das rãs...
- A praga dos piolhos...
- A praga das moscas...
- A praga da peste dos animais...
- A praga das úlceras...
- A praga da saraiva...
- A praga dos gafanhotos...
- A praga das trevas...
- A praga dos primogênitos...

Junto com a praga dos primogênitos encontra-se a referência da primeira Páscoa celebrada pelo povo hebreu. Esse episódio é comemorado até os dias de hoje. Os hebreus colocariam o sangue de um cordeiro na porta e quando o anjo da morte passasse, onde houvesse o sangue na porta, não aconteceria a morte do primogênito. Haveria vida.

A primeira Páscoa

> "Tome cada homem um cordeiro para cada família. Um cordeiro para cada casa... tomarão o sangue e porão nas ombreiras das portas e o anjo da morte quando passar não tocará naquela família."

O Sangue de um cordeiro em troca da vida dos hebreus

Miriam estava lá vendo e vivendo a história. Ela tinha vivido o tempo todo com a promessa da liberdade. Quando menina, teve a missão de proteger Moisés para que ele não morresse e livrasse o povo Hebreu. Ela não ouviu falar da história, ela teve o privilégio de presenciar e viver os milagres das pragas, juntamente com todo o povo.

Sim. Ela tinha histórias pra contar. E no momento exato, quando eles deixam o Egito e atravessam o Mar Vermelho, ela pega no tamborim e sai dançando para celebrar a história, e as mulheres pegam seus tamborins e dançam juntamente com ela.

É necessário aprender a celebrar as histórias que se vive.

Toda mulher tem a uma *"porção"* de Miriam. As circunstâncias da vida e os obstáculos estão aí todos os dias, para deixar que se viva e se conte histórias e que se acrescente novos desafios diários.

Será que estamos levando uma vida de escrava ou de mulheres livres, apesar das dificuldades?

Miriam tinha *alma* livre da escravatura, ela conhecia o poder maior do que ela, que a guiava na sua caminhada e nos seus desafios diariamente. Ela sabia que a liberdade iria chegar para o seu povo, como finalmente chegou. E quando chegou, ela dançou.

A dança é uma maneira de fazer festa e de celebrar.

A dança é uma forma de libertação da nossa alma.

A dança liberta mesmo quando estamos cativos.

Podem limitar o espaço físico das pessoas, mas ninguém pode prender o corpo, os movimentos e muito menos a alma.

Então, Miriã, a profetisa, a irmã de Arão, tomou o tamboril na sua mão, e todas as mulheres saíram atrás dela com tamboris e com danças. Ex:15:20

Miriam dançou

Miriam não era uma dançarina profissional. Ela era uma mulher igual às outras. Apenas soube usar essa arma poderosa que é a dança para se sentir bem e para cultuar o seu Deus, para comemorar um grande feito, para celebrar a história da sua vida e do seu povo.

É bom dançar sempre que acontecem momentos de libertação. É recomendado também como terapia para pessoas que apresentem problemas emocionais e psicossomáticos, porque a dança ajuda a libertar o corpo, a alma e faz viver bem. Estamos a falar de qualidade de vida. Quem não quer viver bem?

A dança é uma das três principais artes da antiguidade ao lado do teatro e da música. Com a dança usa-se o corpo, pode ser com movimentos previamente estabelecidos que designam as coreografias, ou com movimentos improvisados, que seriam uma dança *"espontânea"*, como a que Miriam dançou.

Alguém disse: Deveríamos considerar perdido o dia em que não dançamos nenhuma vez. Por mais estranho que pareça, a dança talvez seja a expressão mais genuína da alegria humana. A maneira como os povos e as tribos primitivas expressavam-se tanto para evocar a espiritualidade ou até pedir chuva era dançando.

Atualmente, pesquisadores dizem que a dança proporciona cura para a alma. A dança liberta. Estudos de

terapia através da dança demonstram que essa atividade possui várias aplicações curativas, pois quando se dança se aumenta a consciência do próprio corpo e se pode entender melhor como se relacionar com outras pessoas. Quando se dança, a espontaneidade e a confiança em si mesmo é ativada. Tensões, tanto físicas como psicológicas, são aliviadas através da dança. E ela também permite que a pessoa consiga conhecer-se a si mesma em seus sentimentos e, assim, poder expressar-se com movimentos no espaço.

Cabe aqui falar da relação que a dança tem como cérebro:

"A aprendizagem em dança tanto está relacionada à prática propriamente dita como pela observação, pois ambas utilizam circuitos neurais semelhantes que suportam a organização de ações complexas. Esse tipo de aprendizado feito pela observação também poderá ser utilizado para outras habilidades cognitivas." (GAZZANIGA, 2008,) 6

Será que Miriam sabia disso? Diante do momento de uma *"carta de alforria"* do Egito, só restava dançar a liberdade conquistada.

A maior liberdade do ser humano começa na sua própria cabeça. Há pessoas que têm o *"pé pesado"* para dançar, mas quando dançam conseguem se libertar, *sem vergonha,* iniciam com passos desajeitados, e depois vão se soltando e começam a flutuar e desfrutar dos benefícios da dança.

Vive-se a vida com tantas pressões e *"estresses"* diários que usar essa prática seria de grande proveito para soltar mais o corpo e libertar a alma através da dança. Doenças nervosas, como síndromes, medos e depressões, poderiam ter uma alternativa diferente quando tratadas

com ajudas de profissionais, é claro, mas a qualidade de vida viria se *"Miriam"* fosse convocada a ajudar. Pode haver cura através da dança, esta arte antiga é atual e eficaz.

Vive-se melhor dançando.

Cantar, tocar e dançar.

A alma agradece, e os resultados serão evidentes. Cuida-se do corpo, com dietas, cremes e exercícios físicos. Cuida-se do espírito, tendo uma crença em Deus, alimentando-se com leituras e práticas da palavra de Deus, medita-se e até ouve-se um sermão. Se não se faz isso, deveria ser feito, porque assim se mantém o equilíbrio.

A alma, onde residem emoções, pensamentos, confusões, devaneios, tristezas, alegrias e tantas outras coisas, também deve ser alimentada, para manter-se em perfeito equilíbrio, independentemente das dificuldades diárias. Para "*matar um leão por dia*", deve-se dar lugar a mais canto e mais dança.

A dança proporciona momentos de libertação e cura.

Correr riscos para alcançar os objetivos

É bom lembrar que diante da uma ação direcionada sempre haverá Deus para levar a bom termo.

Depois da ousadia, agora é hora de dançar. Dançar é desfrutar de liberdade, ninguém pode escravizar a alma. A liberdade conquistada mesmo em pequenos detalhes da vida merece sempre uma comemoração.

Débora

Nome de origem hebraica,
que significa "abelha do mel"



Mulheres guerreiras, ***mães que sempre têm uma palavra***
de direção aos seus filhos, sejam eles biológicos ou não. ***Profetizas***
que sem medo vão à luta e guerreiam para que a paz e a estabilidade em sua casa
sejam constantes.

Panorama histórico

Débora viveu na época de Juízes, o período de maior violência registrado na Bíblia. O Livro de Juízes cobre o período entre a morte de Josué e a instituição da monarquia. A data real da composição do livro é desconhecida. No entanto, evidências internas indicam que ele foi escrito durante o período inicial da monarquia que se seguiu à coroação do Rei Saul.

Juízes cobre um período caótico na história de Israel: cerca de 1380 a 1050 a.C. Sob a liderança de Josué, Israel conquistou e ocupou de forma geral a terra de Canaã, mas grandes áreas ainda permaneceram por ser conquistadas pelas tribos individualmente.

Israel praticava continuamente o que era *mau* aos olhos de Deus. Não havia rei em Israel, e cada um fazia o que entendia. Ao servir de forma deliberada a deuses estranhos, o povo de Israel quebrava a sua aliança com o Senhor. Em consequência, Deus os entregava nas mãos dos opressores. Cada vez que o povo clamava a Deus, Ele levantava um juiz a fim de prover libertação para o povo. Esses juízes eram militares e civis. E aqui temos uma mu-

lher, que segundo a Bíblia, foi juíza, profetiza e esposa. Seu marido se chamava *Lapidote,* que significa Trovão.

Pensar em Débora é como pensar em uma brilhante luz, o que certamente descreve um trovão, durante o período escuro dos Juízes. Era uma profetiza que julgava Israel debaixo das "*palmeiras de Débora"*, entre *Ramá* e *Betel.* Seus dons proféticos lhe deram grande influência num tempo de desespero e aflição, tornando-se uma verdadeira "mãe de Israel".

A descrição de seu "tribunal" é semelhante ao encontrado num épico, o Aquat, escrito por volta de 1.500 a.C, que cita o rei Danil assentado em frente aos portões da cidade, julgando os casos das viúvas e dos órfãos. Esse fundo histórico é útil para podermos apreciar como era ímpar o papel de Débora na liderança, naquele tempo.

Ela exercia um tipo de liderança que não foi atribuído a outros, no livro de Juízes. O lugar apontado entre Ramá e Betel. Ramá, na tribo de Benjamim, é identificado a aproximadamente 5 km ao norte de Jerusalém, e até Betel são mais 7 km para o norte, ao longo da estrada dentro do território efraimita. Essa é uma rota bem conhecida, e seria um lugar provável para um juiz, ou profeta, assentar-se e julgar.

Tem também o Monte Tabor descrito. Ele seria um ponto natural para se reunirem as tropas das tribos de Israel de um ponto de vista geográfico.

Sísera, o inimigo de Israel, recebeu os relatórios do desenvolvimento das forças de Baraque no Monte Tabor. Então, enviou suas tropas e carruagens para o leste, pelo Vale de Jezreel. Eles provavelmente passaram pela região

do Megido (que ainda não estava ocupada) e de Taanaque quando se dirigiram a Quisom. É nesse momento que a estratégia de Sísera desprendeu-se, pela combinação de correntezas, por causa das fortes chuvas que transformaram as planícies em um pântano.

Deus usa meios naturais, bem como os sobrenaturais, para executar seus planos. A estratégia de Israel foi única e historicamente importante. Aparentemente, a tática comandada por Débora, e levada a cabo por Baraque, era reunir as forças tribais no Monte Tabor, um ponto na periferia dos territórios deles, de onde poderiam ter uma visão clara da área. Isso lhes deu proteção. Assim, atraíram o exército de Sísera pelo Vale de Jezreel; na planície perto do rio Quisom. Uma vez seus inimigos estando lá, os israelitas fizeram um ataque surpresa, aproveitando-se do momento em que tropeçaram na lama e na água do vale transbordante. Essa estratégia era dependente da intervenção divina, no caso uma tempestade, e da ordem para golpear o inimigo, dada em momento exato, pela representante do Senhor: Débora.

Neste livro, encontra-se um dos cânticos que é a peça literária mais antiga e mais famosa que veio dos velhos tempos. A juíza e profetisa era também poetisa. Os críticos da Bíblia param junto desse monumento literário, para render suas homenagens a uma mulher israelita. Esse cântico, escrito sem dúvida por ela mesma, foi preservado integralmente, até o tempo quando foi redigido o livro de Juízes e foi incorporado a ele. Além de reter um dos períodos mais críticos da experiência israelita, dá-nos a medida da cultura de uma época tida como Idade Média dos Judeus.

Débora – mãe que cuida

Esta é uma história interessante no antigo testamento, de uma mulher que, em uma sociedade onde homens dominavam e tomavam decisões, tomou atitudes diferenciadas. Para as mulheres, nessa época, era incomum. Mulheres não eram contadas, muito menos iam à guerra.

Hoje também não são muitas as mulheres que fazem essa proeza. Apesar das conquistas femininas que permitem mais ousadias, hoje não é mais uma admiração encontrar mulheres que se destacam em várias áreas da sociedade, seja na política, na saúde, e até em decisões mundiais, mas 1125 anos antes de Cristo, não era assim.

Como será que Débora ganhou essa confiança, para ser ouvida, respeitada e obedecida?

Débora era uma mulher com responsabilidades domésticas. A história nos fala sobre seu marido e dá-lhe o nome, *Lapidote, que significa "tocha"*. Para uma mulher, ter família era imprescindível; deveria ser a esposa de alguém, na época.

Débora foi a única pessoa no livro de Juízes que, de fato, atuou em um papel judicial. Ela ouvia e decidia casos, respondia às pessoas que a procuravam em busca de um julgamento relacionado às novas leis que o povo de Deus desenvolvia durante esse período da história.

O papel primário dela era o de profetiza, que fazia parte da função de alguém chamado para liderar. Contudo, um líder, normalmente desempenha tal papel e muito mais.

Por definição, um profeta é um porta-voz de Deus, aquele que prediz o futuro por inspiração divina, ou a pessoa que faz previsões em relação ao futuro, também chamado de vidente.

Débora era essa mulher, provavelmente as pessoas a procuravam para saber seus destinos e acreditavam em sua palavra. Ela julgava as questões das pessoas debaixo de uma árvore. Ela atuava como *Juíza e d*evia ser competente. Talvez viesse sendo observada. Sua *clientela* aumentava a cada dia que passava, e a sua palavra era séria e confiável. Débora dava bons conselhos e tinha resultados.

Não se tem registro do tipo de intimidade que Débora tinha com Deus e a certeza que suas palavras trariam vitória, mas, segundo experiências, feitos grandes não aparecem sozinhos, eles sucedem a outros pequenos e a batalhas conquistadas no dia a dia. Isso nos dá confiança ao tomar decisões como essa de Débora, sem correr riscos de perder a batalha, mesmo porque ela só direcionou o caso, a batalha foi vencida com a mão do próprio Deus. A natureza, a tempestade usada por Deus a favor de Israel, foi o maior aliado.

Algumas das características de Débora são inspiradoras. Débora era esposa. Para ser esposa, só basta ser mulher, encontrar o homem certo, se apaixonar e se dispor a amar. Mas para ser profetiza ou juíza é preciso outro tipo de investimento na vida pessoal. Débora tinha características que faziam dela profetiza e juíza e que são necessárias para esse ofício.

Há falta de boca profética hoje. Falta profetizar dentro de casa como mãe e profetizar para os filhos e familiares. Mas para isso é necessário ter uma vida diferenciada

com uma força interna maior, uma vida de meditação para conhecer profundamente a palavra de Deus e ousar usar o poder sobrenatural de DEUS.

Débora era profetiza

> E Débora, mulher profetisa, mulher de Lapidote, julgava a Israel naquele tempo. Jz. 4:4

Profetiza é porta-voz, um profeta não fala o que quer nem pode inventar, tem que falar apenas aquilo que foi enviado para falar. Débora devia manter um relacionamento com Deus muito intenso para poder ouvir o que Ele tinha a dizer às pessoas. Ela ouvia e falava os planos de Deus para os que necessitavam. Era uma mulher sábia e de confiança.

Quantas vezes não se deseja ouvir apenas uma palavra de incentivo de uma mãe? Uma palavra carregada de força e divinamente enviada pode mudar a vida e trazer resultados inovadores. Onde estão as nossas profetizas hoje?

Débora era profetiza, aquela que trazia a revelação de Deus para o povo, conquistando, assim, a confiança de Israel.

Deus conta com mulheres como Débora nos dias presentes. Mulheres que dentro dos seus lares atuam e conquistam a família, os amigos, a comunidade, e assim por diante, até assumir a direção de uma nação, como Débora.

Débora era juíza

Ser juíza não é apenas apontar o dedo e dizer o que este ou aquele tem que fazer. Débora foi chamada ***Mãe de Israel.*** Uma mãe nunca põe *peso* em apenas um lado da balança em se tratando dos filhos, porque todos são

amados com o mesmo amor, pelo menos deveria ser assim, sem *"dois pesos e duas medidas"*.

É preciso ter conhecimento de todos os assuntos da vida para não cometer erros. Ter experiência também é fundamental para julgar casos. Pelos relatos, Débora sabia agir com sabedoria vinda de Deus. Não julgava de acordo com seu coração, ela confiava em Deus, porque quando recebeu a direção de importunar um exército inteiro para levar Israel à vitória, ela estava convicta do que estava fazendo, não podia correr o risco de errar, mas tinha confiança que Deus não lhe deixaria sair derrotada.

Uma mãe faz qualquer coisa para não errar; afinal, é a vida de seus filhos que precisam do êxito e da vitória.

Débora foi uma guerreira

O papel principal de Débora era reunir as tropas e colocá-las na direção desejada por Deus. O restante, o próprio Deus faria.

> E disse ela: Certamente irei contigo, porém não será tua a honra pelo caminho que levas; pois à mão de uma mulher o SENHOR venderá a Sísera. E Débora se levantou e partiu com Baraque para Quedes. Js.4:8,9

Um belo dia, Débora chama *Baraque, o homem* que era o comandante do exército de Israel, e diz: Baraque, vamos acabar com essa opressão de *Sísera.* A história conta que *Baraque* era um grande estrategista e muito influente, em Israel. Débora pediu-lhe para formar um exército com dez mil soldados das tribos de Naftali e Zebulom e reuni-los ao

pé do Monte Tabor, nas Planícies de Esdrealon. Com esse exército, ele deveria atacar os opressores cananitas.

Sísera era o comandante do exército do reinado de Canaã que estava oprimindo o povo de Israel, e isso já havia vinte anos. *Sisera* soube da chegada de Baraque e levou seu imenso exército contra os judeus. Naturalmente, os soldados cananitas, bem-treinados e bem-armados, não teriam qualquer dificuldade a princípio e logo estabeleceram uma posição vitoriosa.

Querer libertar um povo que estava vivendo em opressão durante vinte anos, certamente não era uma tarefa fácil, e Débora, conhecendo as estratégias de *Baraque*, convidou-o para tal feito, mas *Baraque* respondeu que só iria se Débora o acompanhasse. Ele se recusou a ir sozinho. Débora tinha lhe dado as coordenadas que havia recebido de Deus.

O povo de Israel estava em desvantagem diante do Povo de Canaã, pois o povo de Canaã possuía mais e melhores recursos bélicos e estavam "por cima", eles eram os opressores, e os Israelitas eram os oprimidos. Débora, por um momento, se viu diante de uma guerra, mas não se intimidou ou fugiu por ser mulher, enfrentou, lutou e venceu. Ela sabia quem estava dirigindo essa guerra. Ela acreditava no sobrenatural de Deus e sabia que isso faria a diferença para a sua vitória.

Deus levou confusão às fileiras dos soldados e também começou a chover. Deve ter sido uma tempestade, porque a chuva transformou o campo de batalha em lama, e as carruagens ficaram atoladas. Assustados pela súbita reviravolta nos eventos, os poderosos guerreiros de Sísera fugiram em todas as direções. Os soldados judeus os perseguiram até a cidade de Sísera, e não escapou sequer um único soldado cananita.

Quantas vezes as situações colocam as pessoas diante

de uma luta e elas se acovardam, preferindo ficar acomodados e deixar o opressor vencer? Às vezes, ouve-se assim: *"por que eu?"* Não poderia ir outro em meu lugar? Por que isso aconteceu à minha família?

Para uma mãe, sua família é seu tesouro e deve também ser seu motivo de "guerra", se for preciso. Débora inspira a confiar em Deus e crer que Ele providência a vitória. Ela também acreditou que o condutor da batalha contra o inimigo era o próprio Deus.

A história de Débora apresenta uma aplicação importante de liderança. Débora não esperou *Baraque* aceitar o chamado para conduzir o povo de Deus, ela chamou para si a responsabilidade de liderar o povo de Deus.

Quando viu a necessidade de liderança, chamou *Baraque* e deu as diretrizes a ele, mas ele não quis ir sozinho. Se ela não fosse, ele não iria.

Existem mulheres de "fibra" que não se intimidam diante de nenhuma guerra, diante de homem nenhum e nem diante de um exército. Quando se trata de família, as mulheres são *Déboras*. Tendo Deus a favor, ninguém pode ser contra.

Os soldados cananitas tinham mais condições para ganhar a guerra, mas não esperavam que o maior aliado de Débora, Deus, usaria uma de suas armas, a natureza, a favor de Débora e dos filhos, Israel.

Essa história é realmente inspiradora.

Débora reconheceu o poder de deus e agradeceu cantando

A vitória de Débora garantiu quarenta anos de paz em Israel.

Ela combinava a autoridade de uma juíza, o dom

profético, a coragem dos valentes e acima de tudo a dependência de Deus.

E agora ela deixa aflorar o seu lado artístico e outro dom aparece, a de poetisa.

Guerreira, sem perder a sensibilidade e a beleza dos detalhes.

Não poderia encerrar este capítulo sem colocar o cântico de Débora para que se leiam estes versos escritos por alguém que conhecia Deus. Nesta poesia, há gratidão a Deus pela vitória conquistada. Ela conta os feitos, mas nunca se esquece de louvar a Deus.

Débora ensina aqui que se deve despertar do sono da indolência e do conformismo. As situações precisam ser resolvidas para que os filhos tenham paz. Se os homens não forem à guerra, haverá uma Débora para fazê-lo, sem passar por cima de ninguém, mas não se conformando com as situações presentes.

Está na hora de se defender e cuidar dos filhos, assim como Débora, mãe, juíza, guerreira e profetiza.

Muitos filhos têm perdido batalhas em suas vidas porque talvez faltem mães para *assegurar* o sobrenatural. Mães que profetizam, julgam com sabedoria e até dão as estratégias de combate na guerra. Mães que ouvem o sobrenatural de Deus para garantir a vitória.

É Deus quem executa, porém se faz necessário um representante legal para isso, e uma mãe é a melhor representante para os filhos.

Deliciemo-nos com uma parte do cântico de Débora, uma mulher que deu vitória a seus filhos, só porque ousou ser mãe, não apenas gerando, mas

acompanhando e participando juntamente da vitória.

O cântico de Débora

Débora e Baraque compuseram então e cantaram este cântico de vitória:

2 Louvem o Senhor! Os líderes de Israel conduziram corajosamente o povo. Este seguiu-os de cabeça erguida. Sim, bendito seja o Senhor!

3 Escutem, vocês, reis e governantes,porque vou cantar ao Senhor, o Deus de Israel.

4 Quando nos fizeste sair de Seir,e nos levaste através dos campos de Edom, a terra tremeu,os céus derramaram chuvas.

5 Sim, até o Monte Sinai tremeu na presença do Deus de Israel.

6 Nos dias de Sangar, o filho de Anate; e nos dias de Jael, as grandes estradas ficaram desertas; e os viajantes preferiram ir pelos estreitos atalhos retorcidos.

7 O povo de Israel estava a decair a olhos vistos; até que apareceu Débora,que se tornou como que uma mãe para Israel.

8 Quando Israel vai atrás de deuses estrangeiros,é a derrocada de tudo, é guerra. Os senhores que nos dominavam não permitiam sequer que tivéssemos um escudo ou uma lança nas nossas mãos. Entre quarenta mil soldados israelitas não se encontra uma só arma!

9 Como me alegro nos chefes de Israel,que tão generosamente se deram a si próprios! Louvem o Senhor!

10 Que Israel inteiro, ricos e pobres, se juntem nos seus louvores, tanto os que andam montados em brancos jumentos e pisam tapetes ricos em casa,como os que têm de andar a pé pelos caminhos.

11 Os músicos de cada povoação juntam-se no poço

da vila,para exaltar os triunfos do Senhor. Sem cessar, fazem suceder os hinos e baladas,sobre como o Senhor salvou Israel com um exército de combatentes! O povo do Senhor passou as portas das cidades.

12 Levanta-te, Débora, e canta! Ergue-te, Baraque! Tu, filho de Abinoão, chega-te, com os teus prisioneiros!

13 Descendo o monte Tabor via-se o nobre resto do povo. O povo do Senhor desceu avançando contra grandes pessoas.

14 Vieram de Efraim e de Benjamim, de Maquir e de Zebulão.

15 Veio até ao vale essa nobre gente de Issacar, com Débora e com Baraque. À ordem de Deus acorreram todos ao vale. Contudo, a tribo de Rúben não se deslocou.

16 Porque ficas sentado em casa, no meio dos rebanhos, ouvindo os balidos dos animais e as flautas dos pastores? Sim, a tribo de Rúben não pode estar com a consciência descansada.

17 Porque ficou também Gileade do lado de lá do Jordão, e porque razão Dan ficou à beira dos seus barcos? E qual a razão que levou Aser a deixar-se estar impassível, nas praias, descansando junto aos seus portos?

18 Mas as tribos de Zebulão e de Naftali não tiveram medo de morrer nos campos de batalha.

19 Os reis de Canaã lutaram em Taanaque, junto às fontes de Megido, mas não foram vitoriosos.

20 Até as próprias estrelas do céu lutaram contra Sísera.

21 O veloz ribeiro de Quisom os arrastou, os varreu. Avante, alma minha, corajosamente!

22 Ouve o trotar dos cascos da cavalaria inimiga! Observa o galopar dos seus corcéis!

23 Pois apesar disso o anjo de Jeová amaldiçoou

Meroz, Que os seus habitantes sejam asperamente amaldiçoados, disse. Porque não quiseram empenhar-se na luta do Senhor contra os seus inimigos.

24 Bendita seja Jael, a mulher de Heber, o queneu. Sim, que ela seja abençoada, acima de todas as mulheres, nos seus lares.

25 Pediu-lhe água, e ela deu-lhe leite, numa bela chávena.

26 Mas depois, pegou numa estaca, num martelo,cravou-a na fonte de Sísera, rachando-lhe a cabeça, atravessando-a de lado a lado.

27 Ele ali ficou prostrado a seus pés, sem vida.

28 A mãe de Sísera bem olhava pela janela, esperando o seu regresso: Mas porque é que o seu carro demora tanto a regressar? Porque é que não se ouve ainda o barulho do rodado dos carros pelo caminho?

29 As amigas que lhe faziam companhia, respondiam-lhe, e ela concordava:

30 É que deve haver grande despojo a repartir. E isso leva tempo. Cada homem fica com uma ou duas raparigas. Sim, acrescentava ela, Sísera há -de trazer vestidos de lindas cores, e muitos presentes para me oferecer.

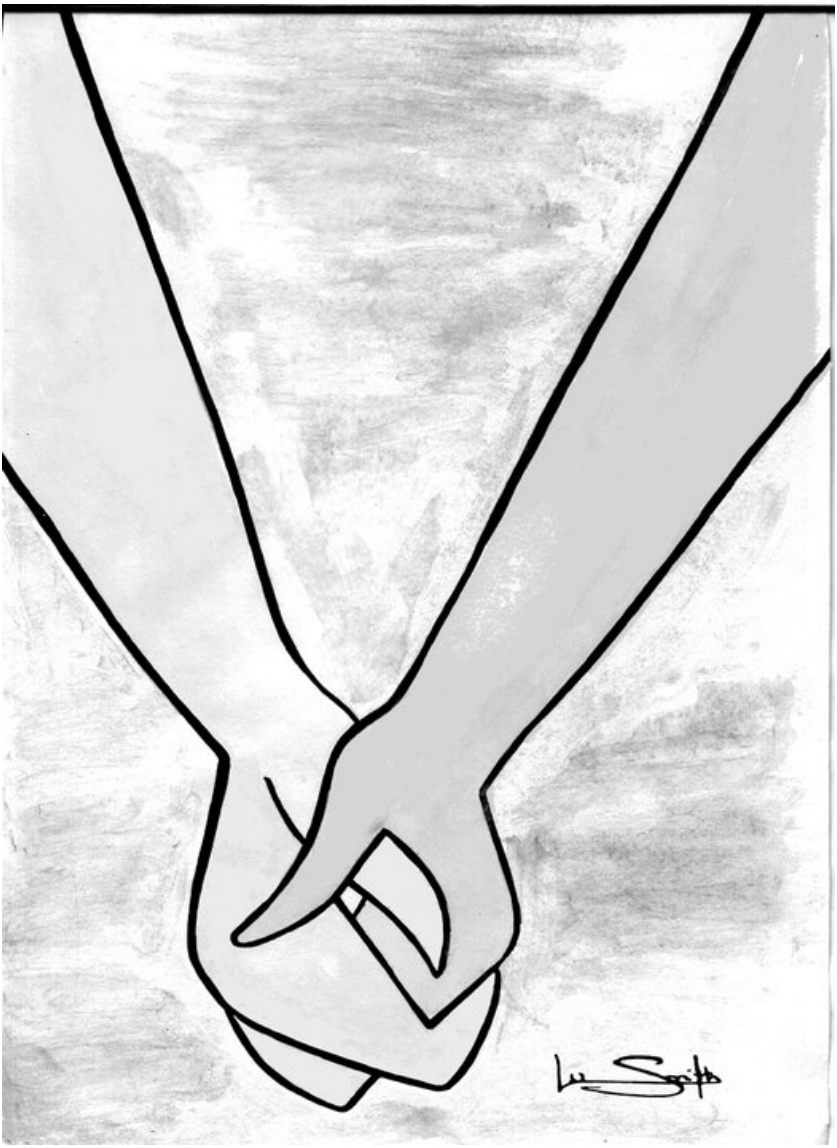
31 Ó Senhor, que todos os teus inimigos pereçam como Sísera, mas aqueles que te amam, que sejam como o Sol, quando se levanta na sua força!

Depois disto acontecer, houve paz na terra durante quarenta anos.

Rute

Nome de origem hebraica, que significa "Bela companheira, amizade",

Que prefere encarar todos os problemas assim que eles aparecem.



Mulheres estrangeiras aprendem a amar a cultura de outros povos e a tomam como sua. Aprendem a viver longe de seu povo e de suas raízes. Fazem a história de outros povos e deixam com bravura a sua marca.

Panorama Histórico

O Livro de Rute foi parte original do Livro dos Juízes, mas agora faz parte de um dos vinte e quatro livros distintos do hebraico bíblico. A história refere-se a um período talvez cerca de cento e vinte e seis anos antes do nascimento do Rei Davi. O autor do livro provavelmente tenha sido o profeta Samuel. Com apenas quatro capítulos, breve como o livro é, e como é simples a sua história, é particularmente rico em exemplos de fé, paciência, e bondade. Assim como os cuidados de Deus trazem aqueles que põem a sua confiança nele.

Josefo, historiador judeu, opina que Rute é do tempo do sacerdote Eli, da época de Ana e Elcana, pais do profeta Samuel. A narrativa mostra como Rute se tornou uma ancestral do Rei Davi por meio do *"casamento de cunhado"* com Boaz, em favor de sua sogra, Noemi.

Excetuando-se a lista genealógica, os eventos relatados no livro de Rute abrangem um período de cerca de 11 anos no tempo dos juízes, embora não se declare exatamente quando é que ocorreram durante esse período. Na

história do Livro de Rute, fica confirmada a genealogia de Jesus Cristo, apresentada no Evangelho de Mateus, a qual alista Boaz, Rute e Obed na linhagem de ascendentes.

É impossível que um escritor hebreu tivesse inventado deliberadamente um ancestral materno estrangeiro para o Rei Davi, o primeiro rei da linhagem real de Judá. Há evidência de orientação Divina na preservação da linhagem que levava ao Messias, bem como na escolha dos indivíduos para essa linhagem. Às mulheres israelitas casadas com um homem da tribo de Judá apresentava-se a possível perspectiva de contribuir para a linhagem terrestre do Messias.

Conta a história de que Noemi, seu marido Elimeleque e os dois filhos, por causa da fome, emigram para Moabe. Em textos egípcios, o nome Moabe aparece como Mib. O nome parece ser uma combinação entre Mô (min), "do" e "ab", "pai", sendo uma referência ao fato de o antepassado da tribo ter nascido de um incesto, de Ló, com uma das filhas. Ló era sobrinho de Abraão. A tribo desenvolveu-se no sudeste da Transjordânia, onde Ló poderá ter vivido depois da destruição de Sodoma. Foi no período dos juízes, durante uma época de fome que assolou o oeste da Palestina, que Elimeleque, o cidadão de Belém, mudou-se para Moabe, onde os seus dois filhos casaram com duas mulheres moabitas: Orfa e Rute. Depois que os três homens morreram, Noemi, a mulher de Elimeleque, e Rute voltaram para Belém, onde Rute se tornou mulher de Boaz e, por consequência, uma antepassada do Rei Davi. Depois de 105 d.C., o antigo reino moabita tornou-se parte da província romana da Arábia.

A religião moabita era politeísta. A língua moabita

era parecida com o hebraico, contendo algumas variantes dialéticas em relação ao hebraico bíblico.

Rute, a estrangeira

Eu, que escrevo este livro, posso dizer que entendo bem de morar na terra dos outros, de ser estrangeira. Vou relatar de forma pessoal a minha história pelo fato de me identificar com Rute, a moabita.

Desde pequena, vivenciei isso. Com onze anos, saí do meu país de origem, Moçambique, e tornei-me estrangeira no país para onde minha família se mudou, o Brasil. Por causa da descolonização do meu país, eu tive que aprender a gostar de outras coisas, outros povos, outros costumes e, até, a ter outros amigos. Quando se sai de uma África colonial que hoje já não existe e vai-se para a America do Sul, há mais ou menos trinta anos, pouca coisa se tem em comum, a não ser um clima semelhante, úmido e quente, e talvez o mesmo tipo de comida, cozinhado de maneira diferente. O mesmo português língua mãe da metrópole colonizadora, porém com outro sotaque, que melhor seria se fosse outra língua. Assim, talvez a diferença fosse mais justificada. Para uma pré-adolescente sem preparo psicológico, a mudança foi radical.

A minha família foi morar no litoral de São Paulo. Eu me lembro de que no colégio onde nós estudávamos algumas crianças saíam das suas salas para irem ver se as meninas que vieram da África, no caso eu e minha irmã, pareciam com macacos. Ainda tínhamos a diferença do nosso "sotaque" que nos denunciava, apesar de ser portu-

guês. Imaginem a sensação de rejeição e a dificuldade de se inteirar para ser aceita. A *"tiração de sarro"* a *"brincadeira de mau gosto"*... As pessoas não sabem que isso deixa marcas na vida. Hoje até existe um nome para isso: bullying.

> "Bullying é um termo inglês utilizado para descrever atos de violência física ou psicológica, intencionais e repetidos, praticados por um indivíduo, bully ou "valentão", ou grupo de indivíduos com o objetivo de intimidar ou agredir outro indivíduo, ou grupo de indivíduos, incapazes de se defender."

Depois, na idade adulta, a criança dá lugar a uma pessoa com receios e medos, e é preciso tratar disso. Quem procede dessa maneira são os próprios companheiros da mesma idade. A não ser que haja intervenção de profissionais adultos, os problemas ficarão dentro do indivíduo e se tornarão verdadeiros inimigos da própria pessoa. Diz o velho provérbio africano: *"Quando não há inimigos interiores, os inimigos exteriores nada podem contra ti"*.

Essa foi a minha realidade de vida. Tinha 12 anos quando chegamos ao Brasil. Hoje, com a globalização, a realidade é bem diferente, mas isso foi um choque para mim. Eu era estrangeira e não podia voltar atrás, a decisão foi tomada por meus pais, mas tratava-se da minha vida.

Mais tarde, por minha decisão, já adulta, resolvi morar no país que eu tinha nacionalidade, Portugal, achando que encontraria meu povo e finalmente não seria mais estrangeira. A realidade não foi nada boa, porque, em Portugal, eles até usavam uma expressão para chamar

as pessoas vinham das colônias africanas: *"retornados"*. Como eu poderia ser retornada para um país que nunca havia morado antes? Eu era estrangeira, mais uma vez.

Tenho certeza que se for para o meu país de origem, trinta e poucos anos depois, um país que sofreu tantos processos de adaptação durante esse tempo todo por causa da guerra civil e sua independência, com certeza vai ser um país novo para mim, e eu serei estrangeira de novo.

Então, aprendi a viver com essa realidade e não mais lutar contra ela. O sentimento de não ter lugar, não ser de lugar nenhum, deu espaço a fazer o meu lugar, a conquistar o meu povo, a aprender a amar o novo.

Tinha um passado, vivia o presente construindo o futuro, o meu futuro, por isso me identifiquei muito com Rute.

Rute não poderia ficar chorando a morte de um marido que não ia mais voltar. Voltar para a casa de seus pais estava fora de seus planos, precisava seguir seu futuro, construir um futuro. Arriscar e seguir em frente poderia trazer novos caminhos.

Rute se libertou do passado para viver uma nova história no presente, o novo poderia ser incerto, mas com o "gosto" do surpreendente, misterioso e desconhecido, porém desafiante. As *pontes estavam quebradas* com o passado. Não havia como voltar atrás. Era seguir em frente.

Muito ela tinha ouvido do povo judeu e do Deus de Israel – a família de seu marido era judia. Era costume dos judeus comemorarem as festas e contar sobre os feitos de Deus, de um Deus surpreendente e fazedor de milagres.

Moabe já não era mais lugar para Noemi, a sogra de Rute. Decidiram ir para Belém, porque lá o tempo de fome já havia cessado.

É irônico haver fome em um lugar que se chama "casa do pão", pois esse é o significado de Belém. Foi esse o motivo que levou Noemi a ir para *Moabe* com seu marido e filhos, que agora já não mais existiam. Não restava mais nada para essa mulher, a não ser voltar para o seu povo. Pelo menos os judeus tinham leis que amparavam as viúvas. Para que ficar e morrer na terra dos outros? E também a normalidade já tinha voltado. Havia pão na casa do pão, em Belém. Rute foi com a sua sogra por sua própria opção. Essa foi a sua escolha depois de ficar viúva.

Não sabemos do seu passado, nem quem era a sua família. Algumas biografias dizem que ela era princesa moabita, mas a essa altura, de que lhe valia a majestade? E por que não voltou para os seus? Sua escolha naquele momento fez a diferença. As escolhas sempre ditam os caminhos, e haverá "momentos chaves" que farão essa diferença para o resto da vida.

Orfa era o nome da outra nora de Noemi. Noemi tinha dois filhos que se casaram com mulheres moabitas. *Orfa* teve a mesma opção de Rute, mas escolheu ficar com o seu povo e refazer sua vida em *Moabe.*

Não há nada de errado com as escolhas, apenas é inevitável não arcar com as consequências depois. Nunca se sabe qual será exatamente o resultado de uma escolha, mas o grande desafio está aí.

Quem faz uma escolha tem que analisar *"os prós e os contras"* dessa decisão.

Rute sabia que a sua escolha ia mudar a sua vida junto com a da sua sogra.

Rute fez suas próprias escolhas

Disse, porém, Rute: Não me instes para que te deixe e me afaste de ti; porque, aonde quer que tu fores, irei eu e, onde quer que pousares à noite, ali pousarei eu; o teu povo é o meu povo, o teu Deus é o meu Deus. Onde quer que morreres, morrerei eu e ali serei sepultada; me faça assim o SENHOR e outro tanto, se outra coisa que não seja a morte me separar de ti. Vendo ela, pois, que de todo estava resolvida para ir com ela, deixou de lhe falar nisso. Rt. 1: 17,18,19

Escolhas marcam a vida das pessoas. Um casamento, uma profissão, ou até um país diferente para morar.

Às vezes, ouve-se a exclamação: *"Que loucura! Como pude fazer isto com a minha vida!", " Se eu soubesse não teria feito desta forma, mas agora é tarde, não dá mais para voltar atrás".*

Há necessidade de fazer essas escolhas conscientemente, porque, sendo boas ou não, vão alterar o rumo e o percurso da vida. Assim foi com Noemi e sua família quando resolveram sair de Israel à procura de dias melhores, à procura do pão.

A família de Noemi fez a escolha de sair de Belém e ir para *Moabe* porque havia fome em sua terra natal. Após o marido ter morrido, seus dois filhos terem se casado com mulheres Moabitas, e morrerem também, ela fez outra escolha, voltar para sua terra, pois ouviu que lá a fome tinha acabado. Então, dispensou as noras para que ficassem com a parentela delas. Ela sabia que já não tinha mais nada a oferecer. Mas uma das noras, Rute, decidiu acompanhá-la.

Noemi, como estrangeira, não teve êxito em terra estranha. O que fez Rute pensar que com ela poderia ser diferente? Agora a estrangeira seria ela. Qual o motivo

dessa determinação em não deixar sua sogra ir sozinha? Fidelidade ou teimosia?

O que mudou em Rute foi o seu coração.

Rute conheceu e aprendeu a amar em meio a luto e dificuldades um Deus diferente, um Deus provedor, um Deus que ela não conhecia em sua terra natal.

Diz a história que os moabitas possuíam vários deuses, e Rute teve o privilégio de conhecer o Deus de Israel e se converter a Ele. Agora já não queria mais deixá-lo, se ela ficasse teria que voltar à sua velha vida, mas ir com a sua sogra fazia parte de sua nova identidade.

É curioso o que ela disse ao tomar a decisão em ir com Noemi:

> "Não me instes para que te deixe e me afaste de ti; porque, aonde quer que tu fores, irei eu e, onde quer que pousares à noite, ali pousarei eu; o teu povo é o meu povo, o teu Deus é o meu Deus. Onde quer que morreres, morrerei eu e ali serei sepultada; me faça assim o SENHOR e outro tanto, se outra coisa que não seja a morte me separar de ti."

Está claro que a conversão de Rute a levou a fazer essa escolha. Quando ela diz: *"me faça assim o Senhor",* ela fala como alguém que já está submetida ao Senhor e não apenas à sua sogra.

Quando se faz escolhas, estão implícitas responsabilidades. É imaturidade achar que não haverá consequências. Depois da escolha feita, não há como voltar atrás. Tem que ser bem pensado, há que ter convicção.

Rute foi com a sua sogra não como amiga para fazer um passeio, mas como uma *espécie* de filha. Foi uma aliança, um pacto de fidelidade. O que sua sogra passasse, ela também passaria.

O conceito de aliança no Ocidente, não tem um peso vitalício como para esses povos antigos. Quebra-se na primeira dificuldade, como se não houvesse compromisso com as palavras ditas. Rute sabia o que lhe esperava, ou pelo menos imaginava, pois sabia que sua sogra não possuía nada, assim, para o bem ou para o mal, a escolha estava feita. Deixaria seu povo, ficaria com sua sogra e assumiria as consequências.

> E Rute, a moabita, disse a Noemi: Deixa-me ir ao campo, e apanharei espigas atrás daquele em cujos olhos eu achar graça. E ela lhe disse: Vai, minha filha. Rt.2:2

Rute assumiu as consequências pelas suas escolhas

No procedimento de Rute, a primeira necessidade era a sobrevivência então, há que arranjar o que comer. As duas mulheres haviam chegado à Belém na época da colheita e logo Rute se ofereceu para ir buscar sustento. Como filha e como mulher mais jovem, era o que se esperava de Rute. Certamente não era Noemi que iria sustentar a nora, mas, pela ordem natural das coisas, seria Rute a sustentar Noemi, e ela foi trabalhar. Teve sucesso logo no seu primeiro dia de trabalho, como conta a história. Segundo as

leis judaicas que favorecem os estrangeiros, Rute acaba voltando para casa alimentada e com suprimento para a sua sogra.

Aqui está um princípio que sempre funciona. Semeadura e colheita. Rute colheu o que plantou. Ela plantou bondade para com sua sogra e colheu bondade da parte de Boaz, o homem que deixou que ela colhesse no seu campo e ainda providenciou para que ela fosse respeitada e suprida.

> Não erreis: Deus não se deixa escarnecer; porque tudo o que o homem semear, isso também ceifará. Gl. 6:7

Rute colheu o que plantou

Quando se faz escolhas e assumem-se as consequências, pode haver riscos de encontrar resultados inesperados, mas quando a pessoa tem caráter e responsabilidade, sempre colhe o lado bom da generosidade que plantou. Colhe-se da semente que foi plantada, isso é funcional, é inevitável, é como a lei da gravidade, se alguma coisa for jogada do alto, ela será atraída para o chão, não ficará suspensa.

O princípio da semeadura e colheita também é assim, o que é semeado vai ser colhido, por isso atos e atitudes têm que ser bem pensados, porque os resultados chegarão.

Aqui na história de Rute, o resultado chegou e, "no bom português", em muito boa hora.

Havia outra lei judaica do casamento com o parente próximo, para haver resgate da família sem descendência

e para que as mulheres não ficassem desprotegidas. Visto se tratar de mulheres e, na sociedade local, a vida para mulheres sem nome e sem família era difícil, essa lei fazia sentido. Isso pode parecer estranho para os dias de hoje, mas para os judeus dessa época era assim. Essa era a maneira de proteger as mulheres e não largá-las à sua própria sorte quando ficavam viúvas e ainda eram jovens. Rute se beneficiou dessa lei constituída para o povo Judeu.

> E respondeu Boaz e disse-lhe: Bem se me contou quanto fizeste à tua sogra, depois da morte de teu marido, e deixaste a teu pai, e a tua mãe, e a terra onde nasceste, e vieste para um povo que, dantes, não conheceste. O SENHOR galardoe o teu feito, e seja cumprido o teu galardão do SENHOR, Deus de Israel, sob cujas asas te vieste abrigar. Rt.2:11

Boaz, aquele que deixou Rute colher em seu campo no primeiro dia de trabalho dela, era o parente próximo de Noemi, e ele *"resgata"* Rute, casa-se com ela, lhe dá um filho e ainda garante a estabilidade de sua sogra.

Para quem chegou pobre e sem perspectiva nenhuma, Rute foi muito bem-sucedida, e ainda está na genealogia do próprio Jesus Cristo.

Sua lealdade à sua sogra, ao povo de seu marido, resultou em ter um Deus de Israel que lhe rendeu honra. Fez a escolha certa, assumiu as consequências, manteve íntegro o seu caráter, não quebrou o pacto com a sua sogra, e ainda teve o melhor resultado que uma mulher poderia esperar para a sua vida.

Essa história, porém, para o Cristianismo, tem uma representação muito profunda, mais que uma história com final feliz. Boaz tipifica a remissão de Jesus Cristo para os gentios, que são muito bem representados por Rute, que não era uma mulher judia. Rute, uma moabita, encontra no meio do povo Judeu o seu direito à vida e honra, assim como os gentios, povos que não são judeus, podem encontrar em Jesus a dignidade e a honra da salvação e da vida eterna. Isso faz parte do plano de salvação para a humanidade.

> Veio para o que era seu, e os seus não o receberam. Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que crêem no seu nome; João 1:11,12

Conheço muitos estrangeiros que vivem em outros países, adotando-os como seus e conquistando coisas novas a cada dia, usufruindo de vida com abundância e prosperidade.

Sempre haverá um escape, há um momento da vida que aparece uma situação onde será preciso fazer uma escolha, e nesse momento acontece a "virada" da vida. Não é o acaso, mas a eterna providência, cuidados divinos de um Deus que tem prazer em amar, cuidar e abençoar.

Deus cuidou de Rute, uma moabita; Deus cuidou de mim, uma africana; Deus cuidará de todos, independentemente da sua nacionalidade ou de seu país de origem.

Ana

O nome é de origem hebraica,
Que significa "cheia de graça"



Mulheres são determinadas, persistentes e não abrem mão daquilo que é seu por direito. Lutam, choram, mas não desistem, mesmo que não sejam compreendidas pelos homens à sua volta.
Não aceitam "prêmio de consolação".

Panorama histórico

Nos últimos anos do período dos Juízes, encontra-se um período caótico na história de Israel: cerca de 1380 a 1050 a.C. A Arca da Aliança, que era o símbolo da presença de Deus no meio do seu povo, estava guardada em Siló pelo sacerdote Eli e seus filhos Hofni e Finéias. Além de sacerdote, Eli foi juiz de Israel por 40 anos. Eli foi também o único naqueles dias da história de Israel a usar duas coroas, pois era tanto Juiz quanto Sumo Sacerdote. Ele se tornou juiz aos 58 anos, mantendo esse cargo durante quarenta anos, até sua trágica morte aos 98 anos.

Naqueles tempos, o Santuário ficava em Siló, onde era o centro da vida religiosa do povo. Ali também era a residência de Eli, o Sumo Sacerdote. Foi lá, no Santuário de Siló que Ana, esposa do levita Elcana, foi orar a Deus pedindo um filho.

Ana, que era uma mulher estéril, prometeu que se Deus a abençoasse com um filho, ela o consagraria a serviço dele por toda a vida. Eli viu-a orando no templo e até achou que ela estava bêbada, mas quando ela declarou

o seu desejo, Eli abençoou o seu pedido. Dentro de um ano ela deu à luz um filho, a quem chamou de Samuel, e estava destinado a ser um grande profeta, sucessor de Eli como juiz de todo o povo judeu.

A alegria de Ana não tinha limites. Depois de desmamá-lo, fiel à sua promessa, Ana o levou a Siló e o entregou a Eli, para que este o criasse. Sob a orientação de Eli, Samuel cresceu numa atmosfera completamente religiosa, e logo demonstrou que era um *"pupilo"* digno do mestre.

Nesse tempo, segundo o relato bíblico, os filisteus invadiram a Palestina, vencendo o exército israelita próximo à localidade de Ebenézer. Os israelitas, vendo-se em situação adversa, apelaram para a Arca e a trouxeram de Siló. A maldição sobre Eli teria tido lugar, pois a Arca não surtiu efeito na batalha: os israelitas foram derrotados, e a Arca foi capturada. Os filhos de Eli foram mortos. Eli, ao saber da notícia, caiu de sua cadeira e morreu com o pescoço quebrado.

Então, o Profeta Samuel assumiu a liderança do povo judeu. Ele trouxe um grande renascimento espiritual, julgando e instruindo o povo e restaurando a paz, união e segurança para toda a nação judaica.

Ana – alegria de gerar

Para as mulheres ocidentais, e não só, aceitar dividir seu marido com outra mulher não é uma tarefa fácil. Pode haver exceções, mas essa não é a normalidade, pelo menos "oficialmente". Estamos a falar da realidade da nossa protagonista. Era assim que Ana

vivia. Não era um casal, era um triângulo, e nem um pouco amoroso.

Ana – Elcana – Penina

Conta a história que Elcana, o marido, amava mais a Ana que a Penina. Ana era estéril. Penina era uma mulher fértil e tinha filhos. Penina, por se sentir honrada em ser mãe, zombava de Ana, que muito se entristecia. Elcana tentava consolar a sua amada esposa estéril, mas para Ana não era suficiente apenas o amor do seu homem, se este não podia fazer nada para que ela fosse mãe. Era importante para Ana ser mãe, ela queria ter filhos.

Gerar é um prazer que a vida dá

> E a sua competidora excessivamente a irritava para a embravecer, porquanto o SENHOR lhe tinha cerrado a madre. I Sm. 1:6

Por motivos anatômicos e óbvios, a gestação é atribuída à mulher, pois só ela tem útero, mas gerar não é apenas feminino e individual. Gerar sempre implica em mais de uma pessoa envolvida.

A mulher não gera sozinha. Para acontecer a gestação, é preciso da semente. Mesmo que a tecnologia moderna use uma fertilização em laboratório, sempre haverá alguém para fornecer a semente. O útero é da mulher, mas o prazer pode ser dividido com outros. Gerar é um sentimento coletivo.

Nesta vida, tudo que se adquire é fruto de uma in-

cubação, é fruto de um tempo gestacional. As *coisas* não surgem *do nada*, do acaso, não acontecem de um dia para o outro, sempre é preciso de um tempo de gestação. A própria natureza assim procede. A terra é o útero da semente. Um relacionamento ou namoro será um útero para uma vida a dois em um casamento.

Os dias, as semanas, até os meses, poderão ser o útero dos projetos, uma equipe de trabalho seria o útero do empreendimento. Uma gestação é uma maturação, mas é necessário um tempo para que venha à luz o que estava sendo incubado. Conhece alguma coisa que tenha nascido sem ser gerada? Gerar é amadurecimento, só brota ou só acontece o que está pronto para nascer.

Se acontecer de outra forma, ter-se-á um *prematuro*, e se não der certo, não acontecer essa gestação, haverá um *aborto*.

Muitos abortos acontecem todos os dias. Abortam-se projetos, casamentos, amizades, finais de semana, viagens e até vidas. Existe uma falta de comprometimento e maturidade na relação das sementes com as ações. O fruto da gestação implicará em relacionamentos, e relacionamentos implicarão em sentimentos, e sentimentos podem ser bons, prazerosos, mas também podem ser difíceis e doer e muito.

É bom quando se tem um escape quando o processo de gestação está confuso ou o procedimento não acontece. Ana encontrou esse escape quando chorou, porque chorar não é sinal de fraqueza, chorar é um escape que nos alivia e consola. Já dizia Jesus no seu famoso sermão da montanha: "*bem aventurados os que choram, porque eles serão consolados.*"

Chorar traz consolo

> Ela, pois, com amargura de alma, orou ao SENHOR e chorou abundantemente. I Sm.1:10

Aqui está uma mulher que chora. Chora sozinha e desconsolada. O choro pode não trazer a solução, mas certamente trará o alívio, o consolo.

Ana vai ao templo com seu marido Elcana e sua rival Penina, chega lá e entra num "*lugar secreto*" para derramar seu coração diante daquele que pode abrir a sua madre. Ela chora e esse choro quer dizer: "*preciso de solução*".

Mulheres entendem bem o sentimento de Ana. Já choraram assim. Mulheres são choronas, é uma questão da natureza feminina. Elas produzem o hormônio prolactina, responsável pela produção de leite, em quantidades mais elevadas do que os homens, mesmo quando não estão amamentando. Como essa substância ativa os centros nervosos dos vínculos afetivos, elas tendem a demonstrar mais os seus sentimentos, inclusive com o choro. Choram como se isso fosse trazer resposta ao problema. E também pouco importa se alguém pode estar vendo esse momento. Mas o fato de chorar e colocar para fora a dor que está dentro do peito já faz uma grande diferença no sentimento interno.

Mesmo que alguém diga: "Não chore mais, querida, não vai adiantar, não há mais o que fazer", assim mesmo chora-se, porque é um escape, um grito, um pedido de socorro, e talvez alguém poderá ouvir.

Abrir a madre é sobrenatural, não há nada que o homem ou a mulher possam fazer, além da relação sexual, mas o milagre da concepção é divino, por isso Ana chora diante de quem pode resolver seu problema, diante de seu Deus. Ele pode, Ele sabe como. Sim, Ele sabe como fazer para transformar esse choro em restauração da anatomia do corpo da mulher, porque um Samuel precisava nascer, um milagre precisava acontecer, e as lágrimas precisavam secar.

Então chegou o sacerdote Eli no templo e viu Ana, totalmente descomposta e transtornada, chorando. A imagem devia ser triste e deprimente a ponto do sacerdote achar que a mulher estava bêbada. Ana no choro depositou os seus sentimentos de tristeza e decepção. Quando indagada pelo sacerdote Eli, respondeu: "eu não estou bêbada, estou embriagada de dor, pois quando terei o filho do meu amor?"

A palavra de consolo chega, o sacerdote responde: "Vai em paz e o Deus de Israel te conceda a petição que lhe fizeste." Pode-se traduzir essa resposta como: "teu choro trouxe a tua resposta, tua dor já tem seu alento e acalento." Quem já não chorou nessa vida para ter esse tipo de resposta? Chorar até chegar ao desespero para que a anatomia mude. Esperar pelo milagre.

Para esperar por um milagre, para que um projeto tão esperado aconteça, ande para frente. Para que *as coisa*s aconteçam, para que o milagre chegue, e, no caso de Ana, a nossa protagonista, para que o Samuel nasça.

É intrigante a dependência que Ana tinha de Deus, pois logo lhe ofereceu o fruto do seu ventre. Ela

ainda não estava grávida, mas tinha a certeza que havia conseguido o seu milagre no momento que o sacerdote lhe respondeu aquilo que ela desejava ouvir. Por isso, com essa certeza interior, corajosamente Ana promete dar o fruto do seu ventre. "Se me deres, eu te darei de volta." Que loucura era essa? Ter um filho para dar? Não quereria ela criá-lo?

> E votou um voto, dizendo: SENHOR dos Exércitos! Se benignamente atentares para a aflição da tua serva, e de mim te lembrares, e da tua serva te não esqueceres, mas à tua serva deres um filho varão, ao SENHOR o darei por todos os dias da sua vida, I Sm.1:11

O prazer de gerar não é egoísta

O amor de mãe não deve ser egoísta. Filhos são de suas mães enquanto dependem delas, depois possuem sua própria vida e precisam seguir seu caminho.

Muitas famílias hoje vivem esse problema. Fenômeno, que a psicologia chama de "*ninho cheio*", onde existe a dificuldade de permitir que os filhos voem. Pais que mantêm filhos dentro de casa porque não conseguem liberá-los para que construam suas próprias vidas. Com Ana, aprende-se que o prazer de gerar está intimamente ligado ao prazer de liberdade e doação. Não se gera para si, porque gerar não é um sentimento egoísta.

Segundo a narração bíblica, Ana deu seu pequeno Samuel para ser educado pelo profeta e para colocá-lo a ser-

viço de quem havia concebido o milagre, porque a alegria de gerar traz resposta e prazer para todos.

Samuel teve um papel muito importante na História de Israel. Ele foi o profeta que ungiu o primeiro Rei de Israel, Saul e o segundo Rei também, Davi. Samuel faz a divisão do tempo que Israel não tinha rei, para um tempo de monarquia.

Quanta alegria para uma nação trouxe o choro de uma mulher. Ela podia ter se conformado com a situação e não insistir com Deus para ver seu milagre, mas não, ela não se conformou e tirou das entranhas um choro genuíno, verdadeiro e que acertou o alvo e a resposta veio.

> Tornaste o meu pranto em folguedo; tiraste o meu cilício e me cingiste de alegria; Sl. 30:11

O coração de Ana era sincero. Ana tinha alma e tinha emoções e soube usá-las. Por vezes, acha-se que ser forte é não deixar a alma gritar e pedir socorro.

A sabedoria de Ana apareceu exatamente onde trouxe resultados, onde ela poderia gritar pelo seu socorro. Se Ana gritasse com *Penina,* sua rival, provavelmente seria ridicularizada. Se chorasse diante de seu marido, não teria resposta, porque ele nada podia fazer, senão amá-la. Se falasse com as amigas ou vizinhas, apenas poderiam ser solidárias, mas a resposta também não viria. Então, Ana sabiamente chora e se derrama diante de quem pode fazer o milagre e consequentemente recebe sua tão esperada resposta.

Todas as vezes que se achega a Deus, o dono dos milagres, a resposta vem, o milagre acontece.

A mulher que chorava, agora canta. A alegria é tanta que quando o choro acaba o canto chega.

O canto chegou com o pequeno Samuel.

O canto chegou com a alegria de gerar.

O canto chegou como um grito de liberdade, com a realização do sonho.

Ninguém é suficientemente ator para chorar o choro da mudança superficialmente. Aquilo que dói e atribula profundamente é pessoal, único e singular. Então se chora o choro da gestação, normalmente solitário. O que todos irão ver será a alegria, mesmo que nunca saibam o preço que isso custou.

> "... o choro pode durar uma noite, mas a alegria vem pela manhã." Slm. 30:5

Pode ser longo, sofrido, e durar uma noite, mas como diz o salmista, a alegria pela manhã virá. É impossível chegar de manhã sem passar pela noite. Podemos ter uma "*noite de Ana", mas* Samuel vai nascer, a manhã vai chegar, a alegria será notória, e quando acontecer, a alegria vai brotar, a vergonha vai findar, o canto vai chegar, junto com o Samuel.

Há razões para gerar "Samuel". Mudar a história é uma delas. Para isso, há um preço a pagar e não se deve ter vergonha de chorar como Ana a ponto de rasgar o coração diante de Deus, porque a resposta virá.

Aqui tem a letra do que Ana cantou depois de ter recebido seu milagre.

Cântico de ana

O meu coração exulta no SENHOR, o meu poder está exaltado no SENHOR; a minha boca se dilatou sobre os meus inimigos, porquanto me alegro na tua salvação. Não há santo como é o SENHOR; porque não há outro fora de ti; e rocha nenhuma há como o nosso Deus.

Não multipliqueis palavras de altíssimas altivezas, nem saiam coisas árduas da vossa boca; porque o SENHOR é o Deus da sabedoria, e por ele são as obras pesadas na balança. O arco dos fortes foi quebrado, e os que tropeçavam foram cingidos de força. Os que antes eram fartos se alugaram por pão, mas agora cessaram os que eram famintos; até a estéril teve sete fi lhos, e a que tinha muitos fi lhos enfraqueceu. O SENHOR é o que tira a vida e a dá; faz descer à sepultura e faz tornar a subir dela. O SENHOR empobrece e enriquece; abaixa e também exalta. Levanta o pobre do pó e, desde o esterco, exalta o necessitado, para fazê-lo assentar entre os príncipes, para o fazer herdar o trono de glória; porque do SENHOR são os alicerces da terra, e assentou sobre eles o mundo. Os pés dos seus santos guardará, porém os ímpios fi carão mudos nas trevas; porque o homem não prevalecerá pela força. Os que contendem com o SENHOR serão quebrantados; desde os céus, trovejará sobre eles; o SENHOR julgará as extremidades da terra, e dará força ao seu rei, e exaltará o poder do seu ungido.

Às vezes é preciso chorar e quebrantar o coração e as emoções, rasgar diante de Deus a alma para realizar os desejos e sonhos. Para Ana, essa resposta tirou-lhe a vergonha, porque para as mulheres da sua geração, dar à luz era o propósito de vida. Por isso ela chorava, sendo estéril, sua vida não tinha sentido. Não era culpa sua, ninguém quer ser estéril, mas era a sua vergonha.

Ana queria mais, mais que um marido que a amava. Elcana não podia sentir a dor de sua esposa, ele já estava realizado como pai, pois tinha Penina que lhe deva filhos. Ana estava só. Só ela sentia vergonha e não tinha como dividi-la com ninguém.

Estas eram as palavras do seu marido: "*Então, Elcana, seu marido, lhe disse: Ana, por que choras? E por que não comes? E por que estás de coração triste? Não te sou eu melhor do que dez filhos?"*

Esse marido não conseguiu entender o coração de sua mulher. Achava ele que o seu amor era suficiente e poderia compensar a falta de filhos que Ana ardentemente ansiava.

Cérebros diferentes, homens são homens, e mulheres são mulheres, em seus desejos e vontades. Podem e devem se completar, mas um não pode anular o outro. Ana sentia-se anulada como mulher, tinham-lhe roubado a maternidade. Elcana perguntou-lhe se ele não seria melhor que dez filhos! Elcana estava propondo uma troca impossível apenas para que ela se conformasse, para que ela se acomodasse, para que ela não se entristecesse mais.

Ele cumpria as suas obrigações de marido, ele a amava, ele até a levava para oferecer sacrifício, como era o cos-

tume da época, com uma porção dupla para ela porque a amava mais, mas ele não entendia a dor da sua mulher.

Apenas Deus podia, porque Deus entende as nossas necessidades e não as substitui por outras coisas. Não existe um *"prêmio de consolação"*, existe a resposta certa para o desejo certo. Não há como trocar ou substituir por outra coisa: *"pelo menos, tenho isso ou aquilo, preciso me conformar, poderia ser pior."*

Ana não quis se conformar.

Ana correu para quem podia.

Não se deve ficar conformada com as situações que não nos realizaram, que não nos completam.

Ana queria realizar-se como mãe e correu para alcançar seu desejo, onde não iria receber resposta trocada ou apenas um prêmio de consolação; até o sacerdote achou que ela estava embriagada pela maneira como orava.

Ana era obstinada.

Ana não queria outra coisa.

Ana não queria que lhe trocassem o pedido.

Ana queria o seu filho.

É preciso querer mais, desejar mais do que se demonstra querer. E não se conformar rapidamente quando não chegam os resultados. Ana não era louca, ela tinha tudo que uma mulher precisava para gerar. Seu corpo estava completo, como de todas as mulheres, tinha útero, e podia abrigar a semente de seu marido, ela não estava pedindo nada que não fosse seu por direito. Seu marido podia não entender, mas isso não impossibilitava Ana de querer mais do que ela tinha. Ana não cedeu, e Israel ganhou o profeta que marcou a história.

Por causa da determinação de Ana, a história foi marcada com a presença do profeta Samuel.

A Bíblia fala de Jó, que apesar de atribuirmos a ele o homem dos sofrimentos, em seu livro tem um versículo que faz sentido à insistência de Ana. *"Determinando tu algum negócio, ser-te-á firme e a luz brilhará em teus caminhos."*

Ana teve mais cinco filhos, mas nenhum marcou tanto como o pequeno Samuel. Fruto de determinação, resultado da certeza que buscando no lugar certo, encontra-se a resposta certa. Nunca desistir.

Ester

Nome de origem persa,
que significa "estrela"

Hadassa

de origem hebraica, que
significa "MURTA"



Mulheres possuem uma ”beleza escondida”.
Uma beleza interior que trabalha a favor de outros.
A verdadeira intercessora tem uma beleza especial, interna
e na hora certa está pronta para usar.

Panorama histórico

Os estudiosos situam a composição desse livro mais ou menos entre os séculos IV e I a.C. A maioria dos teólogos prefere uma data no final do século V ou no século IV, devido a determinadas características da linguagem utilizada e a atitude favorável em relação ao rei pérsia.

No terceiro ano de seu governo, durante seis meses, o rei Assuero fez uma reunião para exibir o palácio de inverno em Susa aos vassalos de suas 127 províncias. O rei Assuero é também chamado de rei Artaxerxes da Pérsia. Seu reino começava nas proximidades da Índia e terminava onde atualmente se encontra o Sudão, na África. Gostava de passar o tempo com os amigos, de beber vinho e da sua esposa, muito atraente, a qual era descendente de uma das sete famílias de sangue azul da Pérsia.

Nessa reunião, festa, ou comemoração, que já durava cento e oitenta dias, mostrou as riquezas da glória do seu reino e o esplendor da sua excelente grandeza. Passados esses dias, deu o rei um banquete a todo o povo que se achava na cidadela de Susã, tanto para os

maiores como para os menores, por sete dias, no pátio do jardim do palácio real.

É impossível falar *da Rainha Ester* sem falar da *Rainha Vasti*. Porque o rei queria exibir *Vasti* diante de seus convidados e ela se recusou. *Vasti*, recusando-se, foi banida da presença do rei, e Ester assumiu seu lugar. Ela perdeu a coroa e o marido, no entanto não perdeu a dignidade.

Assuero era de reconhecida beleza natural, orgulhoso, amoroso, impetuoso e licencioso. Por isso, depois de destituir a rainha *Vasti,* coroou *Ester*. Mas houve um processo para a escolha dessa nova rainha. A Bíblia relata a fascinante história da rainha Ester que tinha uma beleza incomparável, mas teve que se submeter a 12 meses com tratamentos intensivos de beleza, conforme era o costume das mulheres candidatas ao trono real. Usou seis meses de óleo de mirra e seis meses de perfumes e unguentos.

Nesses tempos, a estética já era importante para obter conquistas amorosas. A involução cutânea é um tratamento que vem dos mais antigos e remotos povos das civilizações até os dias atuais, buscando sempre a fórmula da juventude e do bem-estar. A beleza que pode até ser confundida apenas por vaidade, é também a valorização de autoestima, da confiança em si mesmo, do bem-estar e da saúde do corpo. Ester conquistou o Rei, o trono e uma posição de destaque.

Ester significa estrela. Ela Vivia em Susa, na Pérsia, como exilada judia, junto com seu tio Mordecai. Era órfã e viveu assim aos cuidados do tio, até ser encontrada pelo rei Artaxerxes que ali governava.

Ester – de exilada à rainha – a rainha da beleza oculta

> Este criara a Hadassa (que é Ester, filha do seu tio), porque não tinha pai nem mãe; e era moça bela de aparência e formosa à a vista; porém, não declarou o seu povo e a sua parentela; porque Mardoqueu lhe tinha ordenado que o não declarasse Est 2:10.

Por que chamá-la de rainha da beleza oculta?

Havia um motivo especial para essa órfã ter assumido o trono, uma missão tinha que ser cumprida. A beleza, por si só, não serve, se não acompanhada por alguém que a faça merecer. Sem um coração bom, a beleza é vazia e não produz nada, o exterior é complemento do interior. A beleza exterior pode ser um cartão de visitas, mas a beleza que está escondida aparece no momento certo, e de onde não se espera haverá a surpresa do "brinde" com uma beleza inesquecível, momentos raros, que podem mudar e tocar vidas.

Reservada, modesta, quieta, humilde e autocontrolada, Ester soube agir na hora certa, mesmo colocando sua vida em risco, a favor do seu povo. Era Rainha, mas também era judia e estava representando o seu povo. Escondeu-se sem declarar a que povo pertencia, até o momento de agir.

A verdadeira beleza de uma mulher deve estar dentro, e não somente fora. Ester tinha essa beleza interior. Como a história narra, para que Ester assumisse o papel de Rainha no lugar de Vasti, além da sua beleza, que era natural, ela teve que ser preparada durante um ano, seis

meses com óleo de mirra e seis meses com especiarias, com perfumes e ainda mais uma dieta alimentar.

Aparentemente, Ester era linda, mas dentro dela havia outro tipo de beleza que não se consegue com dietas, óleos e especiarias em apenas um ano. Essa beleza interior é conseguida através de uma vida aprendida. Educada com integridade, construiu um caráter que iria revelar-se diante das circunstâncias que aconteceriam no decorrer da história. A beleza exterior serviu para conquistar a visão do Rei, mas a beleza interior serviria para conquistar o coração do Rei.

Mulher bonita, amada pelo rei

> E o rei amou a Ester mais do que a todas as mulheres, e ela alcançou perante ele graça e benevolência mais do que todas as virgens; e pôs a coroa real na sua cabeça e a fez rainha em lugar de Vasti. Et.2:17

A beleza exterior de Ester estava a vista. Virgem, bonita e preparada com o melhor da estética que havia na época. Entretanto, ela exibia outra beleza que estava escondida, por isso chamá-la da rainha da beleza escondida.

Depois de ungida rainha, Ester já morava no palácio, quando foi criado um decreto para acabar com os judeus e matá-los. Não se chamava Hitler o autor da ideia, mas Hamã era seu nome. Não foram usados campos de concentração, câmaras de gás, nem aparelhos de tortura, mas um homem egoísta que queria ser honrado, e não sabia respeitar a individualidade de outros povos, achegou-se ao Rei. Como tinha um cargo de confiança,

conseguiu um decreto para acabar com os judeus. Mal sabia esse homem perverso que a Rainha era judia.

Fazendo um paralelo na história, pode-se dizer que outras vezes ao longo da história faltaram *"Esteres"* para mudar situações. Determinados momentos da vida precisam aparecer mulheres como essa. Para mudar o destino de uma nação é preciso homens e mulheres com coragem, que quando se encontram em lugares estratégicos, no momento certo, agem sabiamente.

É preciso estar com atenção para não deixar passar momentos oportunos.

Às vezes o pouco caso com outros, o corre-corre do dia a dia, a preocupação que é genuína com a vida pessoal, impedem de enxergar que é preciso ser mais do que apenas uma bela mulher. Assim como Ester, é necessário saber a hora certa de agir e interceder.

Interceder a favor de outros é tarefa que as pessoas precisam fazer mais, as mulheres possuem a intuição feminina e a habilidade de "sentir" o que está acontecendo. Assim, junto com a sensibilidade, a mulher deve agir sem ser notada, nem que para isso se exija um sacrifício pessoal. Interceder é a arte de se colocar a favor de outros, orando, pedindo, ajudando, como se fosse a outra pessoa.

Às vezes é preciso ser discreta

> Porque, se de todo te calares neste tempo, socorro e livramento doutra parte virá para os judeus, mas tu e a casa de teu pai perecereis; e quem sabe se para tal tempo como este chegaste a este reino? Et.4:14

Através de seu tio, a Rainha soube do decreto de morte para o seu povo. No início, ficou temerosa, mas depois viu que não havia saída para ela, porque também era judia e morreria com os judeus. Ela encontrava-se numa posição difícil, mas não era obra do acaso. Alguma coisa precisava ser feita, e ela era a pessoa que podia fazer.

Seu tio a indagou: "*Será que para isso não foste elevada a ser rainha?"*

Sim, porque não foi apenas para usufruir de um tratamento de beleza, de roupas caras, de uma posição confortável que a pequena órfã chegou à primeira dama. Havia uma tarefa muito importante para ser cumprida.

As pessoas nascem para um propósito e se isso não for entendido, a vida perde a sua essência. Em vez fazer questionamentos diante das circunstâncias que acontecem e das situações que incomodam, o melhor seria entender a razão do que acontece e saber o que deve ser feito.

Conhecer a si mesmo é fundamental para dar cor e expressão aos seus dias. As pessoas não nascem por engano. O lugar certo, a família certa, o país certo, mesmo que às vezes pareça o contrário, é a verdade de cada um. Está em cada um produzir a mudança, nem que para isso seja necessário correr riscos.

É nessa hora que aparece a beleza interior. Sob pressão. É aí que se mostra o que verdadeiramente se é. O dilema de Ester foi interno, pessoal e muito difícil.

Essa tal de beleza interior requer um cuidado individual e muito pessoal. Não é uma *"make up" que possa ser feito por outra pessoa.* Essa beleza será vista por outros mediante os acontecimentos e circunstâncias

que ocorrem no dia a dia, mesmo que pareçam ser um misto de certeza e sofrimento. O *"é preciso fazer"*, tem que ser feito. É necessário aprender a lidar com sentimentos, emoções, gostos e desejos pessoais, medos e também incertezas, porque nesses momentos eles deverão estar sob controle para que as decisões certas sejam tomadas.

Ester precisava agir depressa, porque o seu povo ia morrer. Era preciso estratégias e colocar o plano em prática. Ester pede que seu tio convoque a todos os judeus para que jejuem durante três dias para que ela comece o plano de ação. Ester declara: *"vou em frente. Se for para morrer, morrerei, mas não deixarei de fazer o que tem que ser feito"*. Era preciso coragem, e ela conseguiu que seu plano fosse a bom termo.

Parece uma história somente, mas muitas lições são aprendidas com a vida da Rainha Ester.

Nos "momentos de livramento", sempre há um escape, e a beleza interior das pessoas aparece. *O "sexto sentido",* como uma luz, acende nas mulheres para resolver problemas muitas vezes sem soluções aparentes. Os homens também possuem sensibilidades, percepções, mas esse atributo é uma característica essencialmente feminina.

Existem diferenças entre homens e mulheres. Mulheres não são melhores que homens. São diferentes. E graças a Deus pelas diferenças. Como seria bom se mulheres usassem mais esse lado feminino a seu favor, em vez de ficar reivindicando igualdade com os homens. As diferenças existem para completar "o outro lado".

Ester usou seus atributos femininos para alcançar o coração do Rei e trazer solução para o seu povo. Ela soube interceder.

> Sucedeu, pois, que, ao terceiro dia, Ester se vestiu de suas vestes reais e se pôs no pátio interior da casa do rei, defronte do aposento do rei; e o rei estava assentado sobre o seu trono real, na casa real, defronte da porta do aposento. E sucedeu que, vendo o rei a rainha Ester, que estava no pátio, ela alcançou graça aos seus olhos; e o rei apontou para Ester com o cetro de ouro, que tinha na sua mão, e Ester chegou e tocou a ponta do cetro. Et.5:1,2

Quando Ester teve permissão para entrar na presença do Rei, não falou logo o que queria, e como sabia que o Rei gostava de festas, a primeira coisa que ela fez foi "agradar" o coração do Rei oferecendo-lhe um banquete. Atração é uma característica feminina, e as mulheres sabem muito bem como fazer. Quando é necessário interceder por algum motivo, precisamos fazê-lo de maneira que a missão seja cumprida com êxito, não deve haver hipótese de dar errado. Ester sabia que a vida de seu povo estava em suas mãos. Se ela falhasse, o povo e ela morreriam.

Então seu plano tinha que ser eficaz. Ester usou seus atributos femininos para agradar o Rei, sabia que isso iria ajudar. Usou sua sensualidade para encantar o seu marido, o Rei.

Quando se fala em sensualidade ou de caracte-

rísticas de sedução femininas, usam-se geralmente essas palavras para momentos de luxúria e fantasias imaginadas e criadas por mentes de homens impuros. Não foi o diabo que criou esse atributo que é usado pelas mulheres, mas foi o próprio Deus. Ele sabe que é uma arma poderosa e que pode trabalhar a favor, e não contra as mulheres, como tem sido usado. Por vezes, mulheres até perdem seus casamentos porque deixam que maridos sejam seduzidos com o "prazer" que outras possam dar a eles, quando elas possuem essa arma, a sedução.

Ester havia sido *"escolhida a dedo"* para ser rainha e sabia muito bem como *"agradar"* o seu Rei. Ela usou estratégias diferentes para interceder a favor do seu povo.

Pode ter sido isso que levou Hemã para a forca. Ester preparou o banquete e pediu que o Rei convidasse Hemã para estar presente. Hemã nem desconfiou do plano e o seu orgulho o fez pensar que era de extrema honra e importância para a rainha Ester. O banquete se estendeu por três dias, e a cada dia Hemã estava mais convincente da preferência da Rainha. Durante esses três dias, muitas coisas aconteceram, mas o momento crucial para desmascarar Hemã aconteceu no ultimo dia de banquete.

Ester já tinha conquistado o coração do Rei e qualquer coisa que ela desejasse e pedisse o rei atenderia. Então Ester declara ao rei o plano macabro de Hemã. E quando ela declarou o que havia acontecido, e que a ideia da exterminação em massa do seu povo tinha saído da cabeça "doentia" de Hemã, o Rei

saiu transtornado da presença dela e foi para o pátio. Quando voltou, viu Hemã de joelhos pedindo clemência por sua vida à rainha Ester, mas o Rei deduziu que este estava seduzindo-a e poderia querer violá-la. Imediatamente, ordenou que fosse levado para fora e fosse enforcado.

Que poder, Rainha Ester!

Se as mulheres soubessem o poder que tem em suas mãos, em seu corpo, em seu propósito de vida, e se soubessem usar o que Deus deu dentro da feminilidade, quanta situação não seria mudada. A Bíblia fala de outras mulheres que usaram o seu poder de sedução para atrair homens. Infelizmente, elas não marcaram a história de maneira positiva como Ester, elas trouxeram problemas, e depois foi preciso intervenção divina para resolver a história. Estou falando de Madame Potifar, Bete-Seba, e tantas outras.

Ester era linda, bem-cuidada, e sabia que isso lhe valeria diante do Rei. Foi impossível ao Rei resistir aos seus encantos. A tímida Ester, na hora certa, foi uma grande mulher.

Ainda não estava completo o plano, havia sido aniquilado o Hitler da época, mas quem assinou o decreto de morte foi o próprio rei, e não poderia voltar atrás. Então era preciso outra solução definitiva, outra lei que anulasse a anterior; implicava em luta e morte para sobrevivência.

"Se alguém quiser te matar, podes matar para viveres, é tua legítima defesa." Esta foi a lei que o Rei criou, por amor à Ester, para poder anular a que estava em vigor, e

bravamente os judeus tiveram a oportunidade de lutar por sua vida e não viverem um "holocausto" no século V antes de Cristo.

Essa é a festa que os judeus comemoram até os dias de hoje, a festa do Purim. Todos os finais felizes acabam em comemoração.

> E se escreveu em nome do rei Assuero, e se selou com o anel do rei; e se enviaram as cartas pela mão de correios a cavalo e que cavalgavam sobre ginetes, que eram das cavalariças do rei. Nelas, o rei concedia aos judeus que havia em cada cidade que se reunissem, e se dispusessem para defenderem as suas vidas, e para destruírem, e matarem, e assolarem a todas as forças do povo e província que com eles apertassem, crianças e mulheres, e que se saqueassem os seus despojos, em todas as províncias do rei Assuero.

Há que reivindicar seus direitos, não deixe que outros lhe roubem o direito de viver. No livro de Ester, entendemos que a nossa posição nem sempre tem que ser de "o bonzinho" ou: *o que eu posso fazer?* É preciso haver um posicionamento diante das situações. Quando se conhece a si mesmo e sabe-se o que deve ser feito, deve-se lutar por seus direitos.

Ester intercedeu pelo seu povo, mas o seu povo teve que lutar sozinho pela sua própria vida. Interceder é para corajosos, porque para falar a favor dos outros, é preciso coragem. É expor-se a favor de outra pessoa ou assunto.

Ester estava colocando-se no lugar de um povo jurado de morte pelo Rei, ela iria pedir que ele voltasse atrás com a sua lei assassina.

Interceder é para ver situações mudadas. Quando a mesmice incomoda, quando a justiça não é feita, quando a dor do outro vira a dor pessoal, a coragem é necessária. Nos dias presentes em que se vive em centros urbanos, onde as pessoas não possuem tempo nem de cumprir suas metas diárias, colocar-se no lugar de outros que sofrem ou passam necessidade não é algo atraente. Pessoas precisam de ajuda e passam por nós sem ao menos serem notadas. Se não são vistas, não são sentidas, logo não vão incomodar e, consequentemente, não se consegue sentir a sua dor. Se não sentir a dor do outro, não poderá interceder por ele. Cada um tem vivido a sua vida como se o outro não precisasse de ajuda.

Ester já era Rainha. Talvez nem quisesse ser incomodada, mas o seu povo, a dor dos outros, falou mais alto. Para fazer diferença, muitas vezes é preciso levar as cargas uns dos outros.

Há várias maneiras de interceder. Pensando em deveres de cidadão, quando se vota com consciência, observando prós e contras, pode-se ajudar muitas pessoas. Quando se vê crianças nas ruas, não é dando uma esmola, mas talvez ajudando uma instituição que trabalhe com menores, dando seu tempo, seus préstimos, seu interesse, colocando-se no lugar de uma dessas crianças e até, por que não, orando para que alguém que pode mais, para poder mudar a situação dessas crianças.

Se não parar e olhar para dentro de si mesmo, e do seu dia a dia, nunca irá sentir a dor do outro e a sua necessidade, e assim não haverá motivos para interceder.

As mulheres são colocadas em lugares estratégicos para no momento certo mostrar essa beleza interior, como verdadeiras intercessoras, alterando leis e fazendo o Purim para elas e para muita gente.

> Por isso, àqueles dias chamam Purim, do nome Pur; pelo que também, por causa de todas as palavras daquela carta, e do que viram sobre isso, e do que lhes tinha sucedido, Et.9:26

Sulamita

Nome de origem bíblica, que significa "que possui a perfeição"

"Favorita de Salomão"



Mulheres têm o seu lado “Sulamita”; não descansam enquanto não encontram o seu amado. Nem que para isso percorram caminhos antes impensados.

Panorama histórico
Cântico dos Cânticos

De acordo com o título, o cântico dos cânticos pertence a Salomão, filho do Rei Davi. A opinião tradicional entre judeus é a de que Salomão foi o seu autor, tem sua escrita estimada por volta do ano 400 a.C., e constitui-se de uma coletânea de hinos nupciais. Cânticos dos Cânticos é um livro curto, com apenas oito capítulos. Apesar de sua brevidade, apresenta uma estrutura complexa que, por vezes, pode confundir o leitor. Diferentes personagens têm voz, ou falam, nesse poema lírico. Em muitas traduções da Bíblia, esses emissores alternam sua fala de modo inesperado, sem indicação ao leitor, dificultando, assim, sua leitura.

Os três participantes principais do poema são: O noivo, o Rei Salomão; a noiva, mulher mencionada como "Sulamita", e as "filhas de Jerusalém".

Tais mulheres devem ter sido escravas da realeza que serviam como criadas da noiva do rei Salomão. No poema, servem como coro para ecoar os sentimentos da Su-

lamita, enfatizando seu amor e afeição pelo noivo.

Além dos personagens principais, são mencionados os irmãos da Sulamita, que devem ter sido seus meio irmãos. O poema indica que ela trabalhava, por ordem dos irmãos, como "guarda de vinhas". Essa canção de amor divide-se praticamente em duas seções principais com mais ou menos o mesmo tamanho: o início do Amor (Cap.1-4) e seu Amadurecimento (cap.5-8). Por ser um poema escrito em uma linguagem considerada sensual, sua validade como texto bíblico já foi questionada ao longo dos tempos.

O poema fala do amor entre o noivo e sua noiva. Alguns teólogos interpretam o texto como alegórico, dizendo que o amor exaltado é o amor entre Deus e Israel, ou, para os cristãos, entre Cristo e a Igreja. Há os que afirmam que a história é uma alegoria, e que os protagonistas representariam o amor de Deus pelo seu povo. Assim como Jesus utilizou parábolas para transmitir os ensinamentos, o Rei Salomão teria feito algo parecido com o seu Cântico.

O livro de Cantares é a melhor de todas as canções, um trabalho literário de arte uma obra-prima teológica.

No século II, um dos maiores rabinos, *Akida Bem Joseph,* disse: "No mundo inteiro, não há nada que se iguale ao dia em que o Cântico dos Cânticos foi entregue a Israel." O livro de Cantares, em si, é como a sua fruta favorita, a romã, em cores vivas e repleto de sementes. Bastante diferente de qualquer outro livro bíblico. Cantares contém descrições da mulher Sulamita juntamente com uma exibição completa dos produtos de seu jardim.

Isso pode ser entendido como um paralelo poético do amor conjugal e como bênçãos ao povo.

Sulamita – nosso poema de amor

> As muitas águas não poderiam apagar o amor, nem os rios, afogá-lo; ainda que alguém desse todos os bens da sua casa pelo amor, seria de todo desprezado. Ct.8:7

Sulamita significa que possui a perfeição, favorita de Salomão. Qual é mulher que não gostaria de ser a musa de Salomão? Salomão devia ser um belo homem. Apesar de mulherengo, apareceu uma mulher que lhe encantou o coração. Quem foi a que conseguiu a proeza e ousadia de amarrar o coração desse "garanhão"? Ela, a *Sulamita,* que ganhou esse lindo poema de amor.

Há o lado espiritual que para os Judeus seria o amor de Deus com o povo de Israel, e para os Cristãos seria o amor de Cristo, e a sua noiva, a igreja, o casamento perfeito. Só pode descrever esse relacionamento quem viveu intensamente esse amor, o nosso protagonista Salomão.

Conta a história que ele possuía setecentas mulheres e trezentas concubinas, até chegar a ponto dessas mulheres perverterem-lhe o coração e o seu coração não ser mais perfeito para com o SENHOR seu Deus, como foi o coração de Davi, seu pai.

Como podia Salomão satisfazer todas essas mulheres? Impossível mesmo. Mulheres são insaciáveis, amam e querem desesperadamente ser amadas, até as que se di-

zem tímidas jamais permitiriam ser trocadas, substituídas, ou ficar em lista de espera, como devia ser o caso de Salomão. Haja vista a ânsia de amar da Sulamita, Salomão, se tivesse mais uma ou duas iguais a ela, certamente não daria conta de satisfazer mais ninguém.

A personagem é descrita aos olhos de Salomão como a bela *Sulamita*. Segundo as pesquisas históricas, ela era uma mulher negra, e está descrito no próprio poema: *"Não olheis para o eu estar morena, porque o sol me queimou."*

Salomão sabia apreciar mulheres, o que leva a crer que houve um processo de escolha. Ela não era qualquer uma que foi conseguida por uma transação ou acordo político, ela foi a escolhida de Salomão, a mais formosa entre as mulheres.

> Se tu não o sabes, ó mais formosa entre as mulheres, Eis que és formosa, ó querida minha, eis que és formosa; os teus olhos são como os das pombas. Ct. 8:15

Quem era essa mulher?
Uma mulher especial. Uma mulher formosa.

A Sulamita foi aquela escolhida dentre todas as de Salomão. Aos olhos do Rei, ela era perfeita.

A maneira como o poema é descrito, para a época, faz pensar na razão que leva Salomão a escrever dessa forma. O tipo de liberdade que tinha para desenvolver os sentimentos com esse tipo de linguagem.

Hoje a liberdade de expressão permite que sejam ditos e escritos sentimentos sem censura, mas na época da *Sulamita*, a mulher até poderia ter atributos sensuais de sedução, porém não eram descritos na linguagem que Salomão usa, principalmente em se tratando de um livro religioso.

Esse é um dos motivos que fazem dessa mulher especial, talvez diferente, comparada a todas as outras figuras femininas da Bíblia. Sobre outras mulheres da Bíblia, salienta-se o lado da guerreira, da mãe, intercessora, amiga, determinada, estrategista. Mulheres bonitas, desejadas e amadas. A principal função das mulheres nas histórias bíblicas era usar suas vidas com propósitos de ajudar, mudar, alterar, cumprir, influenciar sempre, trabalhando a favor de outros ou para mudar circunstâncias.

Nessa mulher, especificamente, imagina-se uma mulher diferente, uma mulher que procura o prazer, dar prazer e receber prazer. A *Sulamita* é uma mulher que pensa em si. Ela não esta servindo a ninguém, porque servindo ao seu amado, está servindo a si mesma, ao seu prazer. Ela serve ao seu amado, mas ao servi-lo ela tem prazer.

Olhar a mulher por esse lado responde aos anseios e desejos femininos que foram criados por Deus. Foi Ele quem colocou dentro das mulheres o desejo. Amar e ser amada não deve ser vergonha para nenhuma mulher. É preciso despertar a *Sulamita* que existe no interior, e agir como a Sulamita agiu. Procure até encontrar, nem que para isso seja necessário despertar

o Salomão adormecido do marido. As mulheres precisam descobrir esse amor, porque se sentirão incompletas sem preencher esse vazio que grita dentro de cada mulher. Viver intensamente um amor que cobre, envolve, protege e desperta verdadeiro sentido de ser mulher, apaixonada e desejável.

> De noite, no meu leito, busquei o amado de minha alma, busquei-o e não o achei. Levantar-me-ei, pois, e rodearei a cidade, pelas ruas e pelas praças; buscarei o amado da minha alma. Busquei-o e não o achei. Encontraram-me os guardas, que rondavam pela cidade. Então, lhes perguntei: vistes o amado da minha alma? Ct.3:1,2,3

Mulher insaciável na sua busca

Sulamita era uma mulher que não se acomodava com seus sentimentos. Mulheres muitas vezes procedem dessa forma, deixam-se levar pelo cotidiano da vida, os afazeres da casa, os filhos, as pressões diárias que fazem com que se tornem mulheres esquecidas de si próprias, do seu prazer, das suas vontades e dos seus desejos.

Mulher é uma espécie de quebra-cabeça, as peças não podem ser trocadas para serem colocados em outros espaços, podem parecer iguais, mas se não for a peça certa, o *quebra-cabeça* não encaixa.

Nas mulheres existem vazios que precisam ser pre-

enchidos com a peça do quebra-cabeça. Com a peça certa. Não adianta preencher uma necessidade sexual com um prato de comida, muito menos uma necessidade de desabafo com um presente. É preciso usar a peça certa no lugar certo. Necessidade de realização, ao encontrar a peça certa para o vazio certo. O desejo de ser amada deve ser correspondido pelo amado.

Para procurar, tem que querer e desejar. Não é apenas uma simples conquista atendendo uma necessidade, ou uma obrigação feminina. A procura é uma saga do desejo. As palavras da *Sulamita* foram: "*se encontrardes o meu amado, que lhe direis? Que desfaleço de amor. Ou eu tenho o meu amado ou eu morro. Desfaleço de amor".*

> "se encontrardes o meu amado, que lhe direis? Que desfaleço de amor. Ou eu tenho o meu amado ou eu morro. Desfaleço de amor".

Ela torna-se incansável na sua busca e usa todo o seu poder de sedução para encontrar o seu amado, e quando o encontra não o deixa ir. Primeiro ela procura por ele desesperadamente até que o encontra, depois ela o mantém.

Aqui temos uma questão que pode ser também a causa de alguns rompimentos matrimoniais. Uma sugestão que permite entender o segredo de uma relação duradora. O poder de sedução é uma característica feminina que deve ser usada com a pessoa certa, o amado.

Mal os deixei, encontrei logo o amado da minha alma; agarrei-me a ele e não o deixei ir embora, até que o fiz entrar em casa de minha mãe e na recâmara daquela que me concebeu. Ct.3:4

Mulher que não perde as suas conquistas

Manter o amado não é uma tarefa fácil. Depois da conquista, há mais trabalho pela frente. O desgaste de uma relação é o final de muitos casamentos, depois de tantos anos a viverem juntos, não se entende porque já não existe mais amor. Infelizmente, muitos só descobrem isso quando não há mais nada a fazer, muitas vezes nem se sabe o que fazer.

Sábia *Sulamita.* Usar o termo "sábio" talvez pareça inapropriado, mas esse ato requer sabedoria. Não deixá-lo ir embora, manter o relacionamento ardente e desejável era a tarefa da Sulamita, por ela e por seu amado.

Não é uma tarefa fácil num relacionamento. A mesmice, o cotidiano acomoda. Perde-se a criatividade e a inovação do "primeiro amor" da época do namoro, da paquera, do desconhecido e do novo.

No decorrer do poema observa-se que o amado conhece todo o corpo da sua amada e a compara com todas as coisas aprazíveis que ele conhece e que lhe satisfazem. Hoje, se usariam outros adjetivos, mas o rei Salomão usou a sua linguagem metafórica da sua realidade para comparar da melhor maneira o corpo da sua amada.

Aqui vai um pequeno trecho deste lindo poema de amor que Salomão dedica à sua amada, usando os adjetivos bem conhecidos e apreciados por ele.

Cantares 7:1 a 10

Que formosos são os teus passos dados de sandálias, ó filha do príncipe! Os meneios dos teus quadris são como colares trabalhados por mãos de artista. O teu umbigo é taça redonda, a que não falta bebida; o teu ventre é monte de trigo, cercado de lírios. Os teus dois seios, como duas crias, gêmeas de uma gazela. O teu pescoço, como torre de marfim; os teus olhos são as piscinas de Hesbom, junto à porta de Bate-Rabim; o teu nariz, como a torre do Líbano, que olha para Damasco. A tua cabeça é como o monte Carmelo, a tua cabeleira, como a púrpura; um rei está preso nas tuas tranças. Quão formosa e quão aprazível és, ó amor em delícias! Esse teu porte é semelhante à palmeira, e os teus seios, a seus cachos.

Dizia eu: subirei à palmeira, pegarei em seus ramos. Sejam os teus seios como os cachos da vide, e o aroma da tua respiração, como o das maçãs.

Os teus beijos são como o bom vinho, vinho que se escoa suavemente para o meu amado, deslizando entre seus lábios e dentes.

Eu sou do meu amado, e ele tem saudades de mim.

Sulamita vivia a segurança e a proteção. Esse é o desejo feminino, sentir segurança em seus relacionamentos. Tinha certeza que pertencia ao seu amado. Ele a conhecia e a desejava. A *Sulamita* era o seu objeto de prazer. Ela, sabendo disso, não o deixava ir.

Torna-se um jogo entre duas pessoas, cuja finalidade

não é ganhar o jogo, mas jogar a partida. Ela o detém, não o deixa ir, e ele por sua vez elogia a sua beleza.

Observamos mais um segredo do relacionamento. Cuidar da aparência é imprescindível para manter a relação. As mulheres por vezes descuidam-se, engordam depois que se casam, ficam desleixadas e indesejáveis. Relacionamentos precisam ser cuidados, e nunca subestimados. Homens olham para a aparência física. Faz parte do complemento masculino. É de amor corporal, da vontade de estar junto, do desejo de manter um relacionamento de amor conjugal, do ato sexual em si que se fala aqui.

Homens não querem sua mãe biológica. Não é o que eles procuram em um relacionamento. Eles não se relacionariam maritalmente com suas mães. O homem se satisfaz com o que vê. É a sua natureza masculina. O que ele vê deve excitá-lo o suficiente para desejar a sua amada. Ser a mãe não é função da mulher, da esposa. Eles já tiveram uma. Por mais que a preocupação e o instinto materno impulsionem, as mulheres precisam cuidar para que não sejam trocadas as funções num relacionamento.

Também não se pode agir como uma funcionária doméstica. Isso, um salário extra paga, mas ser a amante, a mulher que é desejada, é imprescindível em uma relação a dois. Ter a certeza de ser exclusiva do seu amado.

Sulamita e Salomão possuem uma alegria mútua. O prazer em estarem juntos. Relacionamento entre duas pessoas tem que ser cultivado diariamente para que não acabe, não esmoreça e nem arrefeça.

Esse poema é repetitivo nas "juras" de amor, tanto da parte da Sulamita como da parte de Salomão. Pode ser cansativo ouvir, mas eles encontraram a sua maneira de torná-lo duradouro. Essa foi a maneira de Salomão e Sulamita. Cada mulher em seu relacionamento deve encontrar o seu jeito, a sua maneira singular de fazê-lo, porque não há *"receita"* para ser repetida, depende dos envolvidos e dos *"ingredientes"* que forem usados. Isso só pode ser feito com as pessoas em questão, envolvidas.

Deus acredita no amor conjugal.

Finalizando este lindo, sensual e apaixonante poema, vê-se que não se trata apenas de um relacionamento de paixão que seja eterno enquanto dure, mas que dure eternamente. Esse é o valor que o Rei Salomão dá a esse relacionamento, ele não é apenas paixão arrebatadora e momentânea, mas um sentimento duradouro e inabalável.

> "Põe-me como selo sobre o teu coração, como selo sobre o teu braço, porque o amor é forte como a morte, e duro como a sepultura, o ciúme; as suas brasas são brasas de fogo, são veementes labaredas. As muitas águas não poderiam apagar o amor, nem os rios, afogá-lo; ainda que alguém desse todos os bens da sua casa pelo amor seria de todo desprezado."

O amor não existe por si só, ele precisa ser alimentado, cuidado e protegido, porque ele é frágil, magoa-se, acaba e morre.

O Apóstolo Paulo escreve em I Coríntios 13 o bonito e clássico POEMA DE AMOR.

Ainda que eu fale as línguas dos homens e dos anjos, se não tiver amor, serei como o bronze que soa ou como o címbalo que retine.

Ainda que eu tenha o dom de profetizar e conheça todos os mistérios e toda a ciência; ainda que eu tenha tamanha fé, a ponto de transportar montes, se não tiver amor, nada serei. E ainda que eu distribua todos os meus bens entre os pobres e ainda que entregue o meu próprio corpo para ser queimado, se não tiver amor, nada disso me aproveitará. O amor é paciente, é benigno; o amor não arde em ciúmes, não se ufana, não se ensoberbece, não se conduz inconvenientemente, não procura os seus interesses, não se exaspera, não se ressente do mal; não se alegra com a injustiça, mas regozija-se com a verdade; tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.

O amor jamais acaba; mas, havendo profecias, desaparecerão; havendo línguas, cessarão; havendo ciência, passará; porque, em parte o, conhecemos e, em parte, profetizamos.

Quando, porém, vier o que é perfeito, então, o que é em parte será aniquilado.

Quando eu era menino, falava como menino, sentia como menino, pensava como menino; quando cheguei a ser homem, desisti das coisas próprias de menino. Porque, agora, vemos como em espelho, obscuramente; então, veremos face a face. Agora, conheço em parte; então, conhecerei como também sou conhecido.

Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e o amor, estes três; porém o maior destes é o amor.

Nesse poema, o apóstolo Paulo afirma que amor é determinação, não é apenas sentimento. Quando se escolhe o objeto de amor e determina-se amá-lo independente do que virá, isso deve ser recíproco. Ninguém ama sozinho ou idealiza um amor platônico e acha que vai amar sem ser correspondido, isso não é possível. Para que se cultive o amor, deve haver interesse das duas partes.

Muito se fala que Deus deu seu filho amado para morrer pela humanidade porque Deus muito amou, e que só Deus pode amar incondicionalmente, mesmo sem ser correspondido. Sim, essa é uma verdade, mas diria que é uma meia verdade, porque seu objeto de amor é a humanidade. Apenas usufrui desse amor a pessoa que recebe e aceita esse amor de Deus. Quem não o recebe e não aceita esse sacrifício de amor, com certeza não é para ele. Não foi para ele esse amor.

Há tantas promessas escritas na bíblia que são dadas às pessoas que aceitam esse amor de Deus. Porém, muita gente vive fora dele e sofre consequências. Não recebe essas promessas, não porque o Deus é amor e não o queira dar, mas porque não sabem receber.

O amor não é unilateral, depende que o outro corresponda a esse amor. A parte de Deus é imutável, Ele continua sendo o Deus de amor, mas a parte do ser humano é que muitas vezes rejeita esse amor e logo tem as suas consequências, fruto da rejeição.

Ouvem-se constantemente questões como: Onde está Deus que não vê a violência que se passa na Terra? Por que as crianças africanas morrem de maneira tão desumana? Por que há tanta desigualdade entre as pessoas?

Quantas injustiças nos chegam aos ouvidos diariamente e nos revoltam. Entendo que essa nunca foi e nem nunca será a vontade do Deus de amor, mas o homem tem desenhado esse quadro por não aceitar o amor de Deus. Deus sempre faz a sua parte no acordo de amor, se as situações estão desfavoráveis, talvez falte à outra parte fazer seu papel no acordo de amor.

Esse poema de Salomão, por exemplo, não aconteceria se a mulher Sulamita não existisse. Para um homem que teve tantas mulheres, porque não poderia ser para outra? Porque seu objeto de amor, a mulher da sua "eleição", sua favorita, foi a Sulamita. Porque houve correspondência como uma adolescente apaixonada e sôfrega por esse amor.

Para Deus, seu objeto de amor foi sua criação, a humanidade. Infelizmente, a humanidade não sabe que deve correr à procura do seu amado para usufruir dos seus benefícios de amor, por isso sofre as consequências.

Quando se aceita o amor de Deus e se corresponde, conquista-se uma vida intensa de descobertas entre mal e bem, decepções, realizações e sofrimentos também, mas a certeza da vitória e comunhão sempre, porque o Deus acolhedor, ajudador e protetor conduzirá o relacionamento a bom termo.

Relação de comunhão.

Viver uma linda história de amor.

O amor de Deus protege, dá livramento, cura, prospera, acarinha, envolve e resolve, porque essa é a essência de Deus. Fazer uma aliança com ele é viver uma vida completa. Uma vida satisfatória e segura à semelhança

da Sulamita que afirmava, com certeza: ***"Eu sou do meu amado, e ele é meu."***

O relacionamento de Salomão e Sulamita começou apenas com um desejo carnal, mas cresceu até chegar a uma profundidade de alma. Temos o registro das seguintes palavras: *"Põe-me como selo sobre o teu coração, como selo sobre o teu braço, porque o amor é forte como a morte, e duro como a sepultura, o ciúme; as suas brasas são brasas de fogo, são veementes labaredas."*

Um selo foi colocado no coração, uma aliança de amor conjugal. O amor tornou-se forte e indestrutível.

> "As muitas águas não poderiam apagar o amor, nem os rios, afogá-lo; ainda que alguém desse todos os bens da sua casa pelo amor, seria de todo desprezado."

Maria

Nome de origem bíblica, que significa "AMARGURA"



Mulheres, assim como Maria, entendem o seu chamado.
O chamado de Deus nunca é coletivo, é individual, singular e pessoal.

Panorama Histórico

O que sabemos com certeza a respeito de Maria é que era uma mulher virgem nascida na cidade de Nazaré da Galiléia, provavelmente descendente de uma família sacerdotal e desposada com um homem justo chamado José, da linhagem de Davi. O casamento judaico era efetuado em duas etapas, a primeira chamada Erusim ou kiduschin, quando os noivos se comprometiam perante algumas testemunhas, porém não iam viver juntos. Se houvesse relação sexual comprovada nesse período, os noivos eram censurados.

Caso a moça tivesse uma relação sexual com outro homem, seria acusada de adultério e, consequentemente, apedrejada, conforme a lei judaica. Após cerca de um ano de compromisso, os noivos se casavam numa cerimônia conhecida como Nisuim ou kuplah e, então, passariam a morar juntos, a fim de constituir família. Às vezes, a mulher podia ser repudiada por ser estéril ou mesmo muito feia.

Maria engravidou, e José tencionava abandoná-la secretamente, a fim de que não fosse apedrejada. Foi quando ele teve um aviso em sonho de que Maria era

inocente e havia concebido um filho pelo Espírito Santo. Então José continuou o noivado com ela.

Falar de Maria é falar do nascimento de Jesus, e falar do nascimento de Jesus Cristo é falar de Belém. A cidade de Belém há 2000 anos era uma pequena cidadezinha situada na orla do deserto da Judéia, distante doze quilômetros da capital Jerusalém. Geograficamente apropriada para a criação de ovelhas. Era um deserto cheio de vida. Os arredores de Belém eram muito férteis. Eram adequados ao plantio de cereais. Provavelmente, esta é a razão do significativo nome de Belém: "Casa do Pão".

Maria – ousadia em obedecer

Estamos no primeiro século e falando de uma mulher que hoje é questionada, honrada, admirada por muitos e idolatrada por outros. Maria, a mãe de Jesus, aquela que, segundo a história, concebeu sem ter conhecido homem.

Bem, mas a questão, apesar de haver crédulos e incrédulos a respeito, não pode ser questionada, nem discutida, ou se crê no sobrenatural ou não se crê, pois não há como explicar.

Conceber sem ter conhecido homem... Nunca houve nem haverá uma situação igual, porém, crendo ou não no sobrenatural, a história da humanidade é marcada por esse fato, pela obediência dessa mulher, que provavelmente nem teve escolha.

Quem foi realmente essa mulher?

> Disse, então, Maria: Eis aqui a serva do Senhor; cumpra-se em mim segundo a tua palavra. Lc.1:38

Maria ousou obedecer

O anjo apareceu e disse: Conceberás e darás a luz a um filho e porás o nome de Jesus. Em resposta a essa frase, não se tem uma palavra de questionamento por parte de Maria. Apenas uma resposta: "Eis aqui a serva do Senhor, cumpra-se em mim segundo a tua palavra."

É certo que os judeus estavam à espera do Messias, mas como ele viria, ninguém sabia. Então por que acreditar que Maria estava grávida do Messias prometido? Alguém que veio do anonimato, de maneira singela, oculta, diferente e pobre. Na genealogia de Maria, até gentios havia. A ascendência de Maria já estava sendo escolhida ao longo da história. O plano de redenção da humanidade não aconteceu por acaso, desde a queda de Adão e Eva, Deus já havia na sua estratégia divina traçado esse plano.

Quando se crê no sobrenatural, não se fala de acasos, pois quem dirige a história é o próprio Deus, as pessoas envolvidas são apenas protagonistas. A jovem virgem foi escolhida, o critério não nos cabe questionar, a escolha era divina, tem "enxertos" de gentios no meio dos judeus que foram colocados na genealogia. Tem Rute, a moabita, Salomão, que, apesar de ser filho do Rei Davi, era filho daquela que fora a mulher de Urias, a razão para Davi pecar. Tem gente comum, que como Maria foi escolhida *"a dedo"* para fazer parte dessa genealogia.

Era mais uma vez a vontade do amor de Deus ao *"trazer"* para a salvação todos aqueles que mesmo não

sendo judeus estavam dentro de seus planos. E agora temos a Maria escolhida entre as mulheres da época para dar continuidade à história.

Nessa época, no inicio do século, as mulheres não eram valorizadas à semelhança do gênero masculino. Engraçado que não se contavam as mulheres, mas os homens nasciam delas, então precisavam delas. No novo testamento, há muitos momentos marcados por Jesus que valorizam a mulher, até então não considerada dessa forma. No episódio da multiplicação, o escritor registra 5000 homens, fora mulheres e crianças. O censo era feito apenas com homens, as mulheres não eram contadas. Até nisso Cristo veio fazer relevante diferença. Jesus veio e valorizou a mulher.

Outra história sobre mulheres no novo testamento, que não se pode deixar de lado, é sobre a mulher do fluxo de sangue. Não se sabe seu nome, nem sua posição na sociedade, mas foi valorizada pelo mestre. Ela tocou em Jesus. Jesus podia ter deixado passar despercebida a situação, mas não. Ele faz questão de parar uma multidão inteira e perguntou: quem me tocou? A pergunta é inusitada diante de uma situação daquelas. Havia uma multidão que apertava Jesus, porém Ele não se importou e parou tudo. Alguma coisa aconteceu, uma mulher acabou de ser curada. Se Ele não parasse, ela continuaria curada e não seria exposta, mas o amor de Jesus por ela foi tão grande que a valorizou, expondo sua fé e sua cura. E a samaritana que nem era considerada judia? Vamos falar sobre ela no capítulo dez.

As mulheres devem ser gratas a Jesus pelo seu olhar. Não para a condição de mulher, com anatomia diferente do homem, nem de doença ou pecado, mas como *ser mulher*, ser humano. Diferentes dos homens, as mulheres também têm valor para mudar e alterar momentos relevantes, como tem acontecido ao longo da história.

Maria foi uma dessas mulheres, ela sempre soube da responsabilidade de ser mãe de Jesus. Na festa das bodas de Caná da Galiléia, em um casamento, Maria mostrou que sabia qual era a razão da vinda de seu filho, apesar de ainda não ser o tempo para Jesus se manifestar. Quando o vinho acabou, Maria, a mãe, sabia que o fazedor de milagres estava lá. Ele era o seu filho, ela o tinha gerado. Apesar de Jesus ter falado que ainda não era a sua hora de agir, Ele não deixou de atender a um pedido de sua mãe, ela sabia que o que Ele dissesse se cumpriria.

> Sua mãe disse aos empregados: Fazei tudo quanto ele vos disser. João 2:5

Maria entendia o poder que jesus tinha

As palavras de Maria para os homens que ajudavam na festa foram muito convincentes. O vinho tinha acabado a festa ainda não. Sem vinho a festa terminaria. Maria sabia que Jesus poderia resolver a situação. Ela sabia que o que Ele dissesse aconteceria.

Muito se aprende com Maria. Quando se está diante de questionamentos ou até de necessidade de milagres, as respostas poderão chegar se aprendermos a ouvir o que Jesus tem para dizer.

Maria sabia que era uma festa e os convidados não podiam ir embora sem estarem saciados. Sem vinho não havia alegria. Jesus entendeu a necessidade da alegria e fez o milagre. Jesus sempre entende a necessidade de alegria que o ser humano precisa. Maria sabia como fazer a alegria voltar para que a festa não acabasse. Ela foi até Jesus e Ele fez o milagre e transformou a água em vinho.

Sempre que se vai até Jesus há solução para o problema, talvez muitas vezes não se vá até Jesus por não conhecer e saber o que Ele pode fazer. Maria conhecia Jesus e sabia que ele podia fazer o sobrenatural.

Aqui está uma mulher que entendia de sobrenatural, sabia que quando Deus se manifestava aconteciam momentos acima do limite e da capacidade humana, afinal ela própria vivia nesta dimensão sobrenatural. O fato de gerar sem ter conhecido homem já a colocava com experiência de vivenciar momentos jamais vividos antes.

Quando soube que foi a escolhida, silenciou todas as coisas em seu coração desde o momento que o anjo anunciou a sua gravidez. O que sabemos de suas palavras foi um cântico de gratidão. Quando cantou ela abriu o seu coração com palavras cheias de ação de graças.

Abaixo escrevo o cântico que Maria cantou ainda grávida esperando o bebê Jesus. Nele, ela expressa o re-

ceio ao ter sido escolhida, mas com humildade aceitou e bendisse ao Senhor Deus. Ela sabia que a história do seu povo e da humanidade estava mudando. As profecias há muito esperadas estavam sendo cumpridas, afinal era judia e também esperava pelo Messias. Não sei como ela estava sentindo aquele momento, mas deve ser incrível saber que estamos "fazendo" a história.

Cântico de Maria

Minha alma proclama a grandeza do Senhor, meu espírito se alegra em Deus meu salvador, porque olhou para a humilhação de sua serva. Doravante todas as gerações me felicitarão, porque o Todo Poderoso realizou grandes obras em meu favor: seu nome é santo, e sua misericórdia chega aos que o temem, de geração em geração.

Ele realizará proezas com seu braço: dispersa os soberbos de coração, derruba do trono os poderosos e eleva os humildes; aos famintos enche de bens, e despede os ricos de mãos vazias. Socorre Israel, seu servo, lembrando-se de sua misericórdia, conforme prometera aos nossos pais em favor de Abraão e de sua descendência para sempre.

Quando Maria diz: "todas as gerações me felicitarão", observa-se que ela sabia que estava mudando a história. Que sensação incrível deve ser a de viver sabendo que as coisas serão diferentes por causa da sua obediência.

"...pois eis que, desde agora, todas as gerações me chamarão bem-aventurada. Lc.1:48

Maria sabia para quê tinha nascido. As pessoas nascem com um propósito

Maria é chamada de santa por alguns, Mãe de Deus, virgem santíssima, e tantos atributos de honra lhe são conotados. Não é necessário vê-la como santa, não há beatificação nenhuma pela obediência. Obedecer a Deus deve ser direção para todas as pessoas que ouvem O chamado e nem por isso serão beatificadas. Ela apenas estava cumprindo o propósito para o qual nasceu. Ela aceitou a honra de mudar a história.

Se alguém não consegue entender para quê nasceu, será difícil se realizar como ser humano. A pessoa precisa entender e dar o sentido real da sua vida. A realização está no propósito. Quando, homens ou mulheres, não sabem para quê nasceram, vivem uma crise de identidade que certamente Maria não tinha. Não é possível que se saiba logo à nascença, mas o tempo, as circunstâncias, os momentos e a comunhão com Deus, se encarregarão de dar sentido ao chamado. Pode levar tempo, mas no momento certo a pessoa saberá como proceder. É necessário amadurecer as emoções e entender o que Deus quer.

Se Maria fosse criar um conflito interior com certeza Deus teria escolhido outra mulher, o que vem de Deus nunca traz confusão porque segundo a profecia do nascimento de Jesus no livro de Isaias ele é chamado de príncipe da paz. Como a mãe do príncipe da paz teria uma crise de gravidez? Não combina com a essência.

Muitas vezes não entendemos porque somos ainda infantis, é como querer que uma criança entendesse coisas que só adultos entendem, é preciso amadurecer e na hora certa dizer o tão esperado SIM ao chamado. Esse chamado é sempre único e pessoal.

Maria emprestou seu corpo para Jesus nascer, mas sua vida mudou completamente. Essa é uma característica linda de Deus. Ele "usa" as pessoas, mas acrescenta a elas um valor tão grande que a pessoa usada se sente altamente qualificada.

O relacionamento de Maria mudou com seu noivo, o relacionamento de Maria mudou com sua família, com seus vizinhos e parentes. Sempre que permitir e deixar Deus usar a sua vida e Jesus entrar em si, sua vida muda, seus relacionamentos também, como aconteceu com Maria acontece conosco. Esse é o primeiro milagre que Jesus faz dentro do ser humano, muda sua vida, muda seus relacionamentos, e valoriza o ser humano como gente. Jesus é o *divisor de águas*, é o marco. AC e DC, antes de Cristo e depois de Cristo. Assim foi com Maria, foi com a humanidade e é com cada pessoa. A história pessoal de cada mulher MUDA.

Todos, homens e mulheres foram chamados como Maria. A diferença está em como aceitar esse chamado. Há um anseio por mudanças na vida, resultados para as questões, respostas para as perguntas, mas muitas vezes há uma recusa em ser o "útero" para gerar "Jesus". Questiona-se, reclama-se, e se tem a vida com uma alta reputação para responder à

necessidade de Deus quando Ele quer usar a vida de uma pessoa. Afinal quem chama, assim como aconteceu com Maria, tem poder para resolver as demais questões implícitas no chamado.

Se for preciso justificar com outros, assim como aconteceu com José, noivo e depois marido de Maria, Deus dará um jeito de fazê-lo. Foi genuíno o sentimento de traição que José sentiu por Maria e não quis mais casar-se com ela, afinal sua noiva estava grávida e não era dele, mas o anjo aparece e explica a José o acontecido, ele entende o sobrenatural de Deus.

Chamado é sobrenatural.

Só se pode entender com os ouvidos do coração.

O chamado é interno. Não há como explicar.

Não é a pessoa escolhida que precisa dar explicações. É ELE, aquele que chamou. Se o chamado é sobrenatural deve se deixar que aquele que chamou, se encarregue de fazer o restante. A pessoa apenas obedece, e se sentirá realizada, assim como Maria, mas a consequência que a pessoa terá ao atender ao chamado, está em boas mãos, até para reparar se houverem possíveis danos.

É preciso ter a certeza desse SEU chamado sobrenatural, para que não produza confusões em sua vida. Aquela pessoa a quem Deus chama Ele honra. Se por alguma razão a pessoa não consegue entender se realmente é esse o seu chamado deve orar e talvez esperar até que essa certeza seja convincente.

Chamado, não são apenas vontades ou desejos da cabeça e do coração, tem haver com vontade especifica de Deus para a vida pessoal de cada um. Um chamado não

deixa duvidas, é alguma coisa que faz com que a pessoa tenha certeza que nasceu para cumprir. O chamado é individual e requer intimidade com Deus, porque Deus é um Deus pessoal e fala individualmente com cada pessoa. Cabe aqui a famosa frase de Martin Luther King: *"Se um homem não descobriu nada pelo qual morreria, não está pronto para viver."* E o mesmo pode ser aplicado às mulheres.

E para finalizar este capítulo, observemos esta característica de Maria. Ela sabia guardar segredos.

Mulher que sabia guardar segredos

> Mas Maria guardava todas essas coisas, conferindo-as em seu coração. Lc.2:19

Há segredos que só devem ser contados para quem sabe guardá-los. Fala-se demais e silencia-se de menos. O Silêncio para guardar os segredos por vezes pode ser a chave da vitória. Contar, falar, prosear, conversar é uma característica feminina. Mulheres falam demais. Falam mais que os homens. Não há dificuldade para as mulheres fazerem isso. Pesquisas afirmam que as mulheres falam 20 mil palavras por dia quando os homens falam apenas sete mil. E também que as mulheres falam duas vezes mais rápido que os homens. É evidente que estamos falando de cérebros completamente diferentes. Mas há coisas que é preciso aprender, é preciso aprender com Maria.

O velho ditado chinês diz que o falar é prata, mas o silêncio é OURO. Salomão nos seus provérbios declara que até o tolo quando se cala passa por sábio.

Maria fez isso muito bem, guardou todas as coisas em seu coração. Guardar os acontecimentos no coração facilita o entendimento do propósito para o qual fomos chamadas e ajuda a resolver os problemas de identidade. Quando se silencia se reflete, e reflexão é um exercício interno. Ajuda a pensar antes de falar e, apesar de mulheres terem a configuração para serem faladoras, às vezes é bom saber a hora certa, pois as pessoas talvez não estejam preparadas para ouvir a história que temos pra contar, ou nem entenderão, principalmente quando se trata de algo inusitado, sobrenatural, diferente do comum.

Entender Maria é coisa de *"gente grande". É* preciso haver maturidade para entender o chamado. Maria estava pronta, por isso foi chamada na hora certa. As profecias tinham que se cumprir, Jesus nasceria em Belém, e haveria o recenseamento para que Jesus nascesse lá e em uma manjedoura. Foi um plano muito bem articulado por Deus e tudo aconteceu no momento certo, nada foi obra do acaso.

Não há duvida que Deus possua um plano bem articulado para a vida de cada mulher, mulheres não são obra do acaso, ou um número á mais que pode ser contado no senso.

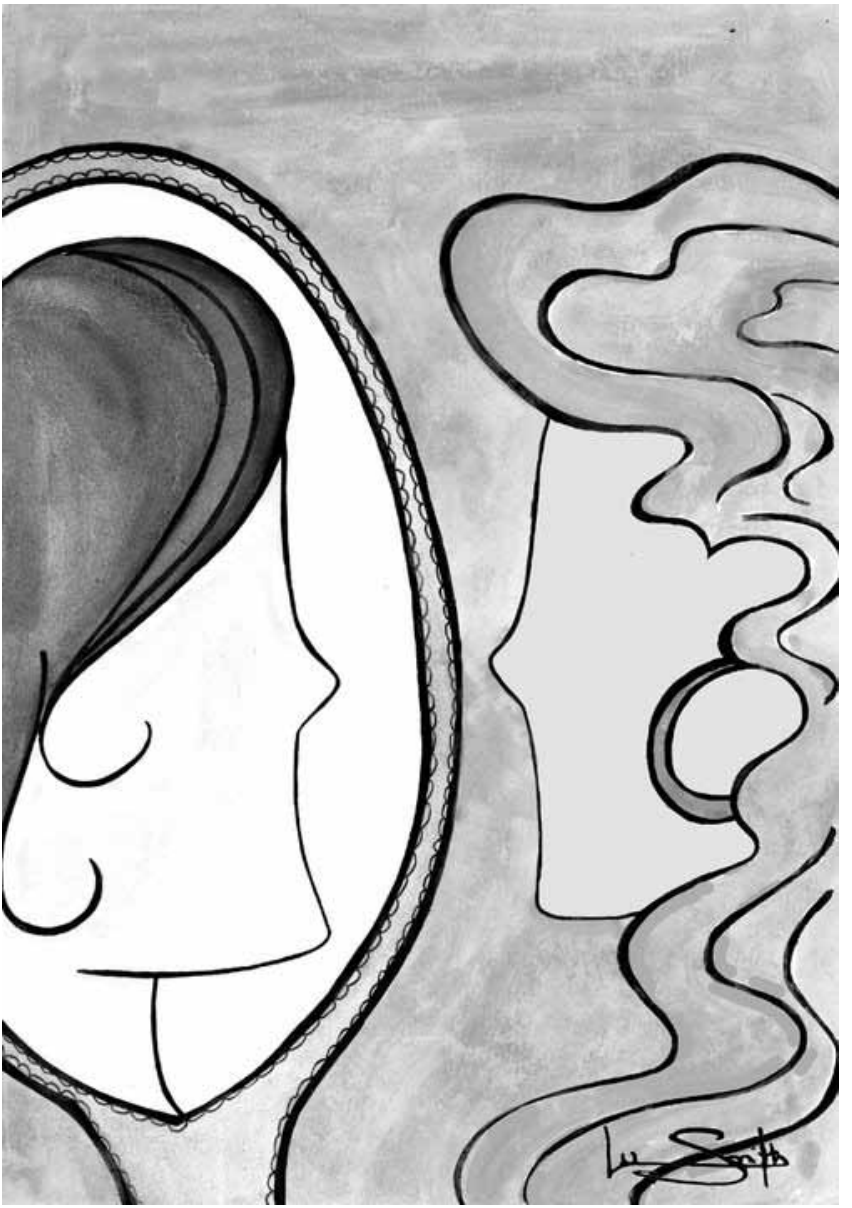
Mulheres fazem parte do plano de Deus. Aprender a ouvir Deus como Maria fez, é uma excelente lição de casa.

Bendita seja Maria porque a vida dela foi um exemplo de obediência, maturidade e entendimento a ser seguido. Que cada mulher consiga entender o seu chamado como Maria conseguiu. Que Jesus marque a vida das mulheres como marcou a de Maria. AC e DC.

Marta e Maria

O nome marta é de origem bíblica e significa "soberana da casa"

Maria significa "amargura"



Mulheres têm uma parte de Marta e outra parte de Maria dentro de si. Trabalham fora de casa, cuidam do marido e dos filhos, e encontram tempo para meditar e acrescentar sabedoria às suas vidas. Com as duas partes se completam e tornam-se inteiras.

Panorama histórico

No primeiro século o Império romano dominava. Havia influência da cultura romana, da grega e da judaica também. Em todas três era explícito a posição inferior das mulheres. Flávio Josefo, famoso historiador judeu do 1º século, declarou: A mulher em tudo é inferior ao homem. A esfera da mulher era considerada como exclusivamente doméstica. Seu papel em qualquer atividade pública fora do lar era inaceitável. Em Jerusalém, todas as mulheres saiam de casa, veladas (usando véu).

As escolas judaicas só aceitavam meninos homens. Apenas eles aprendiam a ler e escrever. Elas aprendiam apenas as artes domesticas e não eram consideradas capazes de aprender muito mais do que isso. Nos tribunais o testemunho das mulheres tinha muito pouco valor. A inferioridade das mulheres estendia-se também às sinagogas. O homem vinha para aprender, a mulher apenas para ouvir.

Elas ficavam separadas dos homens e só entravam até o pátio das mulheres. Sua presença não contava como "*quorum*"

de dez, necessário para realizar o culto na sinagoga; portanto as mulheres sozinhas nunca podiam realizar um culto.

Fica evidente que no primeiro século o lugar da mulher não era igual ao do homem. As mulheres eram subordinadas e inferiores aos homens na religião, na sociedade e também dentro do lar e da família. Seguindo essa lógica, as mulheres eram definidas pelo aspecto biológico, como mães procriadoras; do ponto de vista sociológico, eram dependentes, primeiro do pai e depois do marido; e, sob o prisma psicológico, eram incapazes de dedicar-se a temas tidos sérios ou importantes, exclusivos dos homens.

Em pesquisa, nos textos hebraicos, descobri este trecho que escrevo no próximo parágrafo, para que os leitores entendam o que as mulheres significavam para os homens. Havia uma justificativa para esse posicionamento masculino. Não me coloco como feminista apenas estou constatando fatos e colocando o panorama histórico.

Essa era a realidade da mulher judia no primeiro século.

Entre as inúmeras Bênçãos Matinais, Brachot Hashachar, uma delas é pronunciada apenas pelos homens e gera muita polemica e interpretações equivocadas. Como as demais *brachot,* ela possui a mesma estrutura: *"Bendito seja D'us, Rei do Universo, que …", "…SheLo Assani ishá"… " que não me fez mulher".*

Qualquer um familiarizado com a alta estima na qual a mulher judia é tida na *Torá* e com o lugar o qual ocupa na vida judaica, não será ingênuo a ponto de pensar que esta bênção reflete algo negativo sobre a feminilidade judaica. Os mandamentos possuem um sentido mais profundo.*

Na história destas duas irmãs, Maria de Betânia, irmã de Marta, foi a que mais tarde, quando seu irmão Lázaro faleceu e Jesus apareceu quatro dias depois. Ao vê-lo Maria lançou-se aos pés, dizendo: "Senhor, se estiveras aqui, meu irmão não teria morrido". Maria novamente provou o seu grande amor por Jesus, derramando aos seus pés bálsamo de nardo puro, que naquela época equivalia a um ano de trabalho de um operário judeu. Mais uma vez Maria foi censurada pelo seu "desperdício", mas Jesus novamente a defendeu, dizendo: *"Deixai-a; para o dia da minha sepultura guardou isto; porque os pobres, sempre os tendes convosco"*, mas a mim nem sempre me tendes. A maneira como Jesus lidou com as mulheres foi sem precedentes no judaísmo contemporâneo.

Jesus curou mulheres, deixou que elas o tocassem e o seguissem, falou com elas e a respeito delas sem restrições. Ele relacionou-se com elas como seres humanos (pessoas) e não como seres sexuais (objetos). Ouviu suas ideias, aceitando-as ou rejeitando-as, sem fazer qualquer discriminação. Suas atitudes para com as mulheres eram surpreendentemente novas; e podem ser adequadamente descritas como REVOLUCIONARIAS! Ele misturou-se com mulheres de todo tipo e elas o seguiam e o serviam.

Marta e Maria

Afinal quem escolheu a melhor parte?
Jesus disse que foi Maria, e a outra parte quem faria?
Esse é um episódio fascinante do tempo em que Je-

sus passou aqui na terra. Ele analisa o comportamento de duas irmãs diante de uma situação aparentemente clara, e que ensina coisas pontuais.

Jesus era amigo de três irmãos: Lázaro, Marta e Maria. Eles viviam em Betânia, um povoado próximo de Jerusalém, e Jesus costumava visitá-los. Jesus estava à vontade, conhecia o comportamento da família, e sabia como eles procediam.

Em uma dessas visitas, Maria senta-se ao lado de Jesus e põe-se a escutá-lo. Enquanto isso, Marta continua ocupada, atarefada com o trabalho doméstico. A certa altura, Marta reclama com Jesus que não aparentava se importar com sua aflição em contraponto ao confronto de Maria. Marta pede que Jesus mande Maria ajudá-la com o serviço, e Jesus lhe responde com clareza: "Acalme-se, você está agitada com tanta coisa, mas uma só é necessária. Maria escolheu uma boa parte e não vou tirar isso dela."

Que resposta era essa a de Jesus? Pensando na realidade social daquele tempo quando à mulher cabia o cuidado doméstico apenas. Na sociedade judaica da época de Jesus, a escuta da palavra e a oração eram tarefas masculinas.

> E tinha esta uma irmã, chamada Maria, a qual, assentando-se também aos pés de Jesus, ouvia a sua palavra. Lc.10:41,42

Temos dois momentos significativos e marcantes nesta passagem para o universo feminino.

1. Jesus valorizou a mulher

Jesus deu à mulher um lugar de ser humano. Diante de Jesus a mulher passou a ocupar um espaço privilegiado, antes destinado apenas aos homens. Jesus tratou a mulher como gente. Este foi um marco de uma profunda transformação social. Jesus veio resgatar valores.

Os homens é que tinham tempo para orações e meditações nesta época da história. Jesus aqui viu uma mulher com tanto interesse em ouvi-lo e aprender dele que aproveitou para dizer: é isso mesmo fique aqui que esta sua atitude vai agregar valor à sua vida.

2. Jesus declarou que alguma coisa estava incompleta

Jesus disse que o todo é feito por duas partes, a melhor parte e a outra parte. Ele não disse que a outra parte não precisava ser feita, mas que faltava sabedoria para Marta em não aproveitar o tempo e acrescentar conhecimento e quietude à sua vida. A limpeza da casa, os afazeres domésticos, os cuidados com filhos, sempre vão estar presentes.

Jesus quis dizer que é preciso escolher a melhor parte e que esta melhor parte, é apenas sentar-se aos pés do mestre e ouvir. As preocupações cotidianas não permitem as mulheres pararem para ouvir, refletir, meditar e aprender com Jesus. Mulheres conseguem fazer várias atividades *ao mesmo tempo.* A cabeça feminina dá conta de pensar muitas coisas simultaneamente como: "cuidar do almoço no fogão, atender ao telefone e ainda mandar

os filhos para a escola". Tantos afazeres durante um dia inteiro, servindo a outros e, com muita ocupação não se permite ter momentos de meditação reflexão.

Esta é uma lição de planejamento que se aprende com Jesus. Saber planejar o dia é uma tarefa importante. Haverá tempo para outras coisas depois. Sentar ao lado de Jesus aprender com Ele, foi privilégio único, não deve ser trocado esse momento por outra coisa. Querer estar com Ele devia ser prioridade para Marta. Largar qualquer coisa que fosse prioridade para se sentar aos pés de Jesus e ouvi-Lo, aprender com Ele, devia ser o desejo do coração de Marta.

Trabalho de casa é importante, faz parte da rotina e deve ser encaixado no cotidiano, sem ser fardo. A mulher judia tinha muitas obrigações e funções e Jesus sabia quais eram. Ele não estava dizendo: *Venha estar comigo numa casa desarrumada.* Isso não é agradável, é desconfortante, pois o ideal é ter as duas coisas. O tempo de descanso e a casa arrumada.

Mas este era um dia atípico, o visitante ilustre estava em casa e merecia atenção, mas as afazeres domésticos também precisavam ser feitos. A maneira como Jesus falou é porque conhecia a família, sabia como Marta e Maria comportava-se.

Marta também tinha intimidade suficiente com o Mestre para falar da maneira que falou, pedindo que dissesse à Maria para ajudá-la.

Para entender com clareza é bom grifar estas duas palavras, ***melhor*** e ***outra***. Quem escolheu a **melhor** parte e quem escolheu a **outra** parte.

A clássica passagem sobre a mulher virtuosa, é uma linda poesia escrita em Provérbios 31. Palavras de sábios.

Mulher virtuosa, quem a achará?

O seu valor muito excede o de finas jóias.

O coração do seu marido confia nela, e não haverá falta de ganho.

Ela lhe faz bem e não mal, todos os dias da sua vida.

Busca lã e linho e de bom grado trabalha com as mãos.

É como o navio mercante: de longe traz o seu pão.

É ainda noite, e já se levanta, e dá mantimento à sua casa e a tarefa às suas servas.

Examina uma propriedade e adquire-a; planta uma vinha com as rendas do seu trabalho.

Cinge os lombos de força e fortalece os braços.

Ela percebe que o seu ganho é bom; a sua lâmpada não se apaga de noite.

Estende as mãos ao fuso, mãos que pegam na roca.

Abre a mão ao aflito; e ainda a estende ao necessitado.

No tocante à sua casa, não teme a neve, pois todos andam vestidos de lã escarlate.

Faz para si cobertas, veste-se de linho fino e de púrpura.

Seu marido é estimado entre os juízes, quando se assenta com os anciãos da terra.

Ela faz roupas de linho fino, e vende-as, e dá cintas aos mercadores.

A força e a dignidade são os seus vestidos, e, quanto ao dia de amanhã, não tem preocupações.

Fala com sabedoria, e a instrução da bondade está na sua língua.

Atende ao bom andamento da sua casa e não come o pão da preguiça.

Levantam-se seus filhos e lhe chamam ditosa;
Seu marido a louva, dizendo: Muitas mulheres procedem virtuosamente, mas tu a todas sobrepujas.
Enganosa é a graça, e vã, a formosura, mas a mulher que teme ao Senhor, essa será louvada.

Que poema lindo não?

Todas as vezes que leio canso-me ao ver quantas coisas pode uma mulher "virtuosa" fazer. O coração do seu marido confia nela, é uma mulher confiável, traz segurança. Esta pode ser chamada de **outra parte** ou pode-se dizer: tarefas domésticas, trabalho braçal, esforço físico mesmo, para que seu marido esteja descansado. É interessante nomear:

1. Busca lã e linho (trabalha)
2. De longe traz o pão (sai para ir buscar)
3. À noite se levanta (depois de trabalhar ainda não dorme enquanto não tem as coisas sob controle)
4. Delega tarefa às suas servas
5. Examina uma propriedade (faz negócios fora de casa)
6. Abre a mão ao aflito; e ainda a estende ao necessitado (faz obras sociais)
7. Supervisiona a aparência da sua casa
8. Supre a casa toda
9. É conselheira
10. Lidera a sua casa.

Marta estava acostumada a viver essa virtuosidade

Mulheres fazem muitas coisas ao mesmo tempo, traba-

lham fora e dentro de casa e ainda responsabilizam-se pelos filhos e o bem estar do marido. Pesquisas mostram que em repouso, 90% do cérebro feminino continuam em atividade. No masculino apenas 70%. Por isso, as mulheres são melhores para captar detalhes. Mulheres são guerreiras em qualquer lugar do mundo. Elas se garantem. Elas sabem que dão conta. Nesta poesia de provérbios as mulheres são chamadas de virtuosas.

Jesus chega para dizer que isto não é tudo. Isso é bom, mas é pouco ainda pode-se ter qualidade de vida. Se houver organização, haverá tempo para parar e assentar aos pés de Jesus para aprender com ele.

Fazendo uma ligação entre a passagem de Jesus com Marta e Maria e esta poesia de provérbios, há paralelos interessantes. No livro de provérbios tem uma mulher trabalhadora, no evangelho de Lucas tem Jesus dizendo que há mais que trabalho, mas outro tipo de trabalho. A mulher precisa estar aos pés de Jesus porque isto traz equilíbrio.

Depois de tanto trabalho, mulheres já provaram que dão conta, é necessário acabar com a ansiedade e acalmar aos pés de Jesus para ter o equilíbrio que é preciso. Mulher também tem espírito e alma como todo o ser humano e precisa alimentá-los. Só trabalhar não é saudável para ninguém, Jesus estava querendo dizer isso aqui: Marta você vai se estressar. Precisa parar. Foi por isso que Maria escolheu a melhor parte. Sem querer ser feminista ou levantar a bandeira da igualdade, mulheres precisam viver como mulheres e não trabalhadoras de plantão. É bom ser e sentir-se mulher, da maneira como Deus planejou que fosse.

Quem já não viu uma mulher, sentar-se no final do dia em frente a uma televisão e dormir? Esta é uma cena

comum para as mulheres contemporâneas. Quando se senta, o corpo não tem mais controle, a guerreira está cansada, de tanto trabalhar.

Entretanto Jesus propõe a **outra parte** para trazer o tão merecido relaxamento e descanso. E Jesus sabia que era preciso urgentemente a melhor parte. Era isso que ele queria proporcionar.

Há cura na quietude. Se as mulheres conseguirem agregar qualidade de vida, as doenças da alma, como a *depressão*, *estresse* e até *síndromes, medos e outras doenças psicossomáticas* vão encontrar cura. A cura está em nos aquietarmos.

Foi isso que Jesus quis dizer a Marta. Maria escolheu a melhor parte e ninguém vai tirá-la. Porque não se senta aqui também e se acalma?

A **outra parte** as mulheres sabem fazer. Jesus queria ensinar a **melhor parte**.

Mulheres estão na sua maioria prontas para resolver as coisas, independente do seu temperamento, do seu jeito, todas sabem como resolver questões, mas precisam aprender a ouvir mais antes de agir. Falam demais, ouvem pouco, exaltam-se demais e refletem pouco.

Esta é uma lição preciosa ensinada por Jesus.

A **outra parte** precisa da **melhor parte** para ficar completa.

O todo é feito pelas duas.

O que escolher então?
A melhor parte ou a outra parte?
Há que saber como equilibrar as duas.

Mulher Samaritana

Samaritana significa que era de Samaria, cidade de origem bíblica

Samaria significa "protegida por Deus"



Mulheres como a samaritana têm sede de mudança.
Quando se abrem e permitem ser tocadas por Jesus, acabam descobrindo a verdadeira essência da adoração.

Panorama histórico

Os Samaritanos são um pequeno grupo étnico religioso aparentado aos judeus que habitam nas cidades de Holon e Nablus, situadas em Israel e na Cisjordânia, respectivamente. Designam-se a si próprios como Shamerim, o que significa "os observantes" da Lei. Há alguns anos, os Samaritanos têm vindo igualmente a usar o termo "israelita-samaritanos".

A religião dos Samaritanos baseia-se no pentateuco, tal como o judaismo. Contudo, ao contrário deste, o samaritanismo rejeita a importância religiosa de Jerusalém. Os samaritanos não possuem rabinos e não aceitam o Talmud dos judeus ortodoxos. Os samaritanos não se consideram judeus, mas descendentes dos antigos habitantes do antigo reino de Israel, ou reino da Samaria. Os judeus ortodoxos consideram-nos, por sua vez, descendentes de populações estrangeiras, que adotaram uma versão adulterada da religião hebraica; como tal, recusam-se a reconhecê-los como judeus ou até mesmo como descendentes dos antigos israelitas.

O Estado de Israel reconhece-os como judeus. Hoje,

há cerca de 700 samaritanos. Seu idioma de uso comum é o hebraico moderno e o árabe palestino, enquanto para atos litúrgicos utilizam o hebraico samaritano.

O reino de Israel e o reino de Judá definiram-se um com relação ao outro. Embora fizessem parte da mesma comunidade, encontrava-se em disputa no domínio territorial, político e religioso. Num contexto em que a religião e a política não estão separadas, o controle da religião é um aspecto importante do poder. Assim, cada reino fixou os seus próprios lugares de culto. O do reino de Judá foi instalado em Jerusalém, enquanto que os do reino de Israel situavam-se em diversos pontos, encontrando-se os mais importantes nas extremidades norte e sul do reino, em Betel e em Dan.

O surgimento do Cristianismo se deu em uma época de conflito entre judeus e samaritanos. Jesus, por exemplo, usou essa diferença religiosa para enfatizar o amor ao próximo na história do Bom Samaritano.

Samaritana – bebeu água viva

> Veio uma mulher de Samaria tirar água. Disse-lhe Jesus: Dá-me de beber. Disse-lhe, pois, a mulher samaritana: Como, sendo tu judeu, me pedes de beber a mim, que sou mulher samaritana. Jesus respondeu e disse-lhe: Qualquer que beber desta água tornará a ter sede, mas aquele que beber da água que eu lhe der nunca terá sede. Jo.4:

Essa é uma verdadeira história para agregar valor à vida. Jesus estava de passagem quando parou para des-

cansar junto a um antigo poço, próximo à cidade samaritana de *Sicar*. Os discípulos de Jesus foram comprar comida na cidade, e uma mulher veio tirar água do poço. O nome dela não se sabe, apenas que era samaritana, porque nascera em Samaria.

O diálogo de Jesus com a Samaritana descrito na bíblia é muito rico e recheado de verdades. Todo diálogo tem dois lados, e aqui tem o lado de Jesus e o lado da mulher samaritana.

Este livro é essencialmente feminino, mas não se fala de mulheres sem se falar de homens. Existimos uns para os outros. A essência feminina deseja ser tocada pela masculina. Mesmo com toda a independência feminina, é indiscutível a necessidade da figura masculina. Quem determina o sexo do filho é o homem, pois possui cromossomos diferentes X e Y, e a mulher só contribui com o X.

Mas vou falar de outro homem que pode alterar a vida espiritual de qualquer mulher, desde que esta esteja aberta para recebê-lo. Este homem é Jesus.

O comportamento de Jesus não foi o mais adequado para o momento, no encontro com a Samaritana. Jesus era judeu e os judeus não se davam com os samaritanos. Não é à toa que Ele é chamado de mestre, seus métodos didáticos apresentados são novos, a razão da sua vinda foi para mudar a história e a maneira como ela vinha sendo escrita até então. Jesus veio para colocar um marco. Mudou também a maneira de pensar, falar e de tratar com as pessoas. Relacionamentos.

Amor era o lema de Jesus, e nessa ocasião ele mostrou, e não apenas falou, ele tomou uma atitude. Em to-

das as oportunidades que teve, Jesus mostrou isso, e aqui se tem uma demonstração que transcende os limites dos judeus. Ele veio para mudar vidas, e não um povo específico, Ele sabia para que veio.

Dizem que, até aos dias de hoje, samaritanos e judeus ainda continuam com essas diferenças políticas e religiosas. Jesus queria que isso acabasse.

Por vários motivos, genuínos ou não, pessoas vivem situações de descriminação, mas Jesus veio para ensinar que não há pessoas melhores e pessoas piores. Há diferentes, que precisam se amar. Por essa razão, ele não hesitou em abordar a mulher Samaritana.

Jesus transpôs barreiras para ensinar

A mulher era samaritana, Jesus era judeu, ela tinha um passado complicado em seus relacionamentos conjugais, e ele era homem. Dois povos diferentes com motivos reais para não se relacionarem, nem poderem conversar, quanto mais haver ensino e aprendizado.

A perspectiva de Jesus era tocá-la e mudá-la. Uma mulher samaritana, pecadora e desconhecida. Um tanto consternada ao ter sido abordada por Jesus e ainda quando ouviu o pedido dele: Jesus lhe pede água para beber.

Jesus encontrou uma oportunidade para abordagem

Ele desviou a conversa da água que tinha pedido, para a água viva que ele podia oferecer, e tocou exatamente no ponto onde sua alma estava enferma, exata-

mente na dor daquela mulher. Quando ela lhe pediu água viva, Jesus atendeu-lhe o pedido gerando a sede. Sede de mudança, sede de vida, sede de alegria, sede de um novo recomeço. Jesus a expôs à sua verdadeira realidade de vida para que ela desejasse a mudança e, consequentemente, a salvação.

> Disse-lhe a mulher: Senhor, dá-me dessa água, para que não mais tenha sede e não venha aqui tirá-la. Jo.4:15

Quem era essa mulher que ansiava por mudança?

Uma mulher que já estava cansada da mesmice. Em seu dia a dia, desejava ansiosa uma mudança de vida. Mesmo que não entendesse o porquê, a vida que levava não lhe trazia satisfação, ela queria mudança, precisava de mudança.

Conta a história que ela foi buscar água ao meio-dia, hora sexta, provavelmente esse não era um bom horário para ir ao poço, o sol estava queimando, mas o poço certamente estava vazio, não tinha ninguém nesse horário. Teria ido nesse horário de propósito. Ninguém iria vê-la, nem abordá-la e nem sequer questionar sua vida. As donzelas e as mulheres *"de bem e de família"* iam pela manhã, bem cedo, buscar água ao poço. O sol estava ameno e era o melhor horário para essa tarefa.

A samaritana era uma mulher de vida não recomendável, portanto o melhor seria se esconder, assim não teria

que dar satisfações da sua vida a ninguém. Tinha vergonha de sua condição. Havia sido casada cinco vezes e o relacionamento atual era comprometedor, visto que quando foi questionada por Jesus a respeito de seu estado civil, ela lhe respondeu que nem tinha marido. Ela ansiou por mudança.

Podia simplesmente não responder ou sair correndo. Ela não precisava se expor intimamente com alguém que não conhecia. Um judeu se aproximar de uma samaritana era incomum, e se fossem vistos juntos seriam criticados. Jesus era Judeu e homem. Jesus foi ousado ao perguntar, mas ela também foi ousada ao responder.

Nessa parte do diálogo, vê-se que a resposta da samaritana vem com uma proteção, ela vai buscar em seus antepassados a cobertura para a sua vida, seus costumes, sua história. Disse-lhe, pois, a mulher samaritana: Como sendo tu judeu, me pedes de beber a mim, que sou mulher samaritana? Essa era sua realidade, judeus não falavam com samaritanos. Esse era seu universo, seu mundo, e para haver mudança ela tinha que deixar o que para ela era velho para dar lugar ao novo.

Só quando saímos de nós mesmos é que podemos experimentar coisas novas, caso contrário, continuamos com as que já conhecemos e tudo se mantém na mesma. A samaritana teve desejo de mudança, e com a curiosidade aguçada, continuou seus questionamentos: *"Senhor, tu não tens com que tirar água e o poço é fundo; onde, pois, tens a água viva?"*

Já que existia água viva, uma água que ela não conhecia, mas que lhe estava sendo apresentada por Jesus, ela queria. A água que ela havia bebido até então era uma "*água morta*". Não havia produzido diferença em sua vida.

É de imaginar a sua cabeça pensando: E agora? Deve haver um jeito para tirar essa tal de água viva. Precisaremos de mais gente que ajude a tirar água do poço, porque eu quero essa água viva.

Desejar mudança é o começo, acabar com a mesmice tem que começar pela própria pessoa. Não adianta a autocomiseração: "mas isso não acontece comigo, só com outros". Só acontece com um coração que tenha sede de mudança.

Só se bebe água quando se tem sede, só se desarma quando é preciso ajuda, só se "*baixa a guarda",* quando se espera respostas diferentes, porque as que já nos são conhecidas não têm trazido resultados.

Encontra-se aqui uma experiência de mudança vivida pela samaritana, que aceitou o toque de Jesus dentro dela. Debaixo de sol quente para dar água viva e proporcionar vida nova. É consolador saber que Jesus sempre vai ao encontro de pessoas sedentas de água viva e se oferece para saciar a sede de quem quer mudança.

> Vai, chama o teu marido e vem cá. A mulher respondeu e disse: Não tenho marido. Disse-lhe Jesus: Disseste bem: Não tenho marido, porque tiveste cinco maridos e o que agora tens não é teu marido; isso disseste com verdade. Disse-lhe a mulher: Senhor, vejo que és profeta. Jo.4:16,17,18,19

A samaritana foi tocada por Jesus

Jesus aproveitou o momento e tocou dentro dela, no que lhe era mais profundo e particular. Só ela sabia o que

mais lhe incomodava, o que lhe tirava o sono, o que lhe envergonhava, o que precisava de mudança. Jesus abriu a sua vida diante dela mesma, permitiu que ela olhasse para dentro de si. Ela nem se defendeu, não se chateou.

Ela estava sendo exposta, diante de si mesma, mas admirada, perplexa por esse homem saber o que lhe matava por dentro. Esse desconhecido conhecia seu interior. Ela o reconheceu como profeta e se rendeu, sem preconceitos, a ponto de crer em Jesus quando ele se revelou a ela.

A única maneira de se conseguir mudança interior é sobrenaturalmente. Quando se encontra com o sobrenatural, a mudança chega. O sobrenatural traz consigo a mudança necessária. O espírito de Deus toca o espírito do ser humano. Foi o que aconteceu com a samaritana. Corpos tocam corpos, almas tocam almas, mas apenas o espírito de Deus pode tocar e recriar o espírito humano. A samaritana provou isso. Se o profeta trouxe a mudança, o profeta poderia ajudar, e o profeta não a condenou como era costume da religião devido ao tipo de vida que ela levava. Ela reconheceu Jesus como profeta e logo começou a falar sobre adoração.

A samaritana conseguiu esquecer a sua condição de mulher mal-amada e quis saber sobre adoração. Quando o espírito é tocado, quer-se saber das coisas do espírito que é a verdadeira essência do ser humano. Ela se esqueceu da sua vida e depois de estar restaurada através do encontro e do diálogo com Jesus, ela quis mais. Ela já estava resolvida em suas questões internas e agora ela quis saber do espiritual, adoração é essencialmente espiritual.

Disse-lhe a mulher: Senhor, vejo que és profeta. Nossos pais adoraram neste monte, e vós dizeis que é em Jerusalém o lugar onde se deve adorar. Mas a hora vem, e agora é, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade, porque o Pai procura a tais que assim o adorem. Jo. 4:19,20,23

A Samaritana queria adorar

Quando Jesus toca os corações, os problemas perdem o sentido. Não porque eles já não existam, mas porque Jesus tratou com eles e levou a pessoa a tratar deles. Em seguida, o ser humano tem necessidade de se voltar à essência para o qual nasceu.

Não existe verdadeira e real adoração a Jesus sem primeiro se encontrar com ele. Homens e mulheres nasceram para adorar, e é por isso que se está sempre à procura de alguma coisa para render adoração.

Adolescentes, e não só, têm ídolos, o anseio para prestar culto a alguém faz parte da essência humana. Isso é necessidade de adorar. Enquanto essa necessidade não é satisfeita, não há realização pessoal. É como se ainda estivesse com sede. Só há uma água que sacia a sede, e essa água é espiritual.

A mulher samaritana estava cansada da mesmice, sua vida sofrida não lhe havia dado realização como ser humano. Quando a mulher samaritana foi tocada por Jesus, ela encontrou além do alívio para a sua dor, a necessidade de adorar, de saciar a essência da vida humana, que é a Adoração.

Então, ela saiu correndo, sem medo e sem vergonha. Contando a todos. Fazendo aquilo que sempre se faz quando se está satisfeito. Quando se está completo, há vontade de compartilhar com todos os momentos de alegria, de vitória.

A samaritana saiu para contar na cidade o que lhe havia acontecido. Ela acabou de ter um encontro que mudou sua vida, bebeu da água viva, sua vergonha acabou e finalmente tinha uma vida nova e podia adorar.

Quando se está feliz, não se cabe dentro de si, é preciso partilhar. É como encontrar um bom médico que trouxe cura para uma doença. Recomenda-se a outros. Quando se está satisfeito com um restaurante, o lugar é agradável, sugere-se a outros. Quando se vive o momento, pode-se passar a informação correta.

A mulher samaritana contou a todos avidamente a respeito de Jesus, o que resultou em uma revolução religiosa em meio aos samaritanos. Alguns chamariam esse momento de um avivamento.

> Deixou, pois, a mulher o seu cântaro, e foi à cidade, e disse àqueles homens: Vinde e vede um homem que me disse tudo quanto tenho feito; porventura,não é este o Cristo?

A Samaritana pode contar boas novas

Ao contar experiências de outros, a pessoa torna-se um bom comunicador, mas quando se conta a sua pró-

pria experiência, é possível convencer as pessoas a buscarem a fonte a qual saciou a sede. Muitos discursos não tocam vidas porque a convicção do contador é apenas intelectual ou de conhecimento. Agora quando o discurso é de uma experiência de vida, o resultado é completamente diferente. As marcas que estão na pessoa não podem mais ser tiradas. A samaritana foi marcada por Jesus, a mudança aconteceu dentro dela, por isso conseguiu convencer as pessoas, que ao irem ao encontro de Jesus, constataram o mesmo em suas próprias vidas.

Assim como a samaritana, é preciso permitir o toque de Jesus para a sede ser saciada, a alegria de viver renovada e assim a vida nova encontra uma verdadeira adoração. Só assim as outras pessoas poderão ser contagiadas e quererão a mudança que pode ser vista.

O sentido de realização está na verdadeira adoração.

Maria Madalena

O nome Madalena é de origem Hebraica

"Magdala" significa "CIDADE DE TORRES" (antiga cidade de Israel)



Maria Madalena é para as mulheres que tiveram um encontro com Jesus e foram libertas. Com gratidão e amor servem e são dignas de confiança para ser "porta-voz" de boas notícias.

PANORAMA HISTÓRICO

Maria Madalena teria nascido em Magda, na Galiléia, uma localidade na costa ocidental do lago de Tiberíades, por isso era chamada de Maria Madalena, ou seja, Maria de Magdala.

Segundo os Evangelhos, Jesus de Nazaré expulsou dela sete demônios, argumento bastante forte para ela pôr fé nele como o predito Messias. Maria Madalena esteve presente na crucificação, juntamente com Maria, mãe de Jesus, e outras mulheres. Do Calvário, voltou a Jerusalém para comprar e organizar, com outras mulheres, certos perfumes, a fim de poder preparar o corpo de Jesus como era costume funerário, quando o dia de Sábado tivesse passado. Durante o dia de sábado, ela se conservou na cidade – e no dia seguinte, de manhã muito cedo, "quando ainda estava escuro", foi ao sepulcro e achou-o vazio. Recebeu de um anjo a notícia de que Jesus Nazareno tinha ressuscitado e que ela devia informar disso aos apóstolos.

Maria Madalena foi a primeira testemunha ocular da ressurreição e foi usada para anunciar aos apóstolos esse momento único de Cristo. Nada mais se sabe sobre

ela. Não há qualquer fundamento bíblico para considerá-la como a prostituta arrependida que pediu perdão pelos seus pecados a Jesus Cristo.

Maria Madalena foi uma mulher livre para servir

> ...e também algumas mulheres que haviam sido curadas de espíritos malignos e de enfermidades: Maria, chamada Madalena, da qual saíram sete demônios; Lc.8:2

Quem foi essa mulher?

Sete demônios saíram dela, é o que nos conta a história. Por onde será que Maria Madalena teria andado? Uma mulher que possuía sete demônios devia ser uma mulher oprimida, a possessão demoníaca prende a sua vitima. Estamos a falar de uma mulher que estava presa a demônios e a primeira coisa que aconteceu no seu encontro com Jesus foi a sua libertação. Esse é o resultado de quem se encontra com Jesus, a luz e as trevas não andam juntas.

Quando se fala de demônios está se falando do reino das trevas, e é muito claro que Jesus disse não ter nada a ver com esse reino. Ele afirmou certa vez que tinha vindo a essa terra para desfazer as obras do diabo, então se Maria Madalena trazia consigo sete demônios, seu encontro com Jesus proporcionou-lhe liberdade. Não sabemos que tipos de demônios saíram de Maria Madalena, nem há quanto tempo eles estavam dentro dela e nem o que fa-

ziam com ela, mas com certeza essa mulher provou uma liberdade jamais sentida em sua vida.

Liberdade não tem preço. Ser livre de qualquer tipo de opressão é uma verdadeira *carta de alforria.* Só quem foi escravo de alguma coisa pode avaliar o preço da liberdade, foi o que aconteceu com Maria Madalena.

Quando se fala desse assunto, ouvem-se depoimentos de pessoas oprimidas por demônios e sabe-se que elas não querem viver esse tipo de vida. Na maioria das vezes, elas fazem pactos e dão autorização para que demônios entrem em suas vidas e lhes façam suas "presas", porque é verdade que demônios não entram sem autorização legal na vida das pessoas.

A bíblia afirma que *"a maldição sem causa não encontra pouso"*, isso quer dizer que sempre haverá uma causa para que os demônios entrem na pessoa. Uma "brecha" ou uma legalidade autorizando a entrada desses demônios. Demônios, como se sabe, são anjos caídos e não têm corpos, logo precisam encontrar corpos para poderem atuar com legalidade na terra.

Uma pessoa endemoninhada não tem controle sobre sua vida. Muitas vezes, sem saber o que está fazendo, passa vergonha, é inconveniente e não consegue se libertar sozinha, pois uma vez dada a legalidade, as entidades que se apossam dessa pessoa não querem sair, é preciso uma intervenção do "outro reino" para que a libertação aconteça.

Estamos falando do sobrenatural e, como se sabe, existe o reino das trevas, do inferno, e o reino de Deus. Muitas pessoas acham que existe o "meio termo", ou seja, um reino onde podemos ter perfeito controle sobre nós

mesmos. Mas ainda ninguém com essa maneira de pensar foi capaz de manter suas ideias. Jesus foi bem claro em suas afirmações sobre ninguém poder servir a dois senhores, haverá de odiar a um senhor e amar a outro senhor.

Maria Madalena deve ter passado vergonha por não ter controle da sua própria vida, quem sabe caiu no chão, fez coisas que depois não pôde responder por seus atos. Agiu de maneira esquisita e não pôde fazer nada, a não ser que fossem expulsos os demônios por alguém com autoridade para isso. E o dia marcante na vida de Maria Madalena aconteceu. Ela encontrou-se com Jesus, a maior autoridade sobre os demônios, e ficou livre.

Há um sentido de gratidão, ação de graças no coração dela por isso. Imagine a felicidade de Maria Madalena ao ficar livre. Depois de liberta, se ofereceu para ajudar. Não seria um pagamento pela liberdade, mas a gratidão pela liberdade.

Gratidão é um sentimento que é preciso cultivar, corações agradecidos serão sempre corações abençoadores.

Madalena livre para servir

> "...e também algumas mulheres ....Maria Madalena e Joana, mulher de Cuza, procurador de Herodes, e Suzana, e muitas outras que o serviam com suas fazendas. Lc. 8: 3

Depois da liberdade CONSEGUIDA, Maria Madalena quis oferecer seus préstimos e ofereceu aquilo que ela podia dar. Fez parte da equipe de apoio de Jesus.

Mesmo *"personagens principais"* sempre têm uma *"equipe"* que trabalha nos bastidores. Essas pessoas são responsáveis por feitos que na maioria das vezes não aparecem, mas são muito importantes para que a figura principal brilhe. Remunerada ou não, essa *"equipe"* é fundamental para que as coisas aconteçam. Não existe "o cavaleiro solitário", uns precisam dos outros. Sair pregando, cuidar de pessoas, ir trabalhar fora de casa, implica sempre em ter outras pessoas fazendo o trabalho de suporte. Seria uma espécie de equipe de apoio ou *"staff"*. Em uma organização de eventos existem as pessoas que não aparecem, mas são de igual modo, tão importantes quanto as que aparecem. Até uma simples mulher que trabalha fora precisa do apoio de alguém em sua casa para não ter que se desdobrar com as tarefas domésticas.

Para que Jesus pudesse pregar o evangelho, precisou de pessoas que dessem esse apoio. Uma característica fundamental dessas pessoas é serem de confiança. As mulheres que serviram durante o ministério de Jesus eram mulheres de confiança do mestre, mulheres que tiveram um encontro com Jesus, foram curadas, libertas e estavam prontas para dar esse apoio mesmo no anonimato.

São apenas algumas linhas, mas o discípulo de Jesus, Lucas, deixou esse registro porque era importante. Há pessoas que não se evidenciam e ninguém sequer sabe o seu nome, mas se o seu trabalho não for executado, todos sentirão a falta. Como são preciosas essas pessoas. Graças a Deus pelas pessoas que servem. Muitas vezes não reconhecidas, mas como viveríamos sem o trabalho delas?

Aqui está Maria Madalena, uma mulher livre para

servir, acompanhou o ministério de Jesus durante o tempo dele aqui na Terra, pois é evidente a proximidade dos dois. Apesar de a bíblia falar poucas vezes dessas mulheres, pode-se observar que elas acompanhavam o ministério de Jesus servindo e fazendo tarefas necessárias. Elas faziam parte das atividades diárias de Jesus.

Quando Jesus é levado para a crucificação, encontra-se de volta o registro das mulheres fazendo sua parte, não podiam estar perto, nem junto dos homens, mas elas estavam sofrendo ao longe vendo seu mestre sendo levado para ser crucificado.

> E estavam ali, olhando de longe, muitas mulheres que tinham seguido Jesus desde a Galiléia, para o servir, entre as quais estavam Maria Madalena, e Maria, mãe de Tiago e de José, e a mãe dos filhos de Zebedeu. Mt.27:55,56

É bom ter uma "equipe" e nas horas precisas poder contar com ela, assim tem-se a certeza que não se está só. Quando se ouve falar de Maria Madalena, ela está junto com outras mulheres. Esse era um costume dos judeus, as mulheres não andavam sozinhas, parecia mal. Elas, que juntas serviram a Jesus enquanto ele pregava, agora observavam o calvário de Jesus. Certamente choravam, pranteavam e esperavam para ver como podiam continuar servindo seu Mestre. Elas O conheciam não só porque viam seus milagres, mas porque tinham sido tocadas por Jesus e suas vidas foram transformadas. Sabiam que não podiam mudar o correr da história, mas

estavam observando para agir no momento propício. Sábias mulheres.

Quando Jesus foi sepultado, Maria Madalena foi uma das mulheres que observou o lugar onde o corpo foi colocado. Vejam a preocupação delas com Jesus. Ficaram ao longe observando para depois cuidar do corpo do mestre. Esse era o costume na época, e as mulheres sabiam que seriam necessárias.

Serve-se quando se ama. A gratidão faz as pessoas leais. Durante todo o tempo da crucificação, as mulheres estavam lá trabalhando para dar ao corpo do Mestre os cuidados que lhe era devido. Quem faria isso? Somente a equipe de apoio de Jesus; o seu "staff" feminino estava lá de prontidão. As mulheres e Maria Madalena junto.

> E Maria Madalena e Maria, mãe de José, observavam onde o punham. E, passado o sábado, Maria Madalena, Salomé e Maria, mãe de Tiago, compraram aromas para irem ungi-lo. Mc.15:45, 47

Eu imagino o trabalho dessas pessoas anônimas, que não aparecem, elas nem se importam em ficar escondidas até o final a missão. Ninguém está vendo.

Numa hora dessas, essas mulheres poderiam estar em casa e não se importar mais com Jesus, Ele não estava mais lá para ver seus feitos, mas o compromisso delas com Jesus era um compromisso de amor, era uma dívida de amor, jamais Maria Madalena poderia pagar a liberdade conquistada através dele. Juntamente com as

outras mulheres, continuaram servindo, porque amavam a Jesus, o seu libertador.

O trabalho de Maria Madalena e das outras mulheres não havia acabado, apesar de saberem que ele realmente estava morto. No primeiro dia da semana, Maria Madalena foi lá, ao sepulcro, para embalsamar o corpo de Jesus e encontrou a pedra removida. É claro que se assustou, porque não esperava encontrar o que encontrou. Chegou a confundir Jesus com o jardineiro, mas Jesus apareceu e se deu a conhecer a Maria Madalena.

Então, Maria Madalena correu para avisar a Pedro e João, os discípulos de Jesus. Não se sabe se Jesus podia escolher a quem iria aparecer primeiro, mas o registro que se tem é que Maria Madalena foi a escolhida.

Quem não gosta de saber das notícias primeiro? Se elas forem boas, melhor. Quando acontece alguma coisa, ouve-se sempre um: "*Hã? O que foi? Quem ouviu primeiro? Essa fonte é verdadeira? Você tem certeza disso? É isso mesmo que estou ouvindo? Não acredito, é sério mesmo?*"

Jesus precisou aparecer a alguém de confiança e escolheu Maria Madalena. Apesar de ser uma notícia inacreditável, a porta voz deu conta do recado. Era uma mulher de confiança. Ninguém melhor do que ela, que amava tanto o seu Jesus.

> E Jesus, tendo ressuscitado na manhã do primeiro dia da semana, apareceu primeiramente a Maria Madalena, da qual tinha expulsado sete demônios. E, partindo ela, anunciou-o àqueles que tinham estado com ele, os quais estavam tristes e chorando. Mc16:9

Maria Madalena foi a pessoa de confiança
Para contar as boas novas

É. É assim que se procede quando há notícias importantes para contar. Pede-se que uma pessoa de confiança seja o porta-voz. Maria Madalena foi a primeira a receber a notícia da ressurreição e foi logo anunciar a boa notícia aos discípulos, que estavam tristes, pois seu Mestre havia morrido.

Será que somos suficientemente de confiança para sermos portadores de boas notícias? O que nos faz sermos pessoas de confiança?

Diz-se que pessoas de bom caráter são pessoas de confiança. Como se isso dependesse apenas da própria pessoa. No caso de Maria Madalena, tinha a ver com o próprio Jesus, Ele foi o motivo da fidelidade de Maria Madalena ao mestre, porque Ele a havia libertado e ela devolvia com amor e eterna devoção.

O encontro que Maria Madalena teve com Jesus mudou radicalmente sua maneira de ser. Sim, uma mulher que não tinha domínio sobre si e tinha sete demônios "usando" seu corpo agora é uma mulher liberta e que pode sair avisando que Jesus está vivo.

Um encontro com Jesus proporciona diferença. Fez diferença na vida de Maria Madalena e certamente fará diferença em todas as mulheres que permitirem ter esse encontro com Jesus.

Talvez não tenham os sete demônios que precisem ser expulsos, mas há tantas áreas da vida pessoal de cada um que precisa de mudanças. Só Jesus pode conseguir essas mudanças, porque ele é a autoridade para isso.

Mesmo depois de tantos séculos passados, a vida que se vive hoje, tanto quanto a vida na época de Maria Madalena, na Galiléia, qualquer mulher que se encontrar com Jesus será liberta e poderá contar sempre com Ele.

Assim como Maria Madalena, as mulheres sabem de onde vieram, sabem como viviam debaixo de opressão, e, agora, depois de libertas elas querem servir. É a maneira de agradecer. Jesus também pode contar com elas. Essa dívida é paga com gratidão.

Mulheres, livres para servir!

Lídia

Seu nome significa que era uma mulher natural de Lídia (região da Ásia menor)



*M**ulheres batalhadoras** que ocupam cargos e com igualdade atuam num mundo competitivo. O **coração** delas não é vendido pelo sistema, porque sobre tudo o que se deve guardar, tem guardado bem ao seu coração.*

Panorama histórico

Filipos era principal cidade da Macedônia. Lídia morava lá. Ela nasceu em Tiatira. Tiatira era uma cidade que ficava na região chamada Lídia, na parte ocidental da Ásia Menor. Por essa razão, alguns historiadores acreditam que Lídia não seria o nome dessa mulher, mas, simplesmente, um apelido que os filipenses lhe deram. Ela era chamada de "a lídia", assim como a mulher com quem Jesus Cristo falou em Sicar podia ser chamada de "a mulher samaritana", por viver em Samaria.

Tiatira era bem conhecida pela sua indústria de tingimento e é provável que Lídia tivesse aprendido ali a sua profissão. A existência de fabricantes de corante tanto em Tiatira como em Filipos é comprovada por inscrições descobertas por arqueólogos. É possível que Lídia tivesse mudado por causa do trabalho, quer para cuidar do seu próprio negócio, quer como representante de uma firma de tintureiros tiatirenos.

Mais tarde, já em Filipos, Lídia vendia púrpura. O corante, o vestuário e tecidos tingidos com ele. O co-

rante púrpura é extraído de várias fontes. O mais caro era de certos tipos de moluscos marinhos. Segundo Marcial, poeta romano do Século I, um manto, da mais fina púrpura de Tiro, chegavam a custar 10.000 sestércios, ou 2.500 denários, o equivalente ao salário de 2.500 dias de um trabalhador. É óbvio que essas roupas eram artigos de luxo, ao alcance de poucos.

Lídia vivia financeiramente bem. Tinha condições de receber o apóstolo Paulo e seus companheiros, Lucas, Silas, Timóteo e outros. Lídia é descrita como "adoradora de Deus", o que indica que poderia ser uma gentia convertida ao judaísmo. Não era materialista, embora tivesse uma boa fonte de rendimento, visto que reservava tempo para as atividades religiosas no sábado, enfrentando ainda crescentes sentimentos de antissemitismo.

A vida em Filipos não era fácil para os judeus e para os prosélitos do judaísmo, visto que, pouco antes da visita de Paulo, o Imperador Cláudio havia banido os judeus de Roma. Talvez houvesse poucos judeus e nenhuma sinagoga em Filipos, de modo que, aos sábados, ela e outras mulheres devotas se reuniam junto a um rio fora da cidade. Há quem afirme, porém, que a lei romana proibia aos judeus a prática de sua religião nos "limites sagrados" de Filipos. Portanto, depois de passar "alguns dias" lá, os missionários encontraram, em um sábado, o tal lugar junto a um rio, fora da cidade, onde "pensaram haver um lugar de oração". (Atos 16:12, 13) Lá os missionários encontraram só mulheres, sendo Lídia uma delas. Quando o apóstolo Paulo pregou a essas mulheres, Lídia escutou com atenção acerca de Jesus. Depois de ser batizada,

junto com os da sua casa, mostrou sua hospitalidade ao suplicar a Paulo e aos seus companheiros que ficassem no seu lar. O escritor do Livro de Atos, companheiro de viagem de Paulo, acrescenta: *"Ela simplesmente nos fez ir."* (Atos 16:11-15). A Bíblia não especifica quem eram os membros da família de Lídia. Supõe-se que podia ser solteira ou viúva, já que não se fala do marido.

Mais tarde, depois de Paulo e Silas terem sido soltos da prisão, eles foram novamente ao lar de Lídia. Encorajaram ali os irmãos e então partiram de Filipos (Atos 16:36-40). Pode ser que os crentes na recém-formada congregação ou igreja filipense usassem a casa de Lídia como local para reuniões.

Lídia – mulher empresária

Hoje, com muita facilidade, encontram-se mulheres com o perfil de Lídia, que trabalham fora, empreendedoras, com cargos e responsabilidades financeiras, mas naquela época não. Estamos no primeiro século. Quem era esta mulher? Judia certamente não era. Esse não é o perfil de uma mulher judia, daquela época.

> E uma certa mulher, chamada Lídia, vendedora de púrpura, da cidade de Tiatira, At.16:14

Lidia era trabalhadora

Mulheres são multifacetadas e determinadas. Dialogando com muitas mulheres de lugares diferentes do

mundo onde ministro, admiro-me sempre com a necessidade *de sobrevivência* que elas têm. Não importa a condição social, cor ou grau de instrução, todas elas trabalham, lutam, amam, cuidam, brigam, choram e riem, mas a preocupação está em suprir as necessidades, vivendo ou sobrevivendo, elas *"se viram"* para alcançar seus objetivos. Será que é porque foram feitas para "ajudar" o homem?

Estamos a falar da Bíblia, e a afirmação é que a mulher foi feita como adjutora. *"...não é bom que o homem viva só..."* Apesar de admirável, talvez não haja mérito nenhum nisso, porque talvez ela esteja apenas cumprindo seu papel. A mulher queixa-se muitas vezes que faz muitas coisas, mas será que a mulher saberia ficar sem fazer esse tanto?

Trabalha, Lídia...

Não precisam ser de Tiatira, podem ser do Brasil, de Portugal, do Japão, de Moçambique, dos Estados Unidos, da China ou de uma tribo desconhecida em qualquer lugar do planeta. Mulheres trabalham. É uma questão de sobrevivência, é uma questão de ser mulher, trabalhar para ajudar no orçamento, para cuidar dos filhos, para suprir as necessidades financeiras da casa, para se realizar ou para se completar. Ah! Sim, mulheres trabalham.

Alguém disse que a mulher encontra no casamento uma segurança, mas também no casamento elas trabalham. Se não é fora de casa, é dentro e fora de casa, o seu instinto materno faz com que cuidem dos filhos, desde que nascem e no decorrer da vida. Filhos dão trabalho, e as mães nunca medem esforços para cuidá-los, e também

seu lado feminino não lhes permite perderem o relacionamento amoroso, e para isso precisam de tempo para se dedicar aos filhos e ao companheiro. E agradá-lo. Mas marido também dá trabalho. E a mulher continua trabalhando e trabalhando.

Trabalha, Lídia...

Além de trabalhar fora, que para o primeiro século não era uma prática feminina, Lídia tinha um coração diferente. O que faz as pessoas serem melhores ou piores não é a sua atividade física, o seu trabalho secular ou domiciliar, mas o seu coração. Porque é do coração que procedem as saídas da vida. As pessoas mostram fora o reflexo daquilo que tem dentro.

> Sobre tudo o que se deve guardar, guarda o teu coração, porque dele procedem as saídas da vida. Pv.4:23

Lídia tinha o coração "não vendido"

Lídia possuía algumas particularidades diferentes das outras mulheres da sua época. Era vendedora e comerciante, e não se sabe do seu estado civil. É difícil afirmar pelos dados que temos se era casada ou não, mas se não dispomos dessa informação, então é porque não é importante saber. Qualquer decisão que Lidia tomasse não precisava dar satisfações a ninguém, ela era dona do seu "próprio" nariz. Lidia não era judia, mesmo porque sua maneira de ver o mundo não era de uma mulher ju-

dia, ela era de Tiatira, da Ásia, pensava diferente das judias. Inovadora, para o seu tempo.

A história nos diz que Lídia era uma mulher temente a Deus, convertida ao judaísmo, considerada prosélita. Uma pessoa prosélita é uma pessoa nova convertida a outra religião diferente da sua, do seu povo. Lídia havia abraçado uma religião diferente. Deixou a religiosidade pagã comum nas cidades romanas, que prestavam culto ao imperador, culto a deuses e deusas gregos e romanos e cultivam a religião de mistérios e se converteu ao Judaísmo.

Para as mulheres judaicas, era usual se reunirem em oração fora da cidade. Porque quando não havia dez pessoas representando famílias diferentes, não era possível organizar uma sinagoga, por isso as orações eram feitas ao ar livre, e foi assim que o apóstolo Paulo encontrou Lídia.

Paulo era um missionário que não utilizava uma única estratégia para pregar o evangelho, contextualizava sua missão, pregava nas sinagogas, discursava no areópago, nas praças e até mesmo levava a mensagem às mulheres. Paulo foi para Filipos porque teve uma visão, um varão lhe apareceu, dizendo: *"Passa à Macedônia e ajuda-nos".*

Desse modo, Paulo, Silas, Lucas e Timóteo fizeram sua segunda viagem missionária, encontraram-se com Lídia, ela ouviu falar das boas novas de Jesus Cristo e convencida pelo Espírito Santo abriu seu coração e aceitou a mensagem. Foi batizada, juntamente com todos da sua casa, servos e familiares. Lídia também proporcionou ao apóstolo Paulo o privilégio de ficar em sua casa. Hospitalidade era um dos seus dons.

Lidia era hospitaleira

> Depois que foi batizada, ela e a sua casa, nos rogou, dizendo: Se haveis julgado que eu seja fiel ao Senhor, entrai em minha casa e ficai ali. E nos constrangeu a isso. At.16:15

Em Filipos, foi organizada a primeira igreja cristã da Europa, a quem o apóstolo Paulo escreveu sua epístola, mais tarde. Ser hospitaleira é um dom, porque nem todas as pessoas gostam de receber outros em casa. Uma coisa é servir um almoço ou um jantar, mas levar alguém para dormir em sua casa e depois servir essa pessoa não é para todos. Levar para a sua casa um desconhecido... Foi isso que Lídia fez com o apóstolo Paulo e sua equipe. Seu coração a impulsionava a fazer essas ações a favor do evangelho. É verdade que ela podia financeiramente suportar essas pessoas em casa e ela o fez por amor a Deus e ao evangelho.

Paulo menciona em sua carta aos Filipenses, que essa igreja foi a que mais supriu suas necessidades. Sendo uma mulher de posses, Lidia teve a oportunidade e o privilégio de ajudar financeiramente o trabalho missionário de Paulo e sua equipe. As pessoas dão aquilo que têm, ninguém deve dar o que não tem, mesmo porque como dar o que não se possui? Quando Deus nos supre, muitas vezes é porque devemos ajudar. Ele sempre conta com pessoas disponíveis.

Nos dias do Novo Testamento, circulavam as moedas romanas, gregas e judaicas, cunhadas em ouro, prata, bronze ou latão, destacavam-se a tetradracma grega e o denário romano. A ajuda podia ser em espécie ou em alimentos e

objetos de primeira necessidade. Lídia, como uma mulher abastada, devido à sua profissão, ajudou com o que tinha e podia, ela não foi melhor por isso, mas porque seu coração era um coração doador. Um coração que não era avarento. Ela usou o que tinha para financiar a obra de Deus.

Deve-se dar o que se tem. Lídia tinha dinheiro e o deu. Há pessoas que têm tanto amor que apenas com um abraço suprem as necessidades de outros, então elas têm que dar esse abraço. Há pessoas que têm talentos de organização que podem dar consultoria e ajudam tantos outros então, elas precisam fazer isso, mas há pessoas, assim como Lídia, que têm recursos financeiros e também precisam fazê-lo.

Ninguém está tirando o que a pessoa não tem. Só se dá aquilo que se tem e que se pode, mas quem sabe o que tem é a própria pessoa e com certeza Deus também. Então, não é preciso uma justificativa para dizer que não se tem, porque quando Deus precisa de pessoas como precisou de Lídia para ser "suporte" do missionário Paulo, Ele sabe onde encontrar.

Deus está à procura de Lídias hoje, para que o evangelho continue sendo financiado. Mulheres com um coração doador, um coração aberto, que recebem pessoas, que aconcheguem, que amem, que trabalhem.

Mulheres têm a capacidade de ver onde há necessidade, não é preciso dizer que está faltando algo, porque logo elas se empenham para suprir de alguma forma.

Trabalha, Lídia....
Lídia de Tiatira....
Lídia de Deus.

Poemas

(as 12 mulheres)

Sara

Rir faz bem, já foi provado que sim.
Há risos que precisam ser forçados
Mas este foi espontâneo... incrédulo, talvez.

Como acreditar que uma senhora anciã poderia dar à luz?
Sua aparência não diz sua idade
Bem-conservada, bem-tratada, bonita, ainda seduz,
Mas já passava da idade
Que insanidade!

Bonita por fora, mas
Com os anos de deserto por dentro.
Cansada das promessas que ainda não se cumpriram.
Mas o tempo, sim, esse corria a cada dia.
Já havia cessado as regras,
É a lei natural da vida

Tempo para tudo debaixo da terra!
Se era para dar a luz,
Por que agora quando o tempo encerra?

Agora é piada, deixa-me rir.
Porque rir faz bem.
Tira a tensão, alivia

Encontre um motivo e ria
Desse riso, o dono do tempo e da vida
Pode fazer o impossível e gerar do riso, a vida.
De um ventre seco fazer nascer promessas esquecidas

Ria, se possível, gargalhe.
Pois o maior motivo que se tem
É a certeza do milagre do dono do riso
Portanto, ria
Rir faz bem.

Miriam

E senta que lá vem história...
Um dedo de conversa, um assunto...
Da vida deste ou daquele!
Sempre temos uma história pra contar.

Temos contado as maravilhas de Deus?
Ou nem temos sabido o que Ele anda fazendo?

Estou falando da abertura do Mar Vermelho,
Do êxodo de uma nação
Como aconteceu!
Da escravidão pra liberdade
Da morte para a vida,
Para contar aos nossos filhos e aos filhos dos nossos filhos.

Temos histórias para contar?
Elas tinham histórias para dançar.
Junta as mulheres, peguem no pandeiro,
Rodem as saias e dancem
Dancem de alegria, porque mudamos a história.

Senta que lá vem história?
Não, não senta.
Dança para bailar a história
De um dia a dia com Deus,
Com assuntos novos todos os dias
Como se o próprio Cristo o fazedor de milagres,
Estivesse no nosso meio.

Não, não senta. Dança, dança com as mulheres.
Peguem no pandeiro e rodem as saias
E dancem para celebrar a história.

Débora

Mulher ativa no meio de uma sociedade masculina
Colocada como juíza, guerreira e profetiza.
Mas, acima de tudo, mãe.
Mãe que cuida, mãe que ama,
Mãe que protege seus filhos

Nada diferente nos dias de hoje
Nada diferente, mulheres valentes
Dão conselhos, profetizam, dizem o que deve ser feito.
E quando precisam também vão,
Assim como Débora,
Vão pra guerra, vão pra luta e trazem vitória.
Vitória para os seus filhos
Vitória pra nação

Por isso, desperta Débora
Desperta e canta
Canta, porque podes proteger teus filhos
Mesmo que para isso tenhas que ir à guerra
E não deixar que ninguém vença em teu lugar.

Como protetora e mãe
Desperta, Débora,
Vai, Débora,
Luta, Débora,
Canta, Débora, e cuida dos teus.

Rute

Aonde quer que fores, irei
Onde quer que pousares, pousarei também
O teu povo é o meu povo,
O teu Deus é o meu Deus
Isso é caso resolvido.
Não adianta querer me deixar,
Eu não te deixarei.

Se não comeres, eu também passarei fome,
Se tiveres com abundância, sei que não esquecerás meu nome

Visto a camisa, estou contigo e não abro.
Isso é aliança,
minha fiança,
tenho confiança.
Para o bem e para o mal, sem saber como será o final
Já decidi, aonde quer que fores, eu irei, e não te deixarei.

Mas o que é isso?

Fidelidade ou teimosia, para uma estrangeira longe do seu povo?

Decisão ou convicção, para começar um tempo novo?

Posição ou loucura, para não voltar atrás e se arrepender?

E assim poder crer, ver e viver,

A graça,

A remissão,

O resgate,

O novo.

Ana

De que me adianta o amor do meu homem, se não me tira a vergonha?
Não me realiza como mulher e não me honra?

De que me adianta o amor do meu homem, se não me dá prazer?
Prazer de carregar nos meus braços
O fruto do amor que me realiza como mulher!

De que me adianta o amor do meu homem, se tenho que repartir com *outra*,
A alegria de ver filhos que não saíram de mim!

Agora sou uma mulher fria.
Sim, porque na minha cultura isto é importante.
Ter o amor do meu homem, mas também ter o fruto desse amor.

Pensas que estou bêbada?
Não, não estou bêbada, estou embriagada de dor.
Quando terei o filho do meu amor?

Lágrimas, sofrimento, provocação,
Não posso ter o que mais quero
Choro diante do TODO PODEROSO,
Derramo minha alma que está vazia, está triste.

Quero ser preenchida com o fruto do meu amor
Quem pode abrir a minha madre e fazer nascer vida?
E gerar o fruto do meu amor?

Só ELE, a quem eu clamo e me derramo
Porque ELE pode,
ELE sabe como.

Ester

Quem disse que é fácil ser mulher?
Bonita, doce, frágil.
Mas com coragem e fé
para mudar o destino de uma nação

Que lindo conto de fadas!
Será esta a minha vida, pensava eu...
Vestidos, joias, jantares, pessoas importantes...
Ou
Intrigas, invejas, ciúmes, ira, forca, morte.

Que realeza Rainha Ester
Quem disse que é fácil ser Rainha?
Agora não dá mais para fugir,
Fugir do conto de fadas para encontrar a vida real

Quem sabe se para isso mesmo foste elevada a rainha?

Não havia escolha
Beleza, ousadia
Fragilidade, fé

Doçura, determinação
Morte para o meu povo ou Vida para todos.

Sim, foi para isso mesmo foste elevada a Rainha

Enganosa é a graça
Vã, a formosura
Mas a mulher que teme ao Senhor
Essa será Louvada
Será Rainha

Sulamita

Quem pode conhecer os caminhos do meu amado?
Eles são insondáveis,
Inescrutáveis,
Caminhos mais altos que os meus.

Mas eu O buscarei
Percorrerei céus, mares, subirei aos montes,
Até que O veja, até que O encontre.

Encontrar o amado da minha alma, eu vou
Mais do que aos tesouros escondidos, eu não vou parar
Encontrar aquele que me amou primeiro,
Ah! Eu sei que vou encontrar.

Eu sou formosa
Meus lábios como fio de escarlate
Minha boca é doce
Eu sou o jardim fechado,
Noiva,
Manancial.

Mas para quem?

Para o meu amado
O mais belo entre os homens
Sim, eu O procuro
E eu O encontro,
O meu amado.

Porque as muitas águas não poderiam apagar este amor,
Nem rios afogá-lo.
Ainda que alguém desse todos os bens da sua casa por esse amor,
Seria de todo desprezado.

Maria

Maria,
Maria,
Maria.
Não é uma força estranha nem uma certa magia
Maria é uma mulher que ousou obedecer
Mesmo sem que ela pudesse entender.

Quem conceberia sem ter conhecido homem?
Quem acreditaria no relato de Maria?

Existem coisas que acontecem sem a gente saber explicar
Parece errado, mas não tem como negar!

Quem ousaria acreditar no sobrenatural?
Quando nesta vida não há mais nada para reinventar?

É...

Maria,
Maria,
Maria.

Deus sabe sempre onde encontrar Marias
Para, sem entender, obedecer
Para fazer coisas novas,
Para fazer o impossível,
Enfim...
Para mudar a história

Marta e Maria

Marta corria, Maria ouvia
Marta limpava, Maria sentava
Marta fazia, Maria observava
Marta preocupada, Maria descansada
Marta decidida, Maria contemplativa

Quem escolheu a melhor parte?
Jesus falou que foi Maria
E a outra parte, quem faria?

O todo é feito pelas duas
A melhor parte e
a outra parte

O que temos dentro de nós?
Um pouco de Marta e um pouco de Maria?
Duas irmãs.
Iguais ou bem diferentes?

O que é mais importante?

O que é prioritário?

Um pouco de Marta ou bastante de Maria
Um pouco de Maria ou bastante de Marta

Escolher a melhor parte
ou
Escolher a outra parte?

Samaritana

Só promete quem pode cumprir. Te dou Água viva.
Onde encontrar essa água?
O poço é fundo, como posso fazer isso? Água viva?
Mesmo se o poço não fosse tão fundo,
Que certeza teria eu que essa água seria viva?
Não poderia ela ser morta?
Bebi água morta a minha vida inteira e não matei a minha sede.

Eu, a Samaritana, uma mulher que não tem marido!
Já tive cinco, e o que tenho hoje não é meu.
Tenho vergonha, há dor, por onde eu vá.

Recebi a atenção de um homem, e que homem!
Nunca me viu antes, mas já me conhecia,
Conhecia a minha dor e até me entendia.

Queres água? Disse ele. Eu posso te dar água.
Respondi: Mas eu não sou judia. E que importância isso teria?

Então eu me rendi: Dá-me desta água, deixa-me beber.

Até que esteja saciada,
Até que me sinta bem,
Até que esteja alegre,
Até que tenha vida

Até que minha dor acabe, minha vergonha suma,
Minha mesmice, meu dia a dia,
Minha sede!
Dá-me desta água.

Sabem o que aconteceu? Água viva Ele me deu.
Dignidade,
Perdão,
Honra
e
VIDA.

Maria Madalena

Mulher com a vida invadida
Mulher sem liberdade de vida
Mulher com a vida repartida
Mulher de vida sem amor, com dor
Mulher oprimida!

Com tanto demônio lhe atazanando a vida,
É um, são dois, são três, são quatro, são cinco, são seis, são sete sem saída.
Mas o querem de mim?
Preço de Vida, preço da minha vida.
Oh! Mulher de vida oprimida

Um dia em sua vida surge um homem que AMA a vida
Quer libertá-la dessa vida, para lhe dar OUTRA vida
Vida com sentido,
Vida com amor,
Vida com razão,
Liberdade, com vida.

Mas para tirar a vida antiga e dar a vida nova,
Há que desalojar o que lhe ocupava a vida

Então expulsa!
É um, são dois, são três, são quatro, são cinco, são seis, são sete de partida.
Para alcançar a nova vida.

Liberdade conseguida!
Livre,
Livre,
Livre.
Agora é livre.
Livre para viver a VIDA.

Lídia

Vendedora, vendedora de púrpura e de linho fino.
Abre a loja, fecha a loja,
Sai à rua, sai às portas
Vende e ganha.
Linho fino, com requinte,
Com beleza, com poder
Trabalha, Lídia,
Lídia de Tiatira, Tiatira da Ásia.

Trabalha, Lídia. Vende o fino do momento...
Mas o coração é diferente. Lídia tem um coração
Coração de Valente
Coração temente
Coração de Deus
Coração aberto para entender
Coração aberto para atender

Atender as necessidades
Atender e com bondade
Suprir com seu trabalho.

Trabalha Lídia
Vende tecidos, mas o mais importante
É o coração aberto.

Porque é o coração que não vende
Não vende, mas dá
Dá amor,
Dá aconchego,
Dá suprimento.

Vai, Lídia
Trabalha, Lídia
Lídia de Tiatira,
Lídia de DEUS.

Referências Bibliográficas

1. Aylmer, R. C. (1995). O lançamento do adulto jovem solteiro. In B. Carter & M. McGoldrick. As mudanças no ciclo de vida familiar: uma estrutura para a terapia familiar (2a. ed.). Porto Alegre: Artes Médicas.

2. Bergsten, Eurico; A vida de Abraão, CPAD, Rio de Janeiro R.J.

3. Bíblia Sagrada – Edição Contemporânea.

4. CAVANAGH P. The artist as neuroscientist. Nature 434, 301–307. 2005.

5. Funes, Mariana; O poder do riso, Ground, 2001, São Paulo.

6. Lambert, Eduardo; A terapia do Riso a cura pela alegria, Editora pensamento-Culturix; 1999.

7. Pittman, F. (1990). Momentos decisivos: Tratamiento de familias en situaciones de crisis. Buenos Aires: Paidos.

8. TOMASELLO, Michael. Origens culturais da aqui-

sição do conhecimento. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

9. Bíblia on line

10. História Geral – Atlas bíblico

11. História dos Hebreus – Flávio Josefo

12. História antiga dos hebreus

Sites de pesquisa na internet

Referência de Miriam

Contatos:

nucleodasartes@hotmail.com
facebook: Leonette Smith